

JÉSSYCA CAMARGO DA CRUZ

O USO DAS PREPOSIÇÕES *A* E *PARA* EM
ESPAÑHOL: análise baseada em corpus de aprendizes de
espanhol como língua estrangeira



ARARAQUARA – S.P.
2017

JÉSSYCA CAMARGO DA CRUZ

**USO DAS PREPOSIÇÕES *A* E *PARA* EM
ESPAÑHOL:** análise baseada em corpus de aprendizes de
espanhol como língua estrangeira

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em linguística e língua portuguesa.

Linha de pesquisa: Estudos do Léxico

Orientador: Celso Fernando Rocha

ARARAQUARA – S.P.
2017

Cruz, Jéssyca Camargo

O uso das preposições a e para em espanhol:
análise baseada em corpus de aprendizes de espanhol
como língua estrangeira / Jéssyca Camargo Cruz - 2017
156 f.

Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua
Portuguesa) - Universidade Estadual Paulista "Júlio
de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras
(Campus Araraquara)

Orientador: Celso Fernando Rocha

1. Língua Espanhola. 2. Preposição a. 3. Preposição
para. 4. Linguística de Corpus. 5. Estudos do Léxico.
I. Título.

JÉSSYCA CAMARGO DA CRUZ

USO DAS PREPOSIÇÕES A E PARA EM ESPANHOL: análise baseada em corpus de aprendizes de espanhol como língua estrangeira

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em linguística e língua portuguesa.

Linha de pesquisa: Estudos do Léxico

Orientador: Celso Fernando Rocha

Data da defesa: 27/04/2017

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Celso Fernando Rocha
UNESP/FCLAr.

Membro Titular: Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva
UNESP/FCLAr.

Membro Titular: Profa. Dra. Sandra Denise Gasparini Bastos
UNESP/IBILCE.

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

À minha mãe, a Rose mais linda do meu jardim.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, por seu amor incondicional e infinita compreensão diante da minha ausência física. Sem seu apoio nada teria sido possível.

Ao meu pai, minha tia Neide, minhas avós Lucila e Creusa, por todo o amor, carinho e os ensinamentos que me transmitiram desde pequena. O apoio de vocês também foi essencial.

À Kátia, professora, colega e amiga, por seus conselhos nos momentos mais difíceis, pelos oportunos abraços cálidos e por acreditar sempre no meu potencial.

À Simone, pela amizade e pelo companheirismo e apoio desde os tempos de Graduação.

À Profa. Nildicéia, pelas ricas contribuições no Exame de Qualificação, pelo conhecimento compartilhado e por sempre me mostrar que eu sou capaz. Também agradeço por todo o carinho demonstrado desde que cheguei à FCLAr.

À Profa. Paula, pelas valiosas contribuições para o meu trabalho, desde a minha primeira participação no Selin, até o Exame de Qualificação.

À Profa. Kelly, minha primeira e muito querida orientadora. Sem sua dedicada orientação e valiosos ensinamentos desde o primeiro ano de Graduação, na FCL Assis, o Mestrado teria sido muito mais difícil. Obrigada por ter me mostrado o apaixonante caminho da pesquisa na área de ensino e aprendizagem de espanhol.

À Profa. Luciane, por não ter se esquecido de mim quando precisamos de ajuda para resolução de problemas burocráticos enfrentados no início do Mestrado. Agradeço, também, por ter me ensinado tanto de Linguística; conhecimento o qual levarei para a vida toda.

Ao Michel, amigo querido, pelo companheirismo em Araraquara, desde os tempos mais tranquilos até os mais turbulentos.

À Carol, aluna, colega e amiga, quem contribuiu muito para reflexões profundas sobre a dissertação e sobre a vida. Sou grata por esse encontro e pela companhia nos últimos meses.

Aos meus queridos alunos (Arthur, Bárbara, Carol, Cláudia, Carlos, Edney, Heloisa, Isabel, Leandro, Letícia, Lucas, Murilo, Pátaro, Richard, Renata, Renato, Raphael, Valéria e Wagner), por me acompanharem ao longo do mestrado, me ensinar tanto a cada aula e me mostrar que, apesar de tudo, vale a pena ser professora, principalmente deles.

Ao Prof. Celso, pela orientação e pela paciência diante de minhas dificuldades e inseguranças.

Ao Divino, que me deu força para enfrentar os desafios exigidos por essa pesquisa.

RESUMO

O presente estudo busca, por meio do arcabouço teórico metodológico da Linguística de Corpus, descrever o uso das preposições *a* e *para* em produções escritas de brasileiros aprendizes de espanhol como língua estrangeira (ELE), em contexto universitário (Licenciatura em Letras e Bacharelado em Letras Habilitação de Tradutor). O corpus utilizado para o estudo das preposições selecionadas contém 145.273 palavras e foi coletado durante os anos de 2011, 2012 e 2013. A extração dos dados foi feita com o auxílio do *WordSmith Tools*, um *software* que gera linhas de concordância, a partir das quais é possível observar o contexto (texto ao redor do nóculo de busca) do emprego das preposições *a* e *para* nas redações dos aprendizes brasileiros. A análise empírica das linhas de concordância se baseia nos subsídios oferecidos pela Linguística de Corpus e no cotejo do Corpus de Apoio, composto por gramáticas descritivas e contrastivas do espanhol e do português do Brasil, e por um Corpus de Referência de língua espanhola. A observação dos dados coletados possibilitou detectar algumas características de interlíngua dos brasileiros aprendizes de ELE com relação ao emprego da preposição *a*, a saber: (a) tendência à omissão da preposição em construções perifrásticas com verbos de movimento, bem como antes de objeto direto preposicionado e (b) desvios de regência verbal. Com relação aos usos de *para*, verificou-se que em espanhol é mais frequente o uso de *a* com verbos de movimento, diferentemente do que ocorre em português brasileiro, cuja preferência é pela preposição *para* em contextos que indicam deslocamento em direção a um destino distante ou com tempo de permanência maior. Sendo assim, observaram-se nas redações dos estudantes de ELE as seguintes características do emprego de *para* no corpus de estudo: (a) uso de *para* com verbos de movimento em contextos que em espanhol é mais empregada a preposição *a*; (b) preferência pelo emprego do complemento indireto com preposição, (c) subuso dos clíticos anafóricos de objeto indireto, bem como a duplicação dos complementos, y (d) emprego da preposição *para* junto de verbos em infinitivo flexionado ou em futuro do subjuntivo, ao invés de *para + que + verbo* no presente do indicativo ou no presente do subjuntivo. Por fim, a presente dissertação também explora, por meio da abordagem descritiva-contrastiva, aspectos concernentes ao emprego de coocorrências associadas às preposições em análise. Em suma, espera-se que o estudo levado a cabo possa fomentar novas investigações em uma área que carece de descrições sistematizadas mais abrangentes.

Palavras-chave: Língua Espanhola. Preposição *a*. Preposição *para*. Linguística de Corpus. Estudos do Léxico.

RESUMEN

La presente investigación busca, por medio del aporte teórico-metodológico de la Lingüística de Corpus, describir el uso de las preposiciones *a* y *para* en producciones escritas de brasileños aprendices de español como lengua extranjera (ELE) en contexto universitario (Profesorado en Letras y Traductorado en Español). El corpus utilizado para el estudio de las preposiciones seleccionadas contiene 145.273 palabras y fue recolectado durante los años 2011, 2012 y 2013. Los datos fueron organizados con el auxilio del *WordSmith Tools*, un *software* que genera líneas de concordancia, desde las cuales fue posible observar el cotexto (texto alrededor de la palabra de búsqueda) del empleo de las preposiciones *a* y *para*, en las redacciones de los aprendices brasileños. El análisis empírico de las líneas de concordancia se basa en las aportaciones de la Lingüística de Corpus y en el cotejo del Corpus de Apoyo, conformado por gramáticas descriptivas y contrastivas del español y del portugués de Brasil, y por un Corpus de Referencia de lengua española. La observación de los datos recolectados posibilitó detectar algunas características de interlengua de los brasileños aprendices de ELE con relación al empleo de la preposición *a*, a saber: (a) tendencia a la omisión de la preposición en construcciones perifrásticas con verbos de movimiento y antes de objeto directo preposicional y (b) desvíos de régimen verbal. Respecto a los usos de *para*, se verificó que, en español, es más frecuente el uso de *a* con verbos de movimiento, en oposición a lo que ocurre en portugués brasileño, cuya preferencia es por la preposición *para* en contextos que se expresa transcurso hacia un destino lejano o tiempo de permanencia mayor en el punto de llegada. De esa manera, se observó en las redacciones de los estudiantes de ELE las siguientes características del empleo de *para* en el corpus de estudio: (a) uso de *para* con verbos de movimiento en contexto en el cual en español es más frecuente el uso de la preposición *a*; (b) preferencia por el empleo del complemento indirecto con preposición, (c) escaso uso de los clíticos anafóricos de objeto indirecto, así como la duplicación de los complementos, y (d) uso de la preposición *para* junto a verbos en *infinitivo flexionado* o en futuro de subjuntivo, en lugar de uso de *para + que + verbo* en presente de indicativo o en presente de subjuntivo. Finalmente, la presente tesina también explora, por medio del abordaje descriptivo-contrastivo, aspectos que conciernen al empleo de coocurrencias asociadas a las preposiciones analizadas. En suma, se espera que el estudio llevado a cabo pueda fomentar nuevas investigaciones en un área que carece de descripciones sistematizadas más amplias.

Palabras-clave: Lengua Española. Preposición *a*. Preposición *para*. Lingüística de Corpus. Estudios sobre el Léxico.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Tela do <i>WordSmith Tools</i> – Versão 6.0.....	64
Imagem 2 – Tela da Ferramenta <i>WordList</i>	65
Imagem 3 – Tela da Ferramenta <i>Concord</i>	66
Imagem 4 – Dados estatísticos do uso da locução prepositiva <i>a causa de</i>	75
Imagem 5 – Dados estatísticos do uso da locução prepositiva <i>por causa de</i>	76
Imagem 6 – Linhas de concordância, geradas pelo CREA, com o nóculo <i>voy hablar</i>	90
Imagem 7 – Linhas de concordância, geradas pelo Corpus del Español, com o nóculo <i>voy hablar</i>	91
Imagem 8 – Linhas de concordância, geradas pelo CORPES XXI, com o nóculo <i>voy hablar</i>	92
Imagem 9 – Linhas de concordância, geradas pelo CREA, com o nóculo <i>voy hacer</i>	94
Imagem 10 – Linhas de concordância, geradas pelo Corpus del Español, com o nóculo <i>voy hacer</i>	95
Imagem 11 – Linhas de concordância, geradas pelo CORPES XXI, com o nóculo <i>voy hacer</i>	96
Imagem 12 – Linha de concordância com <i>volver + a + nome de cidade ou país</i>	107
Imagem 13 – Linha de concordância com <i>volver para</i>	109
Imagem 14 – Dados estatísticos do uso de <i>vine para</i>	121
Imagem 15 – Dados estatísticos do uso de <i>vine a</i>	122
Imagem 16 – Linhas de concordância, geradas, pelo CORPES XXI, com o nóculo <i>pedir</i> ..	131

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Definições de preposição em espanhol e em português.....	27
Quadro 2 – Etimologia das preposições.....	39
Quadro 3 – Definições de corpus pelos dicionários.....	43
Quadro 4 – Definições de corpus oferecidas por linguistas.....	49
Quadro 5 – Síntese da tipologia de corpus.....	52
Quadro 6 – Temas propostos para os grupos que conformam os subcorpora e total de palavras.....	61
Quadro 7 – Linhas de concordância com <i>debido a</i> e <i>gracias a</i>	71
Quadro 8 – Linhas de concordância com <i>a causa de</i>	72
Quadro 9 – Linhas de concordância com <i>por causa de</i>	73
Quadro 10 – Linhas de concordância com <i>a pesar de</i> e <i>a través</i>	77
Quadro 11 – Linhas de concordância com desvios de <i>a pesar</i> no CE.....	78
Quadro 12 – Linhas de concordância com <i>a partir de</i>	79
Quadro 13 – Linhas de concordância com <i>a lo largo de</i>	79
Quadro 14 – Linhas de concordância com <i>a caso de</i>	80
Quadro 15 – Linhas de concordância com <i>poco a poco</i>	81
Quadro 16 – Linhas de concordância com <i>a veces</i> , <i>a pesar de</i> e <i>a través de</i> no CE.....	82
Quadro 17 – Linhas de concordância com <i>a cada día</i>	83
Quadro 18 – Linhas de concordância com <i>a lo mejor</i>	83
Quadro 19 – Linhas de concordância com <i>día a día</i>	84
Quadro 20 – Linhas de concordância com perífrases de infinitivo <i>voy + a + infinitivo</i>	86
Quadro 21 – Linha de concordância com perífrase de infinitivo <i>fui + a + infinitivo</i>	97
Quadro 22 – Linhas de concordância com <i>acercarse</i>	98
Quadro 23 – Linhas de concordância com <i>jugar</i>	99
Quadro 24 – Linhas de concordância com <i>llegar</i>	98
Quadro 25 – Linhas de concordância com <i>odiar</i>	100
Quadro 26 – Linhas de concordância com <i>parecer</i>	101
Quadro 27 – Linhas de concordância com apagamento da preposição <i>a</i> antes de objeto direto preposicionado.....	103
Quadro 28 – Linha de concordância com <i>pido a ustedes</i>	111
Quadro 29 – Linhas de concordância com <i>a</i> ou <i>para</i> antes de objeto indireto.....	111
Quadro 30 – Linhas de concordância com <i>para</i> + ideia de movimento.....	119
Quadro 31 – Linhas de concordância com <i>para</i> + sujeito + opinião.....	126

Quadro 32 – Linhas de concordância com <i>para</i> + pronome pessoal	129
Quadro 33 – Exemplo de conjugação em futuro do subjuntivo em português e em espanhol	136
Quadro 34 – Linhas de concordância com <i>para</i> + construções com infinitivo flexionado ..	136

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Corpora de língua espanhola.....	47
Tabela 2 – Classificação de tamanho do corpus.....	51
Tabela 3 – Informações do CE.....	61
Tabela 4 – Lista de frequência das preposições no CE gerada pelo WST.....	69
Tabela 5 – Frequência de locuções prepositivas no CE.....	72
Tabela 6 – Frequência das locuções adverbiais com <i>a</i>	81
Tabela 7 – Dados estatísticos do uso das preposições <i>a</i> e <i>para</i> com verbos que indicam movimento.....	125
Tabela 8 – Dados estatísticos de verbos com a preposição <i>a</i> e com pronomes clíticos.....	133
Tabela 9 – Dados estatísticos de possíveis equivalentes de “ficar velho” em ES.....	138

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CA	Corpus de Apoio
CE	Corpus de Estudo
CR	Corpus de Referência
CREA	<i>Corpus de Referencia del Español Actual</i>
CORPES	<i>Corpus del Español del Siglo XXI</i>
ELE	Espanhol como língua estrangeira
ES	Espanhol
LA	Linguística Aplicada
LC	Linguística de Corpus
LE	Língua estrangeira
LM	Língua materna
PB	Português Brasileiro
RAE	<i>Real Academia Española</i>
WST	<i>WordSmith Tools</i>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS PREPOSIÇÕES.....	16
1.1 Breve percurso histórico-linguístico do latim ao português e ao espanhol	16
1.2 Das desinências casuais às preposições: do latim ao espanhol e ao português	24
1.3 As preposições nas gramáticas portuguesas e espanholas: algumas definições e principais contextos de uso	27
1.4 Função e significação das preposições	40
2 A LINGUÍSTICA DE CORPUS E O CORPUS LINGUÍSTICO.....	43
2.1 Definições de corpus e história dos corpora linguísticos	43
2.2 Tipologia de Corpus	51
2.3 Corpus de Aprendiz	53
2.4 Trabalhos na área de LC e sobre o estudo das preposições.....	56
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E INFORMAÇÕES DOS CORPORA UTILIZADOS	60
3.1 O Corpus de Estudo	60
3.2 O Corpus de Apoio	62
3.3 Corpus de Referência.....	63
3.4 Forma de extração dos dados.....	63
3.5 Procedimentos na análise dos dados.....	67
4 O EMPREGO DA PREPOSIÇÃO A NO CORPUS DE ESTUDO	69
4.1 Locuções prepositivas e locuções adverbiais	70
4.1.1 Locuções/perífrases verbais.....	85
4.2 Regência verbal com <i>a</i>	97
4.3 Complemento direto com <i>a</i>	102
4.4 Complemento indireto	110
5 O EMPREGO DA PREPOSIÇÃO PARA NO CORPUS DE ESTUDO	114
5.1 O emprego de <i>para</i> com verbos de movimento	114
5.2 <i>Para</i> + ideia de opinião	125
5.3 Clíticos <i>versus</i> objeto indireto com pronome sujeito	127
5.4 <i>Para</i> (que) + futuro do subjuntivo e infinitivo flexionado	133
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	142
REFERÊNCIAS	145
ANEXO A - LISTA DAS 100 PALAVRAS MAIS FREQUENTES DO CORPUS DE ESTUDO	153
ANEXO B – 50 LINHAS DE CONCORDÂNCIA COM A.....	155
ANEXO C - 50 LINHAS DE CONCORDÂNCIA COM PARA.....	156

INTRODUÇÃO

A Lei nº 11.161/2005¹, conhecida como Lei do Espanhol², tornou obrigatória a oferta do ensino de língua espanhola, no Ensino Médio, nas escolas públicas e privadas em nosso país. Conseqüentemente, em 2006, foi publicado nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio um capítulo dedicado ao espanhol, com o intuito de nortear seu ensino no contexto brasileiro. De acordo com as autoras do referido documento, a aprovação dessa lei deve ser vista como um “gesto político”, “um gesto de política linguística que exige uma reflexão sobre o lugar que essa língua pode e deve ocupar no processo educativo” (BRASIL, 2006, p. 128).

Dentre os vários assuntos abordados que são característicos do ensino dessa língua, menciona-se a questão da noção do grau de proximidade/distância entre o português e o espanhol ou “*la justa medida de una cercanía*”, nos termos de Kulikowski e González (1999). Em outras palavras, até que ponto é vantajosa essa proximidade tipológica existente entre o português e o espanhol? Esta é uma questão que merece reflexão e que vem sendo discutida pelos linguistas e hispanistas.

As semelhanças entre o português e o espanhol, sobretudo no que se refere ao léxico, podem fomentar, em nosso contexto de ensino/aprendizagem de espanhol, pré-concepções enviesadas sobre uma ilusória incomplexidade desse idioma. A esse respeito, Goettenauer (2005, p. 63) reitera a importância de se promover a reflexão, tanto no âmbito científico quanto no escolar, acerca dessas ideias de senso comum, pois, apesar dos inúmeros pontos de semelhanças, há diferenças muito significativas como, por exemplo: “de entonação, de pronúncia, de estrutura, de expressões, de usos, de modos de expressar a realidade etc.”. Para a autora, são, precisamente, essas diferenças que fazem do espanhol uma língua difícil de o falante de língua portuguesa dominar satisfatoriamente.

Com o intuito de contribuir para a reflexão sobre o tema, buscamos, nessa investigação, discutir sobre a referida linha tênue que delimita a proximidade e o distanciamento entre o português e o espanhol, dando maior ênfase no sistema preposicional das línguas estudadas. Apesar de ambas as línguas possuírem sistemas preposicionais equivalentes e, em muitos casos, seus respectivos usos coincidirem, há diferenças que merecem atenção. Isso ocorre, pois, conforme afirma Durão (2004, p. 13), “o uso das

¹ BRASIL. Lei nº 11.161 de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Publicada no Diário Oficial da União no. 151, em 8 de agosto de 2005, s.1, p.1.

² Lei revogada em 17 de fevereiro de 2017.

preposições é determinado pelas relações sintagmáticas de um enunciado e essas podem ser divergentes de uma língua a outra”.

Partindo dessa problemática, a pergunta de pesquisa que mobiliza o presente estudo é a seguinte: como o brasileiro aprendiz de espanhol emprega as preposições em suas produções textuais?

Nesse sentido, para observar a forma como os aprendizes empregam as preposições em espanhol, mais especificamente as partículas *a* e *para*, utilizamos um corpus de aprendizes de espanhol como língua estrangeira (ELE), coletado junto aos cursos de Licenciatura em Letras e Bacharelado em Letras Habilitação de Tradutor de uma universidade paulista.

Sendo assim, para o desenvolvimento dessa investigação, delimitamos os seguintes objetivos:

Objetivos gerais:

- Organizar um corpus de aprendizes (já coletado) composto por redações, em espanhol, de alunos do curso de Licenciatura em Letras e Bacharelado em Letras Habilitação de Tradutor;
- Quantificar as preposições mais frequentes nas redações dos aprendizes brasileiros de ELE.
- Observar as características dos textos produzidos pelos aprendizes de ELE dando maior ênfase ao uso das preposições;

Os objetivos específicos:

- Observar, por meio da leitura de linhas de concordância extraídas do corpus de estudo, as dificuldades dos aprendizes quanto ao emprego das preposições espanholas *a* e *para* em suas redações em espanhol;
- Descrever as características do uso em contexto das preposições *a* e *para*, nos textos em espanhol dos aprendizes brasileiros;
- Analisar as semelhanças e as diferenças quanto ao emprego dessas preposições em português e espanhol;
- Refletir sobre as dificuldades observadas no corpus sobre o uso das referidas preposições, a fim de contribuir para outros trabalhos da área.

A partir dos objetivos propostos e com base no aporte teórico-metodológico oferecido pela Linguística de Corpus, analisamos a forma como os aprendizes usam as preposições em suas redações produzidas em contexto universitário. Esses textos foram coletados com a finalidade de observar e descrever a linguagem dos aprendizes de espanhol, visando à reflexão sobre o ensino/aprendizagem dessa língua.

Considerando os aspectos descritos anteriormente, a importância dessa pesquisa reside no fato de que o mapeamento do emprego das preposições no corpus de aprendizes e a identificação de dificuldades mais comuns enfrentadas por graduandos de ELE ao produzirem seus textos, oferece subsídios para o direcionamento mais adequado do foco instrucional. Em

outras palavras, indica ao professor com mais especificidade as áreas de maiores dificuldades enfrentadas pelos estudantes, levando em consideração suas reais necessidades. Ademais, os estudos desenvolvidos no Brasil com base em corpus ainda são incipientes na área de espanhol quando comparados ao histórico de pesquisas na área de inglês. Portanto, esta investigação visa contribuir tanto para os estudos em Linguística de Corpus quanto para as discussões/reflexões no âmbito do ensino de ELE.

Por fim, esperamos oferecer subsídios para futuros trabalhos que enfoquem a criação de material didático de espanhol para brasileiros, cujos dados e resultados obtidos nessa pesquisa podem ser fundamentais no planejamento de unidades temáticas, de exercícios gramaticais ou comunicativos, entre tantos outros possíveis recursos.

Sendo assim, a presente dissertação está organizada em cinco seções. Na primeira seção, recuperamos a história das preposições por meio da contextualização da evolução do latim ao longo dos séculos, até desfragmentar-se em línguas neolatinas. Apresentamos algumas definições de preposição nas gramáticas de língua portuguesa e espanhola, bem como descrevemos alguns contextos de uso dessas partículas. Finalmente, discutimos acerca do valor semântico das preposições.

Na segunda seção, apresentamos o segundo eixo teórico no qual nos baseamos para a realização do presente estudo, descrevendo, primeiramente, alguns conceitos da Linguística de Corpus e recuperando a história dos corpora linguísticos, anterior e posterior ao uso do computador e dos programas computacionais que auxiliam a organização e análise de grande quantidade de dados. Em segundo lugar, discutimos acerca da organização de corpus com a finalidade de observar a linguagem dos aprendizes de língua estrangeira.

Na terceira seção, por seu turno, descrevemos os procedimentos metodológicos utilizados para a consecução desta investigação, explicando, primeiramente, o funcionamento das ferramentas utilizadas para extração de dados, bem como os procedimentos seguidos para a análise do uso das preposições nas linhas de concordância.

Na quarta e quinta seções, analisamos os usos de *a* e *para*, respectivamente, nas redações dos brasileiros aprendizes de espanhol.

1 CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS PREPOSIÇÕES

Com o intuito de apresentarmos os principais subsídios teóricos que sustentam nosso trabalho, abordamos, a seguir, alguns tópicos concernentes às preposições em língua latina, bem como em português e espanhol. Sendo assim, organizamos a presente seção em quatro subseções.

Na primeira subseção (1.1), com base em GONÇALVES, 2009; LAPESA, 1981; LE ROUX, 1943 [2013]; MEDINA LÓPEZ, 1999; SILVEIRA, 1952; TEYSSIER, 1982; PAIVA, 1988 apresentamos um breve percurso histórico da língua latina, por meio do qual abordamos aspectos relacionados à sua evolução, a fim de compreender o papel que as preposições exerciam nessa língua. Em seguida, em (1.2) abordamos o processo de transição das desinências casuais do latim ao sistema preposicional do português e do espanhol. Em (1.3), discutimos sobre as definições de preposição, propostas pelas gramáticas do português e do espanhol. Além disso, destacamos comparativamente os principais contextos de uso dessas partículas nas línguas estudadas. Finalmente, em (1.4) com base nas contribuições de BECHARA, 2009 e Penny, 1998 discutimos sobre a função e o valor semântico das preposições.

1.1 Breve percurso histórico-linguístico do latim ao português e ao espanhol

Em tempos longínquos, no primeiro século antes de Cristo, o latim³ era uma língua falada em uma região histórica no centro da Península Itálica, chamada Lácio. Posteriormente, com a fundação da cidade de Roma e sua consolidação como capital do Império Romano, o latim foi admitido, pelos romanos, como língua oficial.

Ao longo do tempo, o Império Romano foi se expandindo por grande parte da Europa, norte da África e algumas regiões da Ásia. Os territórios anexados ao Império não apenas foram submetidos a uma nova forma de governo, mas à outra cultura, religião, a novas leis e à outra língua, nesse caso, o latim. A partir de então, iniciava-se a estreita convivência de uma diversidade de povos provenientes de diferentes culturas e falantes de diversas línguas.

A esse respeito, Le Roux (1943 [2013]) afirma que:

Devido à sua geografia, o Império Romano agrupava um conglomerado de cidades e de comunidades locais que, até certo ponto, estavam integradas a uma rede de relacionamentos sociais que copiavam as estruturas da sociedade romana. Contudo, cada uma delas era constituída por suas próprias sociedades individuais, hierarquizadas e culturalmente mescladas, obedecendo em parte a tradições locais que revelavam os aspectos mais variados (LE ROUX, 1943 [2013], p. 4-5).

³ A essa fase da língua latina nos referimos ao latim arcaico.

Evidentemente, esses povos que estavam sob o domínio romano mantiveram não apenas suas tradições culturais, conforme aponta Le Roux (1943 [2013]), mas também suas línguas de origem. Embora a língua-cultura dos conquistadores fosse a dominante, era inconcebível desmembrar esses povos de suas respectivas línguas-culturas dominadas, exigindo que falassem, repentinamente, uma nova língua. Entretanto, cedo ou tarde, essa convivência etnolinguísticocultural demandaria, naturalmente, uma interação mais efetiva entre a população, resultando na gradativa aceitação do latim como idioma veicular por parte dos povos autóctones.

Sendo assim, se por um lado a imposição indireta dos romanos acarretou a aceitação do latim como língua de comunicação, por outro, essa aproximação entre a população local contribuiu para as futuras mudanças ocorridas no processo de evolução dessa língua. Tal fato se deve ao contato entre o latim e “as línguas locais, mais ou menos aparentadas do latim, que acabavam influenciando a língua latina usada na região” (GONÇALVES, 2009, p 14).

Apesar de haver a necessidade de aderir a um idioma comum para comunicação entre os cidadãos, a língua latina não se disseminou de maneira uniforme em todo o Império. Em regiões como as da antiga Itália, Gália, Hispânia e Récia a língua e a cultura latina encontraram espaço para instalar-se. Em contrapartida, na Bretânia, no Egito, Ásia menor, Síria e Palestina houve resistência quanto ao processo de romanização, o que acarretou o posterior desaparecimento do latim nessas regiões⁴.

Esse processo de legitimação do latim como língua vernácula ocorreu paulatinamente e, portanto, torna-se impossível precisar quando, de fato, sucedeu. Entretanto, o período entre os séculos I a.C. e I d.C., corresponde ao apogeu do latim, pois, nesse momento, emergem autores que, posteriormente, seriam considerados referências da literatura latina. Entre os autores que se destacaram podemos citar: Cícero, com sua prosa elaborada; Virgílio com a poesia épica e lírica; Catulo, Propércio, Tibulo, Horácio e Ovídio, que se dedicaram à escrita de lírica amorosa (GONÇALVES, 2009, p. 11-12). Os textos publicados por esses autores tornaram-se referência linguística do latim, devido à sua escrita rigorosa e o léxico rebuscado.

A partir de então, com o surgimento de um registro linguístico rigorosamente polido, cuja prática era cultivada, inicialmente, pela elite romana, estabeleceu-se o padrão ou norma linguística do latim. Esse período foi muito importante para a língua latina, pois, o que se conhece hoje desse idioma, refere-se à língua empregada na literatura, nos documentos jurídicos e nos textos produzidos pela Igreja Católica, instituição essa que adotou o latim

⁴ Entre os fatores que contribuíram para tal rejeição está a grande influência da cultura grega sobre os povos que habitavam nesses territórios (cf. SIDOU, 1995).

como língua litúrgica, contribuindo, assim, para a influência que esse idioma exerceu na época (GONÇALVES, 2009).

Cabe ressaltar que o latim extremamente burilado, presente nas produções escritas do âmbito literário, jurídico ou religioso, nada mais era do que um reflexo da erudição de seus respectivos autores, os quais ocupavam o topo da pirâmide social do Império. Ou seja, não se tratava de um registro linguístico que representava o uso da língua por parte de todas as camadas sociais. Tal observação nos permite concluir que o latim não se manifestava de igual maneira no que se refere, no mínimo, ao estrato social ou ao contexto discursivo. Em outras palavras, o latim empregado nos textos literários diferia-se do latim falado; assim como o latim falado pela nobreza divergia do latim falado pelos soldados, comerciantes e pela população em geral. Tampouco era o mesmo o latim pronunciado em discursos públicos, nas ruas entre comerciantes e clientes e entre familiares.

Nesse sentido, considerando que o latim era uma língua natural, falada por milhões de pessoas em um vasto território, seria irracional presumir que esta língua se manifestaria de maneira homogênea em todas as partes do Império⁵. Assim como seria utópico conter as mudanças que essa língua viria a sofrer ao longo do tempo. Ademais, conforme mencionado anteriormente, a língua latina foi “imposta” a uma diversidade de povos que falavam outras línguas e possuíam outras culturas. Naturalmente, esse contato multicultural e multilinguístico refletiu, posteriormente, no latim falado da época, que, conforme ressalta Silveira (1952, p.13), “continha em si poderosos germes de diferenciações dialetais, cuja completa irrupção o ensino ministrado nas escolas e a unidade política do império conseguiram coibir de certo modo”.

Assim, ao passo que se tomou consciência de que o latim podia variar de acordo com uma série de princípios, como por exemplo: o fator geográfico, o contextual (situação formal ou informal), o tipo de texto/discurso (falado, escrito, literário, jurídico, religioso, etc.) e a estratificação social, convencionou-se usar os termos latim clássico, latim culto, latim familiar e latim popular ou vulgar, para referir-se às modalidades de uso dessa língua.

Em síntese, o latim clássico era a língua empregada nos textos literários ou documentos jurídicos da época. Conforme aponta Gonçalves (2009), o latim ensinado hoje:

[...] é a língua literária desse período, tanto por causa da beleza do estilo cuidadosamente trabalhado dos autores, quanto pelo fato de que grande parte do corpus mais substancial dos textos clássicos é literário, o que nos deixou

⁵ Para compreender as mudanças ocorridas no latim, baseamo-nos no princípio de que as línguas variam de acordo com três elementos: território onde se fala uma língua (variação diatópica), contexto formal ou informal (variação diafásica) e estratificação social dos falantes (variação diastrática) (BELINI, 2011).

sem muito acesso aos outros registros do período (GONÇALVES, 2009, p. 12).

Segundo Silveira (1952, p. 30-31), as principais características do latim clássico são:

- a) vasto sistema de flexões (nominais e verbais);
- b) falta dos determinantes chamados artigos, e faculdade de omitir outros, como adjetivos possessivos, etc.;
- c) **moderado uso de palavras de relação (preposições)** (grifo nosso);
- d) liberdade de colocação das palavras na frase, predominando a ordem não natural ou inversa;
- e) forte propensão para exprimir sinteticamente o pensamento, isto é, em poucas palavras, qualidade que lhe provém em parte das condições expressas em (a), (b) e (c), em parte do propósito de deixar à perspicácia do leitor o apreender a correspondência entre as palavras e o pensamento.

A segunda modalidade de uso do latim era denominada latim culto, cuja estrutura serviu de base para o latim clássico. Essa variante linguística caracterizava a língua utilizada pela elite, isto é, a parcela mínima da população de Roma, que possuía não somente o poder econômico, mas também, o intelectual. Gonçalves (2009, p. 12) ressalta que, provavelmente, o latim culto era mais rigoroso que a gramática latina que se adota atualmente no ensino dessa língua, mas, por outro lado, avalia-se que deveria ser menos estilizado que o latim clássico, presente na literatura.

Por seu turno, o latim popular e o latim familiar eram modalidades do latim usadas para comunicação social. Este era usado em contextos de conversação familiar ou em cartas escritas por pessoas escolarizadas e aquele, por sua vez, era a língua falada no cotidiano pela população. Em ambas as variedades estão presentes características do que provavelmente era o latim falado naquela época.

Desse modo, de acordo com Silveira (1952 p. 32-33) as principais características do latim popular são:

- a) preferência pelas construções analíticas;
- b) desdobramento de nomes com uso de preposições, ex.: *Petri* (= de Pedro em latim clássico) e *de Petro* (de Pedro em latim popular);
- c) substituição de formas simples por formas compostas
- d) uso de demonstrativos em função de artigo, sendo um desses demonstrativos *illu*, *illa* o que vai originar os artigos “o” e “a” do português;
- e) **recorrência maior das preposições para esclarecer as diversas relações entre os termos da oração, as quais as desinências casuais, por confusões que se iam fazendo, já não inculcavam claramente;** (grifo nosso)
- f) tornava-se vasto campo de ação da analogia, que simplificava grandemente a declinação e a conjugação.

No que concerne ao latim falado, o que se sabe até hoje são hipóteses construídas por meio de registros informais escritos em locais públicos, ou diálogos presentes em textos literários, cuja intenção do autor era reproduzir o mais fielmente possível a língua falada pelo povo (GONÇALVES, 2009). Não podemos deixar de mencionar, ainda, as investigações levadas a cabo na área da Filologia, disciplina que trilhou o caminho inverso, observando as línguas romances até chegar ao cerne da língua latina.

Para Lapesa (1981) e Teyssier (1982), há dois eventos históricos que, possivelmente, contribuíram de forma significativa para as mudanças que ocorreram no latim; trata-se o primeiro da invasão bárbara (século V), e, o segundo, da invasão árabe (século VIII). Os bárbaros (do grego, estrangeiro, estranho) eram povos germânicos (vândalos, suevos, alanos, visigodos) que invadiram o território romano. Os povos vândalos não resistiram aos conflitos internos, os alanos se trasladaram ao norte da África, restando, assim, apenas os suevos e os visigodos.

Nesse sentido, Teyssier (1982) afirma que:

No que diz respeito à língua e à cultura, a contribuição dos suevos e dos visigodos foi mínima. Tiveram um papel particularmente negativo: com eles a unidade romana rompe-se definitivamente e as forças centrífugas vão preponderar sobre as de coesão. Se o latim escrito se mantém como a única língua de cultura, o latim falado evolui rapidamente e diversifica-se (TEYSSIER, 1982, p. 07).

Embora seja considerada mínima a influência germânica sobre a língua latina, uma vez que os germânicos adotaram do latim o léxico referente ao comércio, agricultura, indústria, direito, etc., esses povos também contribuíram para a ampliação do léxico latino. São muitas as palavras que provem de línguas germânicas e que entraram para o vocabulário do latim vulgar. Citamos como exemplo: *saipo* > germânico; línguas romances (*sapone* > esp. *xabón*, *jabón*: port. sabão) (LAPESA, 1981, p. 112).

Entretanto, a importância de considerar esse período para compreender o processo de evolução do latim reside no fato de a invasão germânica ter provocado o fim do Império Romano do Ocidente. Lapesa (1981, p. 123) afirma que junto com a decadência imperial, “sobreviu uma grave depressão da cultura e se dificultaram extraordinariamente as comunicações com o resto da România”. Nesse período “o latim vulgar da Península ficou abandonado às suas próprias tendências”⁶ (LAPESA, 1981, p. 123), não sendo possível conter suas mudanças ao longo do tempo. Tal conjuntura resultou, séculos depois, no desdobramento

⁶ No original: “Sobrevino una grave depresión de la cultura y se dificultaron extraordinariamente las comunicaciones con el resto de la Romania. El latín vulgar de la Península quedó abandonado a sus propias tendencias” (LAPESA, 1981, p. 123).

do latim em línguas neolatinas que conhecemos hoje: português, galego, espanhol, catalão, francês, provençal, franco provençal, italiano, rético e romeno. O autor ressalta, ainda, que ao final da era visigótica o latim vulgar já apresentava rasgos primitivos do que viria a ser o “romance pré-castelhano” (LAPESA, 1981, p. 127 -128).

O segundo evento importante para a evolução do latim ocorreu a partir do ano de 711, quando os árabes invadiram a Península Ibérica, levando consigo a religião islâmica e o árabe como língua de cultura. Na região meridional da península, contudo, havia uma população cristã de língua românica denominada moçárabes (que significa submetido aos árabes), os quais não foram impedidos pelos árabes de usar suas línguas. Essa população romana falava dialetos que se diferenciavam bastante da língua da região norte. Nesse sentido, a convivência entre os mouros e esses povos cristãos contribuiu para o surgimento de três futuras línguas peninsulares: o galego-português (região oeste), o castelhano (região central) e o catalão (região leste) (TEYSSIER, 1982, p. 08). A relação estreita que se estabelece entre essas culturas, permite que estas se interpenetrem uma a outra, tornando-se impossível controlar as mudanças linguísticas do latim. Ademais, esse período de invasão árabe contribuiu diretamente para a consolidação do que mais tarde viria a ser a língua espanhola, pois, considera-se que, depois do latim, o árabe foi o idioma que mais influenciou na construção do léxico espanhol até o século XVI. Segundo Lapesa (1981, p 133), calcula-se que a língua espanhola tenha incorporado do árabe aproximadamente quatro mil formas, que incluem o léxico propriamente dito e topônimos. No que se refere à influência árabe no léxico português esta não foi tão considerável quanto no espanhol. Teyssier (1982, p. 19) afirma que “boa parte das palavras de origem árabe atestadas pelos dicionários já não pertencem à língua viva de hoje e são sentidas como arcaísmos”.

No que tange às línguas resultantes das mudanças ocorridas no latim vulgar, interessamos as que se desenvolveram na Península Ibérica, mais especificamente, o português e o espanhol.

Embora seja difícil precisar a data do surgimento da língua portuguesa é possível prever aproximadamente o período em que se constitui como tal a partir de dois acontecimentos históricos. O primeiro trata-se da formação do Reino de Portugal, cujo rei era Afonso Henriques (1139-1185), quem cria a nacionalidade portuguesa e instaura o galego-português como língua oficial⁷. O segundo acontecimento que nos aponta a existência da língua portuguesa data do século XIII, quando aparecem os primeiros registros escritos

⁷Até meados do século XIV o português e o galego eram uma única língua, tendo-se tornado independentes apenas após o século XIV (PAIVA, 1988).

inteiramente nessa língua, sendo eles o testamento de D. Afonso II, de 1214, e um manuscrito com o título de Notícia de Torto, escrito provavelmente entre 1214 e 1216 (TEYSSIER, 1882).

Além desses registros encontrados, emerge na passagem do século XIII para o século XIV, a poesia lírica trovadoresca, a qual era elaborada exclusivamente em galego-português. Nesse período é publicada uma compilação com o título de Cancioneiros, na qual estão reunidos escritos de vários trovadores, inclusive do então monarca português, D. Dinis I (1279-1325), e de seu avô, Alfonso X, rei de Castela e Leão (1252-1284).

O reinado de D. Dinis I foi significativo, não apenas pela declaração da Independência de Portugal e sua constituição como um reino autônomo, mas também, porque algumas ações desse rei contribuíram para a consolidação da língua portuguesa como língua vernácula. Assim como seu avô (Alfonso X), D. Dinis I, também conhecido popularmente como o Rei Trovador, apreciava a poesia lírica e as escrevia em galego-português, conforme mencionamos anteriormente. Por ser um rei culto e possuir interesse em democratizar o acesso ao conhecimento, fundou, em 1290, a Universidade de Coimbra. Ademais, instituiu o galego-português como língua oficial para ser usada em documentos oficiais e solicitou a tradução de textos do árabe e do latim para o galego-português.

A partir da fundação da Universidade de Coimbra e a constituição de Lisboa como capital de Portugal, o português falado nessas cidades tornou-se a variante padrão do país. Nesse momento, o reino de Galícia já não fazia mais parte de Portugal e o galego-português, idioma falado no território que passou a pertencer à Espanha, apresentava rasgos de dialetação com relação ao português lisboeta e coimbrese. Como consequência dos fatos mencionados, a partir de meados do século XIV em diante, o galego e o português se tornam línguas independentes e o português é declarado língua oficial da nação portuguesa.

Os séculos XV e XVI, por sua vez, ficaram marcados pelas grandes navegações. Em 1500 Pedro Alvarez Cabral chega ao Brasil pela primeira vez e em 1532 inicia o processo de expansão da língua e cultura portuguesa, por meio da colonização. Em 1536, Fernando de Oliveira publica a *Grammatica da Lingoagem Portuguesa*, a primeira gramática de língua portuguesa. Anos após, em 1572, Luis de Camões publica *Os Lusíadas*, obra literária considerada a mais importante da língua portuguesa. Tanto a gramática de Oliveira quanto a epopeia de Camões contribuíram para a inauguração do que se considera o período do Português Clássico (TEYSSIER, 1982). Atualmente, o português é língua oficial em oito países: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal, Timor Leste e São Tomé e Príncipe.

No que se refere à língua espanhola, esta foi se expandindo pela Hispânia, concomitante à língua portuguesa, porém sua consolidação como língua oficial ocorreu posteriormente, devido ao longo período de reconquista do território invadido pelos árabes na atual Espanha. Assim sendo, é apenas no século XIII que o rei Fernando III (1217/1230 - 1252) reconquista grande parte do território apropriado pelos árabes, unifica os reinos de *Castilla e León* e declara o espanhol como língua oficial de sua corte⁸.

No reinado de seu sucessor, Alfonso X (1252-1284), os documentos públicos já se redigem em espanhol (MEDINA LÓPEZ, 1999, p. 39). Embora esses documentos estivessem basicamente em latim, já se apresentavam algumas características do castelhano arcaico. Medina López (1999) reitera que a partir do referido século o latim e o espanhol já devem ser concebidos como línguas diferentes e não como variedades temporais de um único sistema linguístico.

O período do reinado de Alfonso X foi muito importante para a língua espanhola, pois este rei fomentou o desenvolvimento do conhecimento intelectual na Espanha. *El Sabio*, como era conhecido, possuía elevado grau de conhecimento teológico e científico e desejava democratizar o acesso ao conhecimento, assim como o fez seu neto, D. Dinis I, em Portugal. Para isso, fundou a *Escuela de Traductores de Toledo*, na qual reuniu intelectuais cristãos, judeus e árabes para traduzir obras filosóficas, religiosas, literárias, jurídicas, astronômicas, astrológicas, mineralógicas, lúdicas, etc., raridades as quais só temos acesso hoje, ainda que em espanhol medieval, graças ao incentivo à realização dessas traduções (MEDINA LÓPEZ, 1999).

Alfonso X fomentou, além disso, as produções literárias em castelhano, as quais contribuíram para a fixação estrutural do espanhol. O rei sábio, ademais de incentivador às produções literárias, também escrevia cantigas trovadorescas. Possuía grande preocupação com o rigor da língua escrita, o que o levava a incansáveis correções de seus textos. Conseqüentemente, devido a sua aspiração por um idioma comum e com nível de excelência, o monarca cunha o termo *castellano derecho*, o qual designa o processo que determina o surgimento de um castelhano padrão na Espanha medieval, cujo centro cultural e linguístico passou a ser Toledo. Nesse mesmo período surge o primeiro conceito de norma linguística e, a

⁸ O espanhol falado nessa época, classificado por Lapesa (1981) como romance primitivo, se caracterizava por sua instabilidade fonética, a qual se refletia, conseqüentemente, na ortografia. Nessa época, emergiam as novelas de cavalaria, nas quais se enalteciam os heróis medievais. Contemporaneamente, publicou-se a primeira obra literária de língua espanhola, *El cantar de mio Cid* - de autoria desconhecida, a qual contribuiu para a consolidação das normas linguísticas do espanhol.

partir de então, a ortografia, que era bastante instável no castelhano, regulariza-se (MEDINA LÓPEZ, 1999, p. 42).

Anos mais tarde, em 1492, Antonio Nebrija publica a primeira gramática da língua castelhana, a qual proporcionará a consolidação dessa língua como tal. Nessa mesma época os espanhóis chegam a América e trazem consigo seu idioma, expandindo-o para o Novo Mundo. Atualmente, os países que reconhecem o espanhol como língua oficial (ou cooficial) são: Argentina, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Chile, Cuba, El Salvador, Equador, Espanha, Guatemala, Guiné Equatorial, Honduras, México, Nicarágua, Paraguai, Panamá, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

1.2 Das desinências casuais às preposições: do latim ao espanhol e ao português

Na subseção anterior, apresentamos uma breve contextualização histórica do processo evolutivo do latim, a fim de compreender os motivos que levaram essa língua a usar com mais frequência as preposições. Conforme mencionamos, em latim clássico as preposições não eram essenciais para a comunicação, pois as desinências casuais já cumpriam com a função de indicar a relação existente entre os termos oracionais. Entretanto, apesar do uso moderado desses conectores, em latim clássico, havia duas desinências casuais (acusativo e ablativo) que admitiam o uso de uma preposição para enfatizar a subordinação entre os elementos da oração. Grosso modo, a desinência de acusativo cumpria com a função de complemento direto de um verbo de ação, ao passo que o ablativo modificava ou limitava o significado do verbo (função de adjunto adverbial). Nesse sentido, as preposições latinas *ad*, *per*, *ob* regiam o acusativo; *cum*, *a*, *ex*, *sine*, *pro*, *de*, *e*, o ablativo; e *sub*, *in*, *ab*, *ante*, regiam ambos os casos (COSTA, 2011, p. 119).

Ao passo que o latim foi se modificando e o latim vulgar se fortalecendo, principalmente após a queda do Império Romano, os casos latinos se tornaram imprecisos em alguns contextos. Devido a essas imprecisões houve a necessidade de se lançar mão de novas estratégias linguísticas, a fim de especificar o que se queria expressar no ato comunicativo. Dessa forma, emergem no latim vulgar novas preposições atuando como conectores oracionais, além do aumento de frequência de uso das que já existiam em língua latina. Sendo assim, as preposições usadas no latim vulgar eram: *ad*, *de*, *cum*, *in*, *sine*, *pro*, *per*, *super*, *supra*, *sub*, *inter*, *trans*, *intra*, *secundum*, *ante*, *etc.* (COSTA, 2011, p. 123). Por outro lado, embora o número de preposições tenha aumentado, algumas se extinguíram na passagem do

latim clássico para o latim vulgar, como por exemplo: *ob*, *propter*, *praeter*, *ex*, *ab*, etc. (COSTA, 2011, p. 124).

Segundo Coutinho (1973, p. 33), os motivos que levaram os falantes a usarem com mais frequência as preposições em latim vulgar foram: (1) a redução das cinco declinações do latim clássico a três, proveniente da confusão da quinta com a primeira e da quarta com a segunda; (2) redução dos casos, tendo-se igualado, em todas as declinações, o vocativo com o nominativo; sendo o genitivo, o dativo e o ablativo, já desnecessários pelo uso mais frequente das preposições com o acusativo.

Sendo assim, com a redução das declinações os casos tornaram-se imprecisos, resultando no seu gradativo desaparecimento e, conseqüentemente, na necessidade de implementar conectores de outras naturezas, os quais passaram a cumprir com as funções sintáticas que correspondiam aos casos. Além da preferência pelo emprego da preposição, contribuiu também para o desaparecimento dos casos a predominância da ordem analítica no latim vulgar, característica a qual as línguas neolatinas herdaram (COUTINHO, 1973).

A respeito do desaparecimento das desinências casuais latinas, Wiedemer (2014) destaca que:

[...] a “substituição” de casos por preposições não ocorre de maneira *pari passu*, ou seja, não havia, para cada caso, uma preposição. Dessa forma, um número maior de preposições passa a ser utilizado no latim para estabelecer determinados sentidos, que foram esvaziados pelos casos, e, conseqüentemente, há alguma “diminuição” do valor semântico das preposições, ou seja, uma evidente polifuncionalidade de usos. (WIEDEMER, 2014, p. 367-368).

A polifuncionalidade atribuída às preposições na passagem do latim para as línguas neolatinas fez com que essas partículas passassem a exercer um papel essencial nessas línguas. Portanto, interessa-nos observar as diferentes funções gramaticais e os contextos de uso que as preposições *a* e *para* operam nas línguas estudadas, ou seja, no português e no espanhol.

De acordo com Poggio (2002), na passagem do latim às línguas românicas, algumas preposições desapareceram, porém seus conceitos passaram a ser expressos por outras preposições ou locuções prepositivas⁹. Além disso, a autora destaca que algumas preposições

⁹ Poggio (2002) cita vários exemplos, como o caso da preposição latina *extra*, a qual desapareceu, porém, seu sentido passou a ser expresso em português pelas preposições *ante* e *de* ou pela locução prepositiva *fora de*.

latinas ainda existem no português, porém em forma de prefixo¹⁰. E, por fim, Poggio (2002) ressalta que há casos de preposições que sofreram alterações no processo evolutivo das línguas¹¹, bem como algumas se uniram e deram origem a uma única forma no português¹².

Além do uso das preposições em diferentes contextos, o sistema preposicional português e espanhol é composto por um número maior de preposições em comparação ao sistema preposicional latino, devido à gramaticalização de alguns adjetivos que passaram a exercer função de preposição (segundo, conforme), verbos latinos em particípio presente (mediante, durante) ou particípio passado (salvo, exceto) (COUTINHO, 1973). Concernente às locuções prepositivas, formaram-se a partir da combinação de substantivos ou advérbios e preposições.

Sendo assim, as preposições essenciais em língua portuguesa são: *a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, por, perante, sem, sob, sobre*. Por seu turno, as preposições consideradas por acidente são: *exceto, durante, consoante, mediante, fora, afora, segundo, tirante, senão, visto* (ROCHA LIMA, 2011). As locuções prepositivas, por sua vez, são: *ao lado de, antes de, além de, adiante de, a despeito de, acima de, abaixo de, depois de, em torno de, a par de, apesar de, através de, de acordo com, com respeito a, por causa de, quanto a, respeito a, junto a, em atenção a, graças a*, etc. (ROCHA LIMA, 2011, p. 232).

As gramáticas de língua espanhola, por seu turno, classificam as preposições entre simples e compostas. Fazem parte da lista de preposições simples: *a, ante, bajo, con, contra, de, desde, durante, en, entre, excepto/salvo, hacia, hasta, mediante, por, para, según, sin, sobre* e *tras*. No que se refere ao segundo caso, são consideradas preposições compostas: *delante de, detrás de, debajo de, encima de, dentro de, fuera de, al lado de/junto a, enfrente de/frente a, alrededor de, cerca de, lejos de, antes de* e *después de* (DUEÑAS e HERMOSO, 2011).

Após esta breve contextualização sobre a história das preposições, a qual visou à compreensão dos fatores que motivaram os falantes de latim vulgar a preferir as preposições aos casos latinos, apresentamos, a seguir, algumas definições de preposição em português e

¹⁰ A autora cita, entre outros exemplos, as preposições latinas *ab* e *ex*, que passaram a exercer função de prefixo em português, como é o caso de: *abster, abstrair, exaltar, explodir*, etc. (POGGIO, 2002).

¹¹ Por exemplo, *ad* > *a*; *sub* > *sob*, etc (SILVEIRA, 1952).

¹² Por exemplo, *per ad* > *para*, etc. (SILVEIRA, 1952).

em espanhol, bem como comentamos sobre seus principais contextos de uso nas línguas estudadas¹³.

1.3 As preposições nas gramáticas portuguesas e espanholas: algumas definições e principais contextos de uso

A palavra preposição provém do léxico latino *praepositus*, que significa *colocado diante, à frente de*. “São as pequenas palavras colocadas antes dos nomes” (JONNES SIDWELL, 2012, p. 17). Segundo Brea (1985) o termo latino seria uma transcrição adotada da gramática grega, o qual teria sido cunhado por Dionísio de Trácia, quem incluiu as preposições na lista das classes de palavras.

A noção tradicional de preposição é descrita nas gramáticas de língua portuguesa e de língua espanhola de modo muito semelhante, embora alguns teóricos proponham definições divergentes de tais partículas, variando de acordo com suas perspectivas teóricas. Apesar de compartilharem da mesma definição, veremos na próxima seção que as preposições são empregadas, em vários casos, em contextos diferentes nas línguas irmãs. Porém, primeiramente, observemos, a seguir, o quadro 1, no qual apresentamos alguns conceitos de preposição em língua portuguesa e espanhola.

Quadro 1 - Definições de preposição em espanhol e em português

Obra de referência	Definições de preposição
Diccionario de la Lengua Española¹⁴	<i>“Clase de palabras invariables cuyos elementos se caracterizan por introducir un término, generalmente nominal u oracional, con el que forman grupo sintáctico”.</i>
Alarcos Llorach (1994, p. 214-215)	<i>“Las preposiciones son unidades dependientes que incrementan a los sustantivos, adjetivos o adverbios como índices explícitos de las funciones que tales palabras cumplen bien en la oración, bien en el grupo unitario nominal. [...] La preposición por sí sola no cumple función alguna especial dentro del enunciado, y solo sirve como índice del papel que desempeña el segmento en que está integrada. No obstante, hay funciones en que pueden aparecer preposiciones diferentes, y entonces son estas las que establecen distintas referencias a la realidad. [...] Las preposiciones, aparte de su función, están dotadas de un significado más o menos explícito según los contextos. De otro modo: las preposiciones, además de ser índices funcionales, comportan un valor léxico.”</i>
Bosque e Demonte (1999, p. 567-570)	<i>“La preposición es una clase de palabras que establece una relación de subordinación entre dos partes de la oración. La preposición forma, junto con su término, una unidad sintagmática, denominada ‘frase o sintagma preposicional’, que puede desempeñar diversas funciones dentro de la oración y de otros constituyentes.”</i>

¹³ Salientamos que devido ao escopo da presente investigação, bem como por não se tratar de nosso objetivo principal, não foi possível explorar o tema da evolução do latim com demasiada profundidade. Para tanto, recomendamos a leitura das obras de: Sousa da Silveira, 1952; Lapesa, 1981; Teyssier, 1982; Grandgente, 1991; Medina López, 1999; Faraco, 2005, entre outros.

¹⁴ Disponível em: <http://lema.rae.es/desen/?key=preposición>. Acesso em 23 de ago. 2016.

Michaelis	“palavra gramatical, invariável, usada para ligar dois constituintes da frase, indicando a relação que existe entre eles”.
Sousa Lima (1945), apud ROCHA LIMA (2011, p. 231).	“Preposições são palavras que subordinam um termo da frase a outro — o que vale dizer que tornam o segundo dependente do primeiro. ‘Em livro de Pedro, obediente a seus pais, moro em São Paulo, as palavras de, a, em ligam entre si os dois termos da frase, que vêm respectivamente antes e depois delas. Essas palavras se denominam preposição. Os termos que precedem as preposições (livro, obediente, moro) chamam-se antecedentes; os que as seguem (Pedro, seus pais, São Paulo) chamam-se consequentes. Como se vê, a preposição mostra que entre o antecedente e o consequente há uma relação, de tal modo que o sentido do primeiro é explicado ou completado pelo segundo.”
Bechara (2009, p. 296)	“Chama-se preposição a uma unidade linguística desprovida de independência – isto é, não aparece sozinha no discurso, salvo por hipertaxe – e, em geral, átona, que se junta a substantivos, adjetivos, verbos e advérbios para marcar as relações gramaticais que elas desempenham no discurso, quer nos grupos unitários nominais, quer nas orações. Não exerce nenhum outro papel que não seja ser índice de função gramatical de termo que ela introduz.”

Fonte: quadro elaborado pela autora

Conforme apresentado no quadro 1, as definições de preposição propostas pelo dicionário de língua portuguesa e língua espanhola são semelhantes. O primeiro ponto de encontro entre as duas definições diz respeito ao caráter invariável das preposições. Em segundo lugar, o *Diccionario da la Lengua Española* menciona que as preposições têm a função de introduzir termos na oração, ao passo que o dicionário Michaelis ressalta que a preposição conecta um termo a outro, definindo, portanto, a relação existente entre eles.

A gramática descritiva do espanhol de Bosque e Demonte (1999), por seu turno, recupera a noção de preposição como classe de palavras, proposta inicialmente pela tradição gramatical grega e, posteriormente, adotada pelos latinos. Além disso, aborda-se o fato de as preposições desempenharem diferentes funções em uma oração. Por sua vez, o conceito de preposição de Alarcos Llorach (1994) é mais abrangente, uma vez que o autor considera vários aspectos inerentes a essas partículas como, sua forma invariável, dependente, indicadora de função sintática, bem como provida de significado de acordo com o contexto.

Concernente às definições presentes nas gramáticas de língua portuguesa, assim como em espanhol, as preposições são palavras que servem de subordinação entre um termo e outro, tornando-os dependentes entre si. Conforme apresentado no quadro 1, Sousa Lima (1948) classifica esses termos dependentes entre antecedentes e consequentes. Nos exemplos (a) livro de Pedro, (b) obediente a seus pais, e, (c) moro em São Paulo, as palavras *de*, *a* e *em* ligam entre si dois termos da frase, que vem respectivamente antes e depois delas. Os termos que precedem as preposições (livro, obediente, moro) são termos antecedentes; os que seguem

(Pedro, seus pais, São Paulo) são os termos consequentes (SOUSA LIMA, 1945, p. 38-39 *apud* ROCHA LIMA, 2011, p 231).

Finalmente, a definição proposta por Bechara (2009) coincide com a de Alarcos Llorach (1994) e de Bosque e Demonte (1999), uma vez que o autor menciona o caráter dependente das preposições, bem como sua função de conectar termos oracionais. Note-se que das definições citadas, apenas Alarcos Llorach menciona a questão do significado das preposições. A esse respeito discutiremos na subseção seguinte.

Nesse sentido, uma vez apresentadas algumas definições de preposição, em continuação, listamos alguns contextos de uso das preposições simples em espanhol, apontando, dessa forma, as assimetrias existentes entre a língua materna dos aprendizes e a língua estrangeira por eles estudada¹⁵.

Ante

Etimologia: *Ante* ou *antea* (lat.) > *anty* (s. XIV) > *ante* (esp/port)¹⁶

A preposição latina *ante* atravessou o processo diacrônico de evolução do latim ao português e ao espanhol sem sofrer alteração. De acordo com De La Torre (2007), esta preposição era empregada em latim para expressar ideia de estar *em presença* ou *diante de*, tanto no sentido espacial quanto temporal. A autora também afirma que tal preposição aparecia em expressões que indicavam prioridade de tempo ou de lugar.

Atualmente, em ambas as línguas estudadas, essa preposição compartilha não somente o significante, mas também alguns significados. Assim como em latim, são empregadas de igual maneira em situações nas quais se deseja expressar literalmente (ex. 01) ou hipoteticamente (ex. 02) a ideia de estar *diante de*, *em presença de* ou *em frente de*, como por exemplo:

(01) *Dio una conferencia ante más de cien personas*¹⁷./Deu uma conferência ante/diante de mais de cem pessoas¹⁸.

(02) *No supo reaccionar ante¹⁹ ese problema.*/ Não soube como reagir diante desse problema.

¹⁵ As preposições *a* e *para*, objeto de estudo desta pesquisa, serão descritas com mais detalhes nas seções 4 e 5, respectivamente.

¹⁶ As informações sobre a etimologia das preposições foram extraídas de De La Torre, 2007. Para mais detalhes sobre a evolução das preposições do latim ao português e ao espanhol, consultar a obra da autora.

¹⁷ Por questões didáticas, todos os exemplos utilizados nessa subseção foram extraídos da gramática de Dueñas e Hermoso (2011).

¹⁸ Tradução livre e de nossa autoria e responsabilidade.

¹⁹ Dueñas e Hermoso (2011) ressaltam que nesse contexto pode ser sinônimo de *respecto a*.

Assim como em latim, em espanhol a preposição *ante* também é utilizada na expressão *ante todo*, que significa dar importância, preferência ou prioridade. Em português, por seu turno, essa expressão se manteve, porém com o advérbio *antes*, conforme podemos observar no exemplo seguinte:

- (03) *Ante todo, vamos a pagar lo que debemos./Antes de tudo, vamos pagar pelo que devemos.*

Bajo/Sob

A preposição *bajo*, do espanhol, e *sob*, do português, apresentam étimos diferentes, conforme apresentamos a seguir:

Etimologia de *sob*: *sub* (lat.) > *so* (esp/port) > *sob* (port)

Etimologia de *bajo*: *bassus* (lat. vulgar) > *basso* (s. XVIII) > *baxo* > *bajo* (esp.)

A preposição latina *sub* deu origem à forma *so*, que hoje é considerada um arcaísmo tanto em português quanto em espanhol²⁰. No português atual, assume a forma *sob*, ao passo que em espanhol equivale a *bajo*, léxico proveniente de outro étimo, *bassus*, que significava baixo, em latim.

De acordo com De La Torre (2007), inicialmente, *bajo* atuava em espanhol apenas com a função de substantivo ou adjetivo, como ocorre no português com o vocábulo *baixo*. A ampliação de sua função primitiva para a função preposicional ocorreu paulatinamente, porém, concorrendo sempre com o uso da locução prepositiva *debajo de/debaixo de*.

Essas preposições são empregadas em suas respectivas línguas para referir-se ao sentido de *debaixo de*, *ao abrigo de* (ex. 04), ou para expressar ideia de *submeter-se a* (ex. 05):

- (04) *Estaba lloviendo y esperamos bajo un gran paraguas./ Estava chovendo e esperamos debaixo de um grande guarda-chuva.*
- (05) *Lo contó todo bajo la presión de la Policía./ Contou tudo sob pressão da polícia.*

Con/com

Etimologia: *aequum* (lat.) > *quum* (lat.) > *cum* (lat.) > *com* (s. X) > *cun* (s. XIII) > *co* (s. XIV) > *com* (port.) > *con* (esp.)

²⁰ Segundo Gómez Torrego (2005) a forma *so*, em espanhol atual, é utilizada como sinônimo de tonto. O autor menciona que o termo provém do léxico latino *senior*, o qual originou o substantivo e a forma de tratamento *señor*. De acordo com o gramático, “[...] com uma forte evolução fonética [*senior*] deu lugar às formas de tratamento *seor*, *sor*, e *so*”, sendo a última a que se mantém na língua moderna (GÓMEZ TORREGO, 2005, p. 220).

Como podemos observar a preposição latina *cum* sofreu várias alterações em sua diacronia. Em português alternou entre as formas *cun* e *co*, para finalmente fixar-se como *com*. No espanhol, por seu turno, estabeleceu-se como *con*.

Esta preposição, em sua maioria, é empregada nos mesmos contextos nas línguas estudadas, entretanto, existem peculiaridades que merecem atenção. Tanto em latim quanto no espanhol e no português é utilizada para expressar companhia de pessoas (ex. 06) ou acompanhamento de coisas (ex. 07):

(06) *Hemos quedado con el profesor.* / Combinamos/Marcamos (um encontro) com o professor;

(07) *Voy a comer pollo con patatas fritas.* Vou comer frango com batata frita.

Também é possível empregar *com/con* para indicar instrumento, meio ou modo de realização de alguma ação, conforme observamos no exemplo (08):

(08) *Escribió una carta con una pluma antigua.* / Escreveu uma carta com uma caneta antiga.

Em ambas as línguas, essas preposições introduzem orações que expressam conteúdo ou composição de algo:

(09) *Busco un apartamento con terraza.* / Procuo um apartamento com terraço;

(10) *Me gusta la ensalada con poca sal y con mucho aceite.* / Gosto da salada com pouco sal e com muito óleo.

Em espanhol, as preposições *con* e *de* podem ser utilizadas para descrever tanto objetos quanto pessoas. Em português, por sua vez, essa alternância ocorre quando se trata de descrição de objetos. No caso de descrição de pessoas, costuma-se usar a preposição *de*, conforme podemos observar nos exemplos seguintes:

(11) *Es un señor con/de gafas/con/de bigote/con/de (el) pelo largo.* / É um senhor de óculos/ de bigode/ de cabelo comprido.

(12) *Es un vestido con la falda larga/con rayas/con mangas.* / É um vestido longo/ com/de listras/ com/de mangas.

Outra peculiaridade que se restringe ao espanhol é quando a preposição *con* aparece junto de infinitivo, indicando que algo não acontecerá no futuro. Nesse contexto, em português dá-se preferência ao uso do verbo em gerúndio, por exemplo:

(13) *Con gritar no vas a conseguir que te oiga.* / Gritando você não vai conseguir ser ouvido.

Finalmente, a preposição em questão também pode assumir, em português e em espanhol, a função de expressar conteúdo de algo. Quando se deseja dar ênfase no objeto que contém, ao invés de enfatizar o objeto que é conteúdo, se utiliza a preposição *de*, como no exemplo a seguir:

- (14) *Ahí hay una caja con vestidos viejos./Ahí tengo una caja de vestidos viejos. /Aí há uma caixa com vestidos velhos./Tenho uma caixa de vestidos velhos.*

Contra

Etimologia: *contra* (lat.) > *contra* (esp./port.)

Em língua latina, o léxico *contra* funcionava como advérbio e como preposição. Como advérbio tinha o sentido de *face a face*, *defronte*, enquanto seu uso como preposição era sinônimo de *em comparação*, *para com*, *junto a*, *em frente de*, *ao contrário*, *contrariamente*, *a favor*, etc. (DE LA TORRE, 2007).

Em português e em espanhol, por sua vez, expressa oposição ou direção contrária, conforme podemos observar no exemplo (15):

- (15) *Hemos jugado un partido de fútbol de alumnos contra profesores./Jogamos uma partida de futebol de alunos contra professores.*

Em espanhol essa preposição é muito empregada com o sentido de colisão:

- (16) *El autobús chocó contra la farola./ O ônibus bateu contra o/no poste.*

Outra especificidade do uso de *contra* em espanhol refere-se ao fato de não admitir o uso de *contra* + *que*: p. ex: ¿*Contra qué selección jugaremos?* (MOLINER, 2008). Nesse caso, são frequentes alguns usos específicos de *contra* acompanhado da preposição *en* e/ou *de* (*votar en contra / ir en contra de algo*).

De

Etimologia: *de* (lat.) > *de* (esp./port.)

Segundo De La Torre (2007), *de* era a preposição mais utilizada em latim, sendo responsável por conectar termos oracionais, introduzindo diversas funções sintáticas. Era empregada em contextos que indicavam separação, afastamento, união, associação, posse, dependência, causa, instrumento, modo, dimensão, agente, caráter, estado, profissão, etc.

Nas línguas neolatinas, mais especificamente no português e no espanhol, a preposição *de* normalmente se destaca entre o conector mais empregado e o mais gramaticalizado dessas línguas. Em nosso corpus de estudo, por exemplo, a preposição mencionada ocorreu 7289 vezes.

A seguir, citamos os principais contextos de uso da preposição em questão e seus respectivos exemplos.

Usa-se *de* com verbos de movimento, para expressar origem:

(17) *Salieron todos de la sala./* Saíram todos da sala.

Com verbos de estado, serve para expressar origem, nacionalidade, matéria, ou propriedade:

(18) *Sofía es de Chile./* Sofia é do Chile. (origem)

(19) *Iremos en el coche de Susana/* Iremos no carro da Susana. (propriedade)

(20) *Te he comprado una caja de cristal (matéria).* Comprei-te uma caixa de vidro.

Expressa parte do dia em relação à hora ou período:

(21) *Tengo una entrevista a las cuatro de la tarde./* Tenho uma entrevista às quatro da tarde.

Indica conteúdo (ver o exemplo 14).

(22) *He comprado una botella de agua y dos bolsas de patatas.* Comprei uma garrafa de água e dois sacos de batata.

Designa o tipo, o uso ou a utilidade de um objeto:

(23) *Busco un piso de dos cuartos de baño. /* Procuro um apartamento de dois banheiros.

(24) *Es una bolsa de viaje. /* É uma mala de viagem. (Mala se utiliza para viajar)

(25) *Ya no necesito esta máquina de escribir./* Já não preciso desta máquina de escrever. (Máquina que serve para escrever).

Também se usa para expressar causa:

(26) *Se murió de cáncer./* Morreu de câncer.

(27) *Se quedó blanco de miedo./* Ficou branco de medo.

Em espanhol, a preposição *de* introduz frases por meio da qual se deseja situar um acontecimento com relação a um período da vida:

(28) *De niño me gustaba mucho nadar. Ahora de mayor me da miedo el agua./*
Quando era pequeno, gostava de nadar. Agora, depois de grande, a água me dá medo.

Desde

Etimologia: *de + ex* (lat.) > *dex* (lat.) > *dês* (port.) > *dês + de* (port.) > *desde*

Etimologia: *de + ex* (lat.) > *dex* (lat.) > *dês* (esp.) > *des + de* (esp.) > *desde*

A combinação das preposições *de + ex + de* em latim vulgar deu origem à forma *dês* do português arcaico e *desde* do português e do espanhol moderno. Em ambas as línguas, a referida partícula pode ser utilizada em contextos nos quais se deseja expressar noção de temporalidade:

(29) *Estoy estudiando desde las ocho./Estou estudando desde as oito.*

(30) *Vivo en este piso desde 2002./Moro nesse apartamento desde 2002.*

O segundo contexto em que essa preposição pode ser empregada é com relação a lugar de origem de um movimento (lugar, espaço) ou uma ação, por exemplo:

(31) *Podemos quedar en la plaza y desde allí vamos juntos a la fiesta./*
Podemos combinar (de nos encontrarmos) na praça e a partir daí vamos juntos à/para festa.

Cumprе salientar que esse contexto de uso com a preposição *desde* é mais comum em espanhol. Nesse caso, em português, entretanto, há uma tendência em empregar-se mais a locução prepositiva *a partir de*.

En/em

Etimologia: *in* (lat.) > *em* (port.) > *en* (esp.)

A origem da preposição espanhola *en* e da portuguesa *em* remonta na partícula latina *in*. Era uma das únicas que podia reger dois casos no latim (acusativo e ablativo). Diferentemente do português, com verbos de movimento, serve para expressar o meio de transporte:

(32) *He venido en tren./Vim de trem.*

(33) *Es más cómodo que viajar en avión o en coche²¹./ É mais confortável viajar de avião ou de carro.*

Com outros verbos também se usa para expressar lugar:

(34) *Me gusta cenar en el sofá, delante de la tele./ Gosto de jantar no sofá, diante da televisão.*

Com alguns verbos de movimento (*entrar, caer, meter*), expressa o lugar interior para onde se dirige o movimento.

(35) *Se puso el traje de baño y se metió en la piscina./ Vestiu a roupa de banho e entrou na piscina.*

²¹ Exceções: *a caballo* e *a pie*.

- (36) *Entró en la tienda y preguntó el precio./* Entrou na loja e perguntou o preço.

Com nomes de meses, estações do ano ou com anos, se expressa a data em que se realiza uma ação. Pode ser uma data passada ou futura:

- (37) *Nos conocimos en verano./* Nos conhecemos no verão.

- (38) *Empezaré a trabajar en julio./* Comecei a trabalhar em julho.

Expressa modo figurado de se fazer algo:

- (39) *Me gusta trabajar en silencio./* Gosto de trabalhar em silêncio.

Também pode expressar o preço aproximado de algo fazendo uma estimativa:

- (40) *Me han valorado el coche en 3 mil euros, más o menos./* Avaliaram meu carro em 3 mil euros, mais ou menos.

Entre

Etimologia: *inter* (lat) > *intra* (lat.) > *ontre*, *untre* (s. XII – XIV port. ant.) > *antre* (port. ant.) > *entre* (esp./port.).

A origem da preposição *entre* do espanhol e do português remonta na forma latina *inter*. Essa preposição transformou-se primeiro em *autre*, para, posteriormente, assumir a forma atual *entre*. Atualmente, *inter* se mantém no português e no espanhol com o sentido da preposição *entre*, porém, na forma de prefixo.

Como preposição, *entre* indica relação de limite de tempo ou de lugar, conforme podemos observar nos exemplos seguintes:

- (41) *Te llamaré mañana entre las 10 y las 11h./* Te ligarei amanhã entre as 10 e as 11h. (tempo)

- (42) *Vamos a poner la mesa entre el sofá y la pared./* Vamos por a mesa entre o sofá e a parede. (lugar)

Em espanhol, essa partícula pode ser empregada para expressar associação ou cooperação:

- (43) *Limpiaron el apartamento entre todos./* Todos limparam o apartamento.

A preposição *entre* rege os verbos espanhóis que expressam escolha: *escoger*, *elegir*, *decidir*. Em português, por seu turno, tal preposição rege os verbos: *distribuir*, *escolher*, *intercalar*, *interpolar*, *interpor*, etc.

- (44) *Debo elegir entre ir al cine o quedarme en casa./* Devo escolher entre ir ao cinema ou ficar em casa.

Hacia

Etimologia: *faz* (lat.) > *faze a* (s. X) > *faz a* (s. XII e XIII) > *fazia, faza* (s. XIV) > *facia* (s. XV) > *hacia* (esp.)

De acordo com De La Torre (2007) a preposição espanhola *hacia* provém da aglutinação do espanhol arcaico *faze a*, cuja origem remonta à expressão latina *facie ad*, que significa *de cara a*.

A preposição em questão possui usos específicos em língua espanhola e pode apresentar-se com diferentes sentidos dependendo de sua função sintática. Por se tratar de um léxico com várias traduções para o português, a assimilação de suas diversas acepções pelo aprendiz brasileiro envolve trabalho intenso em sala de aula.

Atua com os sentidos de direção, movimento ou orientação a algum ponto. Em alguns casos, pode ser substituída pela preposição *a*.

(45) *Se dirige hacia/a la casa de su padre./ Se dirige à casa de seu pai.*

Ademais, se usa *hacia* quando se deseja expressar localização temporal aproximada. Neste caso, *hacia* é sinônimo de *alrededor de/cerca de/ aproximadamente*.

(46) *Te llamo hacia las 3h de la tarde./ Te ligo aproximadamente às 3h da tarde.*

Por fim, esta preposição também pode expressar sentimento com relação a algo ou alguém, como por exemplo:

(47) *Su antipatía hacia los médicos es casi malsana./ Sua antipatia com relação aos médicos é quase insana.*

Hasta/Até

Etimologia de *hasta*: *háttà* (árabe) > (*h*)*adta* > *adte* (s. X) > *ata* (s. XI) > *fata* > *fasta* (s. XII) > *asta* (s. XIII) > *hata* (s. XIV) > *fasta* (s. XV) > *hasta* (esp.)

Etimologia de *até*: *háttà* (árabe) > *ata* (s. XIII) > *hatti* > *haté* > *até* (s. XVIII port.)

A etimologia das preposições *hasta/até* é discutida no âmbito dos estudos diacrônicos, pois há quem sustente que provém da preposição composta do latim *ad tenus* (DE LA TORRE, 2007).

Tais preposições são utilizadas em português e em espanhol em contextos muito semelhantes. Expressa o ponto limite de um movimento:

(48) *Este tren va hasta La Coruña./ Este trem vai até La Coruña.*

Também expressa o ponto limite de tempo:

- (49) *Estuvo durmiendo hasta las 10 de la mañana./* Esteve dormindo até às 10h da manhã.

Pode expressar algo que se pode medir ou contar até o final:

- (50) *Le devolveré lo que me prestó hasta el último euro./* Devolverei o que me emprestou até o último euro.

Por

Etimologia: *pro* (lat.) > *por* (lat. vulg.) > *por* (esp.)

Pro (lat.) > *por* (lat. vulg.) > *pour* (port) > *por* (port.)

Per (lat.) > *par* (s. XIII) > *por* (port.)

Segundo Bruyne (1999), a preposição *por* é a mais “plurifuncional” da língua espanhola. A seguir apresentamos alguns contextos em que se emprega essa preposição em espanhol. Vale lembrar que, em português, essa preposição, na maioria das vezes, se contrairá com o artigo definido, assumindo, assim, as formas *pelo(a)(s)*.

Expressa causa ou motivo:

- (51) *Se canceló el partido por la lluvia./* O jogo foi cancelado pela chuva.

Indica o caminho pelo qual se realiza um movimento:

- (52) *La luz entra por la ventana del salón./* A luz entra pela janela da sala.

Denota trajeto ou lugar aproximado:

- (53) *Están paseando por el jardín./* Estão passeando pelo jardim.
 (54) *¿Hay una farmacia por tu barrio?/* Tem uma farmácia no seu bairro?

Substituição de uma pessoa por outra:

- (55) *Puedo ir yo por ti a la reunión./* Posso ir por você à reunião.

Por é utilizado, também, para indicar o agente da ação do verbo em uma oração na voz passiva:

- (56) *América fue descubierta por Colón./* América foi descoberta por Colombo.

Expressa data aproximada de um acontecimento:

- (57) *El campo está muy verde por mayo./* O campo está muito verde em maio.

Indica período do dia:

- (58) *Solo trabaja por las mañanas./* Só trabalha pelas manhãs.

Implicação pessoal:

- (59) *Por mí, podemos vernos ahora mismo./* Por mim, podemos nos ver agora mesmo.

Indica o meio pelo qual se faz algo:

(60) *Me enteré de la noticia por la radio.* / Soube da notícia pelo rádio.

Para referir-se ao preço pagado após uma negociação:

(61) *He comprado un coche de segunda mano por 1000 euros.* / Comprei um carro de segunda mão por 1000 euros.

Expressa destruição, divisão:

(62) *Hay dos bocadillos por niño.* / Há dois lanches para cada criança.

Indica periodicidade ou a frequência com que se faz algo²²:

(63) *Viajo a Argentina dos veces por año.* / Viajo a Argentina duas vezes por ano.

Acompanhada de verbos de movimento denota a ideia de *en busca de*:

(64) *Volvió²³ por el paraguas.* / Voltou para buscar o guarda-chuva.

Sin/sem

Etimologia: *sine* (lat.) > *sin* (esp.) > *sim* (port)

A preposição *sine* do latim deu origem à partícula portuguesa *sem*, e à *sin* do espanhol.

Não apresentam diferenças contextuais no que se refere ao seu uso nas línguas estudadas.

Denota ausência, exclusão, exceção ou privação de algo:

(65) *Estaba lloviendo, pero yo salí sin paraguas.* / Estava chovendo, mas eu sai sem guarda-chuva.

(66) *Entré en la clase sin hacer ruido.* / Entrei na aula sem fazer barulho.

Sobre

Etimologia: *super* (lat.)

> *sopra* > *soura* (XVI) > *sobre* (esp.)

> *subre* > *sobre* > (port.)

A preposição *sobre* do português e do espanhol deriva da partícula latina *super*. Indica posição superior de um elemento em relação a outro:

(67) *He dejado el informe sobre la mesa de tu despacho.* / Deixei o relatório sobre em cima de sua escrivaninha.

Também pode indicar o tema do qual se fala ou se discute:

²² Nesse contexto é possível empregar a preposição *a* acompanhada de artigo: *Viajo a Argentina dos veces al año.* / Viajo a Argentina duas vezes ao ano.

²³ De acordo com a RAE, no espanhol peninsular, a construção mais comum é com do verbo de movimento + *a* + *por*: *Volvió a por el paraguas.*

- (68) *Hoy vamos a hablar sobre la economía mundial.* / Hoje vamos falar sobre a economia mundial.

Em espanhol, pode expressar, ademais, hora ou data aproximada:

- (69) *Mi madre siempre me llama por teléfono sobre las 7 de la tarde.* / Minha mãe sempre me liga por volta das 7 da noite.

Na língua moderna *super* se mantém em forma de prefixo, tanto em português quanto em espanhol.

Tras/trás

Etimologia: *trans* (lat.) > *tras* (esp.) > *trás* (port.)

A preposição *tras* provém da palavra latina *trans*, que em espanhol significa *al otro lado de, más allá de*. O sentido dessa preposição pode variar de acordo com o contexto de uso ou do elemento que a acompanhar (outra preposição ou um verbo).

Quando atua com o sentido de tempo ou espaço tem por sinônimos os advérbios *detrás* ou *después de* respectivamente, como por exemplo:

- (70) *Hay un misterio escondido tras su aparente indiferencia.* / Há um mistério escondido por trás de sua aparente indiferença.
- (71) *Tras unos minutos de silencio, se reanudó la sesión.* Após uns minutos de silencio, a sessão foi retomada.

Em contrapartida, a preposição *tras* ou a locução *tras de*, quando estão acompanhadas de um verbo no infinitivo podem apresentar o sentido de *además de, encima de*. Geralmente está posta antes de um substantivo ou adjetivo, por exemplo:

- (72) *Tras decir que era inocente pretendía que lo creyéramos²⁴.* / Após dizer que era inocente, pretendia que acreditássemos.

Posto isso, em continuação, por meio do quadro 2, apresentamos uma síntese da etimologia das preposições portuguesas e espanholas.

Quadro 2 – Etimologia das preposições

Espanhol	Português	Latim
<i>A</i>	A	<i>Ad</i>
<i>Ante</i>	Ante	<i>Ante</i>
<i>So (arcaico) Bajo</i>	So (arcaico) Sob	<i>Sub</i>
<i>Contra</i>	Contra	<i>Contra</i>
<i>Con</i>	Com	<i>Cum</i>
<i>De</i>	De	<i>De</i>
<i>Desde</i>	Dês, Desde	<i>De + ex + de</i>

²⁴ Exemplo extraído de Bruyne (1999, p. 695).

<i>Hacia</i>	-	<i>Facia ad</i>
<i>Sin</i>	Sem	<i>Sine</i>
<i>Por</i>	Por	<i>Per</i>
<i>Para</i>	Pera (arcaico)/ Para	<i>Per + ad</i>
<i>Por</i>	Por	<i>Pro</i>
<i>Sobre</i>	Sobre	<i>Super</i>
<i>(de)Tras</i>	Trás	<i>Trans</i>
Espanhol	Português	Árabe
<i>Hadta, Adta, Hasta</i>	Ata/ Até	<i>Háttà</i>

Fonte: quadro elaborado pela autora com base em Sousa da Silveira (1952) e Medina López (1999)

A seguir, comentamos acerca do valor semântico das preposições nas línguas estudadas.

1.4 Função e significação das preposições

Além das diferentes visões conceituais e teóricas sobre as preposições, um tema que se discute no âmbito das investigações linguísticas é se essas partículas possuem valor semântico. Conforme apresentamos no quadro 1, a concepção de preposição proposta por Bechara (2009) segue a mesma linha de raciocínio dos demais autores citados, entretanto, o autor acrescenta uma noção determinante para a compressão da natureza intrínseca dessas partículas, a qual orienta a análise do uso das preposições que levamos a cabo nesta pesquisa. Para Bechara (2009, p. 296), a preposição “não exerce nenhum outro papel que não seja ser índice da função gramatical de termo que ela introduz”. Em outras palavras, as preposições unem um termo a outro, indicando a função gramatical que os elementos oracionais que as seguem exercem em determinado contexto.

Bechara (*idem*) exemplifica que na frase *Aldenora gosta de Belo Horizonte*, a preposição *de* atua como termo antecedente do complemento do verbo *gostar*; ao passo que na frase *homem de coragem*, a mesma preposição *de* permite que o substantivo *coragem* assumo o papel de adjunto adnominal do substantivo *homem*. Ou seja, para compreendermos que o substantivo *coragem* denota uma ação que normalmente é desenvolvida por adjetivo (corajoso, por exemplo), emprega-se o adjunto adnominal.

Os exemplos acima ilustram, do ponto de vista sintático, como as preposições podem exercer funções gramaticais diferentes no enunciado. A esse respeito, Penny (1998), aborda em sua gramática da língua espanhola a classe de preposições de uma forma interessante e relativamente divergente das acepções mais tradicionais. O autor afirma que as preposições “têm valores que se estruturam de uma forma mais imprecisa que a que se observa nas demais

categorias (por exemplo, a de gênero no substantivo, ou a de tempo no verbo)” (PENNY, 1998, p. 218). Para o filólogo, as preposições “se organizam em sistemas abertos semelhantes aos que encontramos no componente léxico das línguas”, entretanto, sua função primeira é gramatical e, em segundo lugar, como lexical (*idem*) (grifo nosso).

Ao definir as preposições como “sistemas abertos” e compará-las com o componente léxico das línguas, compreendemos que Penny (1998) se refere à variabilidade de sentidos que o léxico pode desempenhar de acordo com o contexto. A título de ilustração citamos o exemplo do vocábulo *obrigado*, o qual pode assumir ao menos dois significados em língua portuguesa, o de *obrigação* ou de *agradecimento*. Sendo assim, para identificar a qual dos dois sentidos se refere o exemplo citado, faz-se necessário conhecer o contexto em que foi empregado.

No que concerne às preposições, vejamos, a seguir, alguns exemplos²⁵, a partir dos quais é possível observar o aspecto lexical mencionado por Penny (1998):

- (73) Maria foi sem o casaco para a escola.
- (74) Maria foi com o casaco para a escola.
- (75) Eles estão com Maria na luta pela causa dos operários.
- (76) Eles estão contra Maria na luta pela causa dos operários.

Do ponto de vista semântico, é possível observar que as preposições cumpriram papel determinante para a compreensão do sentido das frases mencionadas. Note-se que é devido às preposições *sem* e *com* que compreendemos que em (73) Maria foi para a escola desprovida do casaco, ao passo que em (74) a preposição *com* nos indica o oposto. O mesmo ocorre com os exemplos seguintes, cujo uso da preposição *com* em (75) denota o apoio a Maria na luta pela causa dos operários, enquanto a preposição *contra* em (76) expressa oposição a Maria.

Sendo assim, através dos exemplos expostos é possível observar que as preposições não são desprovidas de significado, pois conforme afirma Bechara (2009, p. 29) “cada forma corresponde um conteúdo significativo, já que na linguagem tudo significa, tudo é semântico.” Além disso, o autor explica que o sentido da linguagem está ligado à relação de alteridade, pois:

[...] o significar é originariamente e sempre um ‘ser com outros’, próprio da natureza político-social do homem, de indivíduos que são homens junto a outros e, por exemplo, como falantes e ouvintes, são sempre cofalantes e coouvintes (*idem*).

Partindo do pressuposto de que tudo na língua é semântico e de que os significados linguísticos se constroem a partir das relações estabelecidas entre uma coisa e outra, podemos

²⁵ Exemplos extraídos de Rosário (2006, p.11).

concluir que as preposições não fazem exceção a essa concepção de significação baseada na alteridade. Dessa forma, as preposições são unidades linguísticas que servem de conector entre um termo e outro, sendo precisamente a relação estabelecida entre as partículas e os termos oracionais que definirá seu significado. Em outros termos, identificar a função atribuída a uma preposição possibilitará, conseqüentemente, a compreensão de seu significado com base no contexto em que foi empregada.

Bechara (2009) ressalta, ainda, que as preposições têm significado unitário, porém o autor não se refere a sentido único, conforme podemos observar no trecho a seguir:

[...] cada preposição tem seu significado unitário, fundamental, primário, que se desdobra em outros significados contextuais (sentido), em acepções particulares que emergem do nosso saber sobre as coisas e da nossa experiência de mundo (BECHARA, 2009, p. 298).

A afirmação de Bechara nos auxilia a compreender o porquê de as preposições não serem empregadas da mesma forma em todas as línguas. Ou seja, o fato de as línguas estarem diretamente ligadas aos sujeitos que as falam, os quais estão inseridos em sociedades que enxergam o mundo através de lentes diferentes, explica por que o uso das preposições nem sempre coincidem em português e em espanhol, mesmo sendo línguas irmãs.

Em síntese, no que se refere às discussões acerca do significado das preposições concluímos que, de uma perspectiva sintática, as preposições são partículas que unem um termo a outro em uma oração; por sua vez, do ponto de vista morfológico, estas são invariáveis, pois não possuem flexão de gênero, número e nem de grau; e, por fim, a semântica concebe o significado das preposições de acordo com a relação de sentido estabelecida com os termos oracionais.

Uma vez abordadas as questões sobre um dos eixos teóricos que sustenta essa investigação, apresentaremos, na seção seguinte, os preceitos da Linguística de Corpus, dos quais nos valem para analisar o uso das preposições selecionadas.

2 A LINGUÍSTICA DE CORPUS E O CORPUS LINGUÍSTICO

Na presente seção, abordamos o segundo eixo temático do presente estudo, apresentando em (1.1) o aporte teórico da LC (BERBER SARDINHA, 1999, 2000, 2004; SÁNCHEZ, 1995; SINCLAIR, 1991, 1996, 2003, 2004; CAMARGO, ROCHA e PAIVA 2012), descrevendo a história dos corpora linguísticos e as definições de corpus. Em seguida, em (1.2), discutimos sobre a tipologia de corpus advinda da LC, perpassando, na subseção seguinte (1.3), pelos aspectos específicos que dizem respeito ao corpus de aprendiz (BERBER SARDINHA, 2004; GRANGER; 1994, 1998, 2002a, 2002b, 2003, 2008, 2009; GRANGER, GILQUIN e MEUNIER, 2015; MEUNIER, 2010, 2011). Por sua vez, na subseção (1.4) expomos uma revisão das pesquisas realizadas em linguística de corpus na área do espanhol no Brasil, bem como sobre o estudo das preposições portuguesa ou espanhola.

2.1 Definições de corpus e história dos corpora linguísticos

Desde o advento da ciência moderna, matemáticos, gramáticos, filósofos, astrônomos, entre outros, ao se disporem a investigar um fenômeno desconhecido, reuniam a maior quantidade de informações possível para, por meio de rigorosos critérios de observação, chegarem a conclusões que seriam submetidas à crítica intersubjetiva²⁶. Esse conjunto de dados, muitas vezes, recebia a denominação de corpus de pesquisa.

Ao consultarmos obras de referência em língua portuguesa e língua espanhola, constatamos que a maioria apresenta o conceito de corpus como uma coletânea de textos, documentos ou reunião de toda a obra de um escritor. Entre as definições propostas pelos dicionários, conforme ilustramos no quadro a seguir, observamos que apenas o Michaelis e o Houaiss apresentam um conceito mais abrangente de corpus. Ambas as obras, ao contrário das demais citadas, acrescentam um verbete, no qual mencionam corpus a partir da perspectiva linguística: ou seja, *grosso modo*, de que se trata de uma reunião de dados para análise linguística.

Vejamos, a seguir, a definição dos dicionários:

Quadro 3 - Definições de corpus pelos dicionários

Dicionários	Definição de corpus
Priberam	1. Coletânea acerca de um mesmo assunto. 2. Conjunto de documentos que servem de base para a descrição ou o estudo de um fenômeno.
Diccionario de la Real Academia Española	1.m. <i>Conjunto de lo más extenso y ordenado posible de datos o textos científicos, literarios, etc., que pueden servir de base a una</i>

²⁶ Confronto entre opiniões contrárias ou contraditórias, a fim de possibilitar a racionalidade do conhecimento científico (cf. CHAÚÍ, 2013).

	<i>investigación.</i>
Diccionario de uso del español – María Moliner (2007)	(del lat. corpus, cuerpo) 1 m. (con mayúsc.) Sexagésimo día después del domingo de Resurrección, que es jueves, en que la Iglesia conmemora la institución de la *Eucaristía. 1 Día del Corpus. 2 Caroca, minerva, recibimiento. 2 Conjunto de datos, textos, etc., que forman una unidad: ‘Corpus legislativo’. 5 Particularmente, si sirve de base de documentación en una investigación. Corpus Christi [córpus crísti] m. Corpus (conmemoración de la institución de la Eucaristía).
Michaelis	<i>sm (lat corpus)</i> 1 Reunião de documentos dados e informações sobre um assunto. 2 Toda a obra atribuída a um escritor. 3 Ling Conjunto de material recolhido e bem delimitado no tempo e no espaço apto a servir para a descrição linguística.
Houaiss	substantivo masculino 1 coletânea ou conjunto de documentos sobre determinado tema Ex.: ele estuda o c. juris canonici (coletânea de direito canônico) 2 Derivação: por analogia. Repertório ou conjunto da obra científica, técnica e/ou artística de uma pessoa ou a ela atribuída Ex.: o c. da poética camoniana 3 Rubrica: fisiologia. Estrutura com características ou funções especiais no corpo de um homem ou de um animal 4 Rubrica: linguística. Conjunto de enunciados numa determinada língua, ger. colhidos de atos reais da fala, que servem como material para análise linguística 5 Rubrica: linguística, semiologia. Conjunto de enunciados (que são indefinidamente possíveis, i.é., inesgotáveis), constituído por amostras significativas da gramática de determinada língua Ex.: o c. sintagmático da língua portuguesa.

Fonte: quadro elaborado pela autora

O quadro 3, permite-nos apreender que o conceito inicial de corpus remete à organização de dados, textos ou documentos. O dicionário Priberam o define como a reunião de informações ou de coisas que dizem respeito a um mesmo assunto. No segundo verbete o dicionário complementa a primeira definição, afirmando que uma coletânea pode ser de documentos que servem de base para descrição ou estudo de um fenômeno.

A definição proposta pelo dicionário da RAE reitera a noção de reunião de material para fins investigativos. Um dado interessante presente nessa definição de corpus é a menção feita à necessidade de que esses materiais que compõem tal coletânea sejam o mais extenso e organizado possível.

No dicionário de Moliner (2007) vemos vários contextos em que a palavra corpus pode ser empregada. Além dos sentidos já mencionados anteriormente, a lexicógrafa recupera a noção de corpus, léxico proveniente do latim (corpo), que a Igreja Católica adotou para referir-se ao corpo de Cristo.

O dicionário Michaelis, por sua vez, é o primeiro, entre os citados, a mencionar a definição de corpus partindo da perspectiva da Linguística. Ao defini-lo como “conjunto de material recolhido e bem delimitado no tempo e no espaço apto a servir para a descrição

linguística”, estamos diante de um sentido mais amplo agregado ao vocábulo, o qual inicialmente se atribui à Linguística e que, posteriormente, a Linguística de Corpus (LC) se apropriou e o ampliou.

Finalmente, a definição mais ampla de corpus proposta pelos dicionários consultados é a de Houaiss. Além de fazer menção à coletânea de materiais, menciona-se a reunião de obras de uma terminada área do conhecimento, como o corpus *júris canonici* (obras da área de Direito Canônico); a noção de corpus para a Fisiologia (corpo físico do homem ou dos animais); e, por fim, pela Linguística (a partir de várias perspectivas, como se pode observar pelos verbetes 4 e 5).

Embora a investigação linguística com base em corpus seja anterior ao advento do computador, a partir do desenvolvimento tecnológico o nível de sistematização das coletâneas de textos ou de porções de linguagem pôde alcançar novo patamar. Desse modo, a organização de vários conjuntos de textos recebeu a denominação de *corpora*²⁷, ficando, portanto, a cargo da LC o estabelecimento de critérios definitórios e organizacionais suficientemente amplos, tornando possível o nascimento de um novo ponto de vista diante dos estudos linguísticos.

Nesse sentido, trata-se a LC de uma área dos estudos da linguagem que se dedica à coleta, descrição e análise de corpus²⁸, por meio de programas de computador que auxiliam na organização de dados e extração de amostragens linguísticas. Consiste em um conjunto de procedimentos metodológicos que proporciona ao linguista de corpus analisar quantitativamente e/ou qualitativamente uma grande amostra de dados linguísticos. Mais especificamente, tais dados se referem a textos autênticos, de ordem escrita ou oral, produzidos pelos falantes de uma determinada língua. Ademais, a LC investiga aspectos linguísticos originais e mais extensos, “pois esta não se apoia na indagação de dados fragmentados, desconexos ou de textos incompletos, e sim de unidades de sentido e com propósitos comunicativos específicos” (PARODI, 2008, p. 95).

Os primeiros *corpora* linguísticos que se tem conhecimento foram organizados e analisados manualmente. A não disponibilidade de computadores para auxiliar na organização

²⁷ Empregaremos *corpus* para referir-nos a uma coletânea de textos e *corpora* (plural de *corpus* em latim) para designar duas ou várias compilações de textos. Vale mencionar que várias coletâneas de textos juntas também podem formar um *corpus*.

²⁸ Um fator importante a ser mencionado é o caráter empírico das pesquisas desenvolvidas com base em corpus. Originalmente, empirismo significa todo o conhecimento que se adquire de maneira informal, ou por meio da prática ou da experiência. Para a Linguística, por sua vez, “o empirismo significa dar primazia aos dados provenientes da observação da linguagem, em geral reunidos sob a forma de um corpus” (BERBER SARDINHA, 2000, p. 350).

de um corpus representativo implicava um grande esforço por parte dos linguistas e muitas horas de dedicação para obtenção de resultados significativos.

Sánchez (1995, p. 12-15) divide a história dos *corpora* linguísticos em três momentos. A primeira investigação baseada em corpus que se tem conhecimento data de 1898, com a publicação da *Häufigkeitwörterbuch der deutschen Sprache*, uma lista do léxico mais frequente da língua alemã, organizada por Kaeding. Essa publicação é resultado da análise e coleta manual de um corpus de 11 milhões de palavras (ATKINS e ZAMPOLLI, 1994, p.21, *apud* SÁNCHEZ, 1995, p. 11).

Posteriormente, em 1907, Estoup utiliza os dados coletados por Kaeding para analisar estatisticamente a frequência de palavras e como essas apareciam em contexto. Essa pesquisa resultou na publicação de *Gammes sténographiques*. A partir de então, os estudos sobre frequência de palavras se multiplicaram e, entre os mais significativos trabalhos, podemos citar: *The teacher's workbook of 30.000 words*, publicado em 1944 por Thorndike e Lorge, e *General Service List of English Words*, divulgado em 1953 por Michael West.

Em 1959, R Quirk coleta o corpus de inglês britânico na modalidade escrita e oral, o qual denomina *Survey of English Usage*, SEU. Devido ao fato de esse corpus não ter sido coletado de forma que pudesse ser armazenado em computador, os linguistas encontraram dificuldades para, posteriormente, digitalizar os dados orais e, por esse motivo, não foi possível analisá-los naquela época.

Com a modernização dos computadores e o aumento da capacidade de armazenamento de dados, tornou-se mais viável lidar com uma grande quantidade de textos. Nesse contexto, na década seguinte, em 1964, surge o primeiro corpus eletrônico devidamente planejado para ser armazenado em computador e analisado com o auxílio de *software*: o *Brown University Standar Corpus of Present-Day American English (Corpus Brown)*, organizado por Nelson Francis e Henry Kucera.

Em 1975, Jan Svartvik analisa os dados orais coletados na SEU e organiza o *London-Lund Corpus*. Em 1978 é publicado o *Lancaster-Oslo-Bergen corpus (LOB)*, uma contrarréplica do Brown Corpus americano. Vale ressaltar que, embora essas ferramentas tecnológicas favorecessem o trabalho dos linguistas, ainda havia muitos entraves enfrentados na coleta e organização dos dados, impedindo, por exemplo, que esses corpora ultrapassassem um milhão de palavras.

Por seu turno, a partir de 1980 emerge a segunda geração de pesquisas na área caracterizada pela ampliação de capacidade computacional (armazenamento, processamento e extração de dados) e inserção de leitura óptica de textos. Sánchez (1995, p. 13) resalta a

importante contribuição de Luis Fernando Lara, que em 1982 compilou um corpus de 2 milhões de palavras, cujos frutos dessa investigação baseada em corpus resultou na publicação do *Diccionario fundamental del español de México*. Essa geração de corpora, contudo, teve como marco os projetos *Cobuild*, um corpus de 7 milhões de palavras, e o *Longman/Lancaster English Language Corpus*, de 20 milhões de palavras, ambos coordenados por Sinclair (1987).

A terceira geração dos corpora linguísticos inicia-se nos anos de 1990 e, segue até os dias de hoje, com o projeto *British National Corpus Initiative*, organizado pela *Oxford University Presse* em colaboração com o *Longman Group, Chambers Publishers*, Universidades de Lancaster e Oxford e a *British Library*. Esse corpus de modalidade oral e escrita contabilizou um total de 100 milhões de palavras.

Ainda na década de 1990, não podemos deixar de citar, em língua espanhola, o início da compilação do corpus *Cumbre*, cuja última versão contabilizou 20 milhões de palavras. Esse corpus, dirigido por Sánchez, em 1995, apresenta amostras do espanhol oral e escrito de todos os países de língua espanhola. O corpus *Cumbre* resultou na publicação posterior de um dicionário e da *Gramática práctica del español actual* (SÁNCHEZ e SARMIENTO, 2005).

Atualmente, contamos com vários projetos em desenvolvimento sobre coleta de dados e organização de corpora em diferentes línguas. Em língua espanhola, por sua vez, estão disponíveis para consulta os seguintes corpora:

Tabela 1 - Corpora de língua espanhola

Corpus	Nº de palavras
CAES (<i>Corpus de Aprendices de Español</i>)	575 000
Corpus del Español	100 000 000
CREA (<i>Corpus de Referencia del Español Actual</i>)	160 000 000
CORPES XXI (<i>Corpus del Español de Siglo XXI</i>)	225 000 000
CORDE (<i>Corpus Diacrónico del Español</i>)	250 000 000
CDH (<i>Corpus del Diccionario Histórico</i>)	355 740 238
Codicach (<i>Corpus Dinámico del Castellano de Chile</i>)	800 000 000

Fonte: tabela elaborada pela autora

O CAES é um corpus de aprendizes, disponível online, que reúne produções textuais de estudantes de espanhol como língua estrangeira. Os aprendizes que contribuíram para a realização desse projeto se enquadram entre o nível A1 e C1, conforme estabelecido pelo

Marco Comum Europeu, e possuem como língua materna: o árabe, o francês, o inglês, o mandarim, o português e o russo. Este corpus foi financiado pelo Instituto Cervantes, o qual cedeu os dados obtidos por meio de redações e provas realizadas por aprendizes de ELE. A análise e organização dos dados ficaram a cargo de uma equipe de professores da *Universidad de Santiago de Compostela*. A última versão do corpus data de outubro de 2014, contabilizando 575 mil palavras.

O *Corpus de Español*, projeto coordenado por Mark Davies, professor da *Brigham Young University*, reúne textos em espanhol produzidos entre os séculos XIII e XX. Além do corpus de espanhol estão disponíveis para consulta online *corpora* de língua portuguesa e língua inglesa.

Conforme listado na tabela 1, o CREA é um corpus de referência de língua espanhola, fomentado pela Real Academia Espanhola, em colaboração com as demais academias de letras da América hispânica. Este corpus contém uma extensa quantidade de produções escritas e orais, cujo objetivo reside na amostragem de dados linguísticos que abarquem a heterogeneidade da língua espanhola.

Por seu turno, o *Corpus del Español del Siglo XXI*, CORPES XXI, é um projeto atual que dá sequência ao trabalho desenvolvido com o CREA. O CORPES XXI reúne informações linguísticas, representadas pelos mais diversos gêneros textuais, procedentes da América, Espanha, Guiné Equatorial e Filipinas. Sua última atualização data de junho de 2016, contabilizando um total de 225 milhões de palavras. O projeto, atualmente, encontra-se em sua segunda fase de desenvolvimento, com término previsto para 2018. O objetivo final do projeto é a ampliação do corpus para aproximadamente 400 milhões de palavras.

O *Corpus Diacrónico del Español* (CORDE) e o *Corpus del Diccionario Histórico* (CDH) também compõem a lista de corpora organizados pela Real Academia Espanhola. O CORDE é uma importante fonte de consulta para estudos diacrônicos da língua espanhola, pois este corpus reúne ocorrências linguísticas concernentes ao período inicial da consolidação do espanhol como língua oficial, até o ano de 1974. O CDH é produto dos dados coletados pelo CREA e pelo CORDE.

O *Corpus Dinámico del Castellano de Chile* (Codicach) é um projeto coordenado por Scott Sadowsky, professor de linguística da *Pontificia Universidad Católica de Chile*. Os dados coletados provenientes de produções escritas ou transcrições orais, fundamentalmente, de autores chilenos, somam um total de 800 milhões de palavras. Atualmente, Sadowsky coordena a organização do *Corpus Sociolingüístico del Castellano Oral de Chile*, e, embora seja possível consultar uma versão demo, o corpus ainda se encontra em desenvolvimento.

Uma vez contextualizada a trajetória de alguns estudos sobre corpora no marco teórico da LC, discutiremos, a seguir, as definições de corpus propostas pelos linguistas da área.

Ao passo que a LC foi se consolidando no campo dos estudos da linguagem, muitas foram as definições propostas para o vocábulo *corpus*, as quais, de certo modo, remetem ao conceito inicial do termo, conforme mencionado nesta seção. Não obstante, a LC adquiriu uma taxonomia mais abrangente e detalhada, incorporando subcategorias e aporte cada vez mais específico de outras áreas do conhecimento.

No quadro 4, a continuação, apresentamos as definições de corpus sob a perspectiva da Linguística de Corpus (LC):

Quadro 4 - Definições de corpus oferecidas por linguistas

Autor	Definições de corpus ²⁹
(SINCLAIR, 1991, p. 171) ³⁰	Corpus é uma coleção de ocorrências naturais de textos linguísticos, escolhida para caracterizar o estado ou variação de uma língua.
(EAGLES, 1996) ³¹	Um corpus é uma coleção de partes de um idioma que são selecionadas e ordenadas de acordo com critérios linguísticos explícitos, a fim de ser usada como amostra de uma língua.
(SINCLAIR, 2004) ³²	Um corpus é uma coleção de textos de uma língua, dispostos em formato eletrônico, selecionados de acordo com critérios para representar, na medida do possível, uma língua ou variedade de um idioma, como fonte de dados para pesquisa linguística.
(SÁNCHEZ, 1995, p. 5) ³³	Conjunto de dados linguísticos, podendo ser de característica oral ou escrito, organizados sistematicamente segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade de modo que sejam representativos no total do uso da língua ou de algum aspecto linguístico que seja possível ser processados em computador com o objetivo de obter resultados diversos e úteis para descrição e análise da língua.

Fonte: quadro elaborado pela autora

É possível observar, a partir do quadro 4, que as definições de corpus propostas por Sinclair condizem, em um primeiro momento, com as dos dicionários anteriormente citados,

²⁹ Todas as traduções são de nossa autoria.

³⁰ *A corpus is a collection of naturally-occurring language text, chosen to characterize a state or variety of a language.* (SINCLAIR, 1991, p. 171).

³¹ *A corpus is a collection of pieces of language that are selected and ordered according to explicit linguistic criteria in order to be used as a sample of the language.* (EAGLES, 1996).

³² “*A corpus is a collection of pieces of language text in electronic form, selected according to external criteria to represent, as far as possible, a language or language variety as a source of data for linguistic research*” (SINCLAIR, 2004).

³³ “*Un corpus lingüístico es un conjunto de datos lingüísticos (pertenecientes al uso oral o escrito de la lengua, o a ambos), sistematizados según determinados criterios, suficientemente extensos en amplitud y profundidad de manera que sean representativos del total del uso lingüístico o de alguno de sus ámbitos y dispuestos de tal modo que puedan ser procesados mediante ordenador con el fin de obtener resultados varios y útiles para la descripción y el análisis*” (SÁNCHEZ, 1995, p. 5).

pois em todas há o emprego do vocábulo *coletânea* para defini-lo. Dessa forma, Sinclair (1991) conceitua de maneira introdutória um corpus, afirmando que se trata de uma reunião de ocorrências linguísticas naturais, que caracterizam o estado ou variedade de uma língua. Posteriormente, em 1996, o autor amplia a definição reiterando que um corpus é uma coleção de partes da linguagem que são **selecionadas** e **organizadas** de acordo com **critérios** linguísticos explícitos, a fim de ser usado como amostragens linguísticas (grifo nosso). Em 2004, o linguista agrega, contudo, que um corpus é uma coleção de textos em **formato eletrônico**, selecionados de acordo com critérios externos para **representar**, na medida do possível, um idioma ou variedades linguísticas, que servirão como fonte de dados para pesquisa linguística (grifo nosso).

Fazendo uso dos mesmos conceitos de corpus propostos por outros teóricos da área, Sánchez referenda as características anteriormente mencionadas e, em 1995, apresenta sua noção de corpus linguístico que pode ser considerada uma das mais abrangentes que dispomos. Embora o linguista não proponha nada inédito, este destaca detalhes importantes que devem ser levados em consideração na confecção de um corpus como, por exemplo: (a) deve estar disposto em formato eletrônico; (b) modalidade oral, escrita ou em ambas; (c) critérios de seleção previamente definidos, e (d) representatividade dos dados. Em outras palavras, um corpus não é uma mera coletânea de textos armazenados em computador; para que este tenha uma aplicação científica sólida e fiável na investigação linguística, é preciso que seja organizado com prévio planejamento para, posteriormente, servir de objeto de análise.

Sánchez (1995) reitera a importância de haver um planejamento prévio para a coleta do corpus, um consenso do que se pretende analisar, e que é necessário ser adequadamente sistematizado e organizado. Esses procedimentos são fundamentais para a representatividade do mesmo, bem como a fiabilidade da análise linguística baseada em corpora.

A representatividade está diretamente ligada à extensão, no entanto, não há critérios suficientemente objetivos para definir o quão representativo é um corpus. Não obstante, devido ao caráter empírico das pesquisas em LC, bem como sua afinidade com a noção hallidayana de linguagem como sistema probabilístico, conclui-se que algumas construções linguísticas são mais ou menos frequentes em determinados contextos de ocorrências em um idioma. Essa concepção de língua com viés estatístico é um dos meios que determina, portanto, a representatividade de um corpus a partir de sua extensão. Sendo assim, quanto mais extenso for o corpus, maior é a probabilidade de este apresentar característica menos frequentes de um idioma ou de uma variedade linguística.

Em LC, a frequência de ocorrências linguísticas em um idioma é observada em seu respectivo cotexto (texto ao redor da palavra) e contexto de uso (padrões coligacionais e padrões colocacionais). O termo coligação diz respeito às ligações que se estabelecem entre o léxico e a gramática. Trata-se da “ocorrência de uma classe gramatical ou padrão estrutural com outro ou com uma palavra ou frase” (SINCLAIR, 2003, p. 173). Por sua vez, colocação significa que há uso estatisticamente significativo de determinadas palavras acompanhadas de outras e, qualitativamente, observa-se, simultaneamente, o princípio da idiomaticidade.

No tocante à extensão, Berber Sardinha (2004, p. 26) propõe a seguinte classificação de tamanho de corpus, conforme apresenta a tabela 2:

Tabela 2 - Classificação de tamanho do corpus

Tamanho em palavras	Classificação
Menos de 80 mil	Pequeno
80 a 250 mil	Pequeno-médio
250 mil a 1 milhão	Médio
1 milhão a 10 milhões	Médio-grande
10 milhões ou mais	Grande

Fonte: tabela elaborada pela autora

Para que a reunião de dados linguísticos represente de forma notável uma língua, o autor sugere, ademais, a delimitação criteriosa da variedade de textos incluída no corpus. Para que isso ocorra, deve-se levar em consideração, por exemplo, o tipo de corpus que se pretende coletar e para qual finalidade.

2.2 Tipologia de Corpus

Segundo Berber Sardinha (2004) a nomenclatura usada para definir os tipos de *corpora* é extensa e pode variar de acordo com o seu conteúdo e propósito. Os critérios considerados para delimitá-los são: modo, tempo, seleção, conteúdo, autoria, disposição interna e finalidade.

A modalidade do corpus, ou seja, se os dados terão registro oral ou escrito, deve ser o primeiro critério a ser definido. O segundo ponto é o tempo, pois os corpora podem ser coletados sob uma perspectiva sincrônica (representam um dado período), diacrônica (representam vários períodos), contemporânea (período de tempo corrente do levantamento dos dados) e histórica (dados de um período passado).

O terceiro critério é o de seleção, que se subdivide em: amostragem (composto por porções de textos ou variedades textuais, planejado para ser uma amostra finita da linguagem como um todo); monitor (a composição é reciclada para refletir o estado atual de uma língua); dinâmico ou orgânico (o crescimento e diminuição são permitidos, qualifica o corpus

monitor), estático (caracteriza o corpus de amostragem), e equilibrado (os textos são distribuídos em quantidades semelhantes).

O conteúdo é outro ponto importante a se pensar quando se pretende organizar um corpus. Este pode ser especializado (de gêneros específicos ou registros definidos); regional ou dialetal (textos provenientes de uma ou mais variedades sociolinguísticas), e multilíngue (inclui idiomas diferentes). No que se refere à autoria de um corpus, esta se subdivide em corpus de aprendiz (textos produzidos por aprendizes de uma língua estrangeira) e corpus de língua nativa (textos produzidos por falantes nativos).

A disposição interna do corpus define se este é paralelo (permitindo a comparação de textos, como no caso de textos originais e traduções), bem como alinhado, cujas traduções aparecem abaixo de cada linha do original. E por fim, um corpus pode ter diferentes finalidades; de estudo (que se pretende descrever), referência (usado para fins de contraste com o corpus de estudo) ou de treinamento ou teste (construído para permitir o desenvolvimento de aplicações e ferramentas de análise).

Considerando a complexidade que possa gerar a compreensão dos conceitos expostos, o que foi proferido no que se refere à tipologia dos corpora pode ser sintetizado da seguinte maneira:

Quadro 5 - Síntese da tipologia de corpus

Modo	Falado: composto de porções de fala transcritas.
	Escrito: composto de textos escritos, impressos ou não.
Tempo	Sincrônico: compreende um período de tempo.
	Diacrônico: compreende vários períodos de tempo.
	Contemporâneo: representa o período de tempo corrente.
	Histórico: representa um período de tempo passado.
Seleção	De amostragem: composto por porções de textos ou de variedades textuais, planejado para ser uma amostra finita da linguagem como um todo.
	Monitor: a composição é reciclada para refletir o estado atual de uma língua; opõe-se a corpora de amostragem.
	Dinâmico ou orgânico: o crescimento e diminuição são permitidos; qualifica o corpus monitor.
	Estático: oposto a dinâmico; caracteriza o corpus de amostragem.
	Equilibrado (<i>balanced</i>): os componentes (gêneros, textos etc.) são distribuídos em quantidades semelhantes (por exemplo, mesmo número de textos por gênero).
Conteúdo	Especializado: os textos são de tipos específicos (gênero ou registros definidos).
	Regional ou dialetal: os textos são provenientes de uma ou mais variedades sociolinguísticas específicas.
	Multilíngue: inclui idiomas diferentes.

Autoria	De aprendiz: os autores dos textos não são falantes nativos.
	De língua nativa: os autores são falantes nativos.
Disposição interna	Paralelo: os textos são comparáveis (por exemplo, original e tradução).
	Alinhado: as traduções aparecem abaixo de cada linha do original.
Finalidade	De estudo: o corpus que se pretende descrever.
	De referência: usado para fins de contraste com o corpus de estudo.
	De treinamento ou teste: construído para permitir o desenvolvimento de aplicações e ferramentas de análise.

Fonte: quadro elaborado pela autora, baseado em Berber Sardinha (2004)

Em continuação, explanamos com mais detalhes o conceito de corpus de aprendizes, sua trajetória na LC, bem como sua relação com a Linguística Aplicada (LA).

2.3 Corpus de Aprendiz

No final do século XX emerge, no âmbito da LC, o interesse pela observação da linguagem dos aprendizes de inglês como segunda língua (L2) ou língua estrangeira (LE). Aos *corpora* organizados para essa finalidade de pesquisa, denominou-se corpus de aprendiz.

Conforme apresentado, de acordo com Sánchez (1995), para que uma coletânea de textos seja considerada um corpus é preciso conter as seguintes características: (a) deve estar disposto em formato eletrônico; (b) modalidade oral, escrita ou em ambas; (c) critérios de seleção previamente definidos, e (d) representatividade dos dados. O corpus de aprendiz, por sua vez, se diferencia das demais modalidades de *corpora* por se tratar de uma reunião de textos de autoria específica, isto é, de aprendizes de uma língua estrangeira. Esses textos, via de regra, são produzidos em contexto específico, ou seja, no âmbito do ensino-aprendizagem de línguas, com o intuito de investigar aspectos da aquisição de L2 ou LE de um grupo de aprendizes. Não obstante, a linguagem do aprendiz também pode ser observada em outros ambientes naturais, como por exemplo, no entretenimento, na escola e no mundo real em geral. O aspecto mais importante que a LC privilegia, em suma, é a observação da linguagem dos alunos de forma autêntica (BERBER SARDINHA, 2004).

Os primeiros corpora de aprendizes surgiram após a década de 1990 e reuniram textos produzidos por falantes de diferentes línguas maternas que aprendiam inglês. Entre os pioneiros estão: *International Corpus of Learner English* (ICLE), compilado por Granger, em 1997; o *Longman Learners' Corpus* (LLC), publicado em 2003 pela *Longman Corpus Network*; e o *Hong Kong University of Science and Technology (HKUST) Learner Corpus*. Esse último corpus se destaca por ser um dos primeiros a conter dados de aprendizes de inglês de uma única língua materna: o chinês (GRANGER, 1998).

A observação da aquisição/aprendizagem de L2/LE com base em *corpora* de aprendizes ainda é uma área incipiente na LC, considerando que o primeiro corpus eletrônico data de 1964, porém só em 1997 surgiu o primeiro corpus de aprendiz. Entretanto, no Brasil há várias pesquisas sendo desenvolvidas com base na produção de textos de aprendizes e dois importantes *corpora* dessa natureza sendo compilados. Podemos citar como referência o Br-ICLE, coordenado por Berber Sardinha e o CoMAprend, a cargo de Tagnin e Fromm. Além desses, contamos com o *Brazilian English Learner Corpus* (BELC), coletado por Pacheco, em 2010, entre outros.

O Br-ICLE é um subcorpora de aprendizes de língua inglesa, cujo objetivo reside em coletar textos que apresentem a linguagem do aprendiz brasileiro, os quais serão incorporados ao *International Corpus of Learner English*. O Br-ICLE pretende contribuir com uma coletânea de 200 mil palavras.

O CoMAprend é um corpus multilíngue formado por textos produzidos em LE por alunos da graduação e de cursos de extensão, desenvolvidos na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Trata-se de um corpus multilíngue, pois este congrega produções de aprendizes de cinco línguas: alemão, espanhol, francês, inglês e italiano.

O *Brazilian English Learner Corpus* foi coletado no contexto do ensino de inglês geral, ministrado na Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e organizado por A. Pacheco. Esse corpus de aprendiz contém mais de 100 mil palavras e reúne produções escritas de alunos de graduação que cursam o inglês geral como disciplina optativa ou como curso regular de línguas (PACHECO, 2010).

Cumprir mencionar que, embora o primeiro corpus de aprendiz tenha surgido apenas em 1997, já havia, no contexto de ensino de LE, estudos baseados em *corpora*. Tim Johns, Edward Thorndike, Harold Palmer, A. S. Hornby, Irving Lorge, Michael West são renomados pesquisadores que desenvolveram trabalhos com base em *corpora*, os quais resultaram na elaboração de listas de palavras mais frequentes em língua inglesa (BERBER SARDINHA, 2004, p. 252).

Entre os trabalhos nesse seguimento que merecem destaque estão: *Teacher's Wordbooks* (THORNIDIKE, 1921), *Interim Report on Vocabulary Selection*. Posteriormente (HORNBY, 1930), *General Service of English Words* (duas mil palavras mais empregadas do inglês e comparadas com as definições do *Oxford English Dictionary*) (WEST, 1953). Essas investigações levadas a cabo influenciaram o ensino de língua materna e estrangeira com base no controle do vocabulário. Dessa forma os alunos entrariam em contato com o léxico mais

frequentemente empregado de forma gradativa e de acordo com o nível de conhecimento da língua.

Granger (2002) ressalta que compilar um corpus de aprendiz é uma tarefa árdua e que exige tempo por parte dos pesquisadores envolvidos. Deve haver um planejamento que oriente a coleta, armazenagem e extração de dados para posterior análise. É preciso levar em consideração informações como: (a) contexto de aprendizagem, (b) língua materna dos informantes, o nível de proficiência dos aprendizes, (c) e as tarefas propostas utilizadas para a compilação do corpus.

Investigações que fazem uso do aporte teórico-metodológico da LC, mais especificamente com corpus de aprendizes, contribuem para a LA no que se refere ao desenvolvimento de material didático de diversos propósitos e a elaboração de gramáticas e dicionários a partir de discursos orais ou escritos, e específicos ou gerais. A observação da linguagem do aprendiz com base em uma análise cuidadosa de suas produções auxilia os linguistas e professores a identificarem as reais necessidades dos alunos (MEUNIER, 2011). Ademais, orienta o docente no encaminhamento necessário para atenuar as dificuldades enfrentadas pelos aprendizes.

Berber Sardinha (2004) alerta que, os materiais didáticos de LE produzidos a partir da perspectiva de falantes nativos podem produzir uma visão idealizada da língua, ignorando, assim, as particularidades ou dificuldades comuns inerentes ao aprendizado de um grupo específico de alunos. Podemos tomar como exemplo o caso dos materiais didáticos de ensino ELE que são produzidos para falantes de qualquer língua materna e, conseqüentemente, não são os que mais atendem às dificuldades linguísticas enfrentadas pelos brasileiros que aprendem espanhol.

Vale mencionar que, no fim da década de 1950, Chomsky propõe a teoria mentalista, emergindo, conseqüentemente, um novo paradigma linguístico. Nesse contexto de efervescência de concepções teóricas divergentes na área, conforme mencionado anteriormente, lança-se o primeiro corpus eletrônico (*Corpus Brown*) e a LC se torna alvo de crítica dos gerativistas. De um lado, estava a teoria sistêmico-funcional de Halliday, na qual a LC se fundamenta, que entendia a linguagem como um sistema probabilístico. De outro, a teoria gerativista de Chomsky, que privilegiava a linguagem como possibilidade, de acordo com o conhecimento linguístico inato do falante nativo. Em outras palavras, Halliday se preocupava em observar o desempenho do falante de acordo com o contexto de fala. Em contrapartida, a Chomsky lhe interessavam as construções sintáticas elaboradas pelo falante nativo.

Nesse sentido, com o auge do Gerativismo a pesquisa de caráter observacional perdeu um pouco sua força, devido aos preceitos intuitivos da linguística chomskyana, por meio dos quais argumentavam que bastaria a intuição do falante nativo para resolver questões de uso da língua. No entanto, nas últimas décadas as pesquisas baseadas em corpus tem se voltado para diferentes formas de textos e registros de padrões de uso da língua (linguagem oral, discurso acadêmico, diferentes dialetos, etc), a fim de ampliar as descrições linguísticas.

Sendo assim, a LC se fundamenta na ideia de que a língua segue padrões³⁴ que evidenciam recorrências que se repetem significativamente e que, portanto, são padrões lexicais ou léxico-gramaticais (BERBER SARDINHA, 2000). Em outras palavras, “a linguagem forma padrões que apresentam regularidade (se mostram estáveis em momentos distintos, isto é, tem frequência comparável em *corpora* distintos) e variação sistemática (correlacionam-se com variedades textuais, genéricas, dialetais, etc)” (BERBER SARDINHA, 2000, p. 351).

Em suma, essa forma de análise linguística, baseada em padrões de uso, nos auxiliou a descrever o emprego das preposições nas redações dos aprendizes de ELE, a partir de uma perspectiva teórica que concebe construções linguísticas como estruturas mais ou menos usuais (ou prováveis), rechaçando, conseqüentemente, concepções normativas de certo e errado.

2.4 Trabalhos na área de LC e sobre o estudo das preposições

Tradicionalmente, os estudos desenvolvidos no Brasil com o instrumental da Linguística de Corpus (LC) tem como objeto a língua inglesa. Inúmeras são as pesquisas desenvolvidas por profissionais que trabalham com essa língua a partir das mais diversas perspectivas teóricas. Podemos citar: Lourenço (2014), Teixeira (2008), Lopes (2006), Dutra (2006), Ferrari (2002), Rosa (2002), Beraldi (2001), Lopes (2000). Dentre os pioneiros em utilizarem dos subsídios teóricos da LC nas investigações no Brasil estão: Berber Sardinha (2004), Camargo (2007), Tagnin (2008).

Embora a quantidade de trabalhos que empregam o arcabouço teórico metodológico da LC para estudar aspectos da língua inglesa seja maior, houve, nas últimas décadas, aumento do número de investigações levadas a cabo em língua espanhola e, principalmente, a área do ensino de ELE. Nesse contexto, são referências para a presente pesquisa dissertações

³⁴ Essa ideia vai ao encontro da concepção de língua que Saussure propõe, ou seja, de que a língua é uma faculdade da linguagem e, ademais, um conjunto de convenções necessárias adotadas pelo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos (SAUSSURE, 1945, p. 37).

e teses defendidas, dentre as quais podemos citar: Serikaku (2014), Silva (2013), Alonso (2006, 2013), Balbás (2003), Jacobi (2001).

A dissertação de Jacobi (2001), apresentada junto ao programa de pós-graduação da PUC-SP, tornou-se uma referência para a LC no ensino de espanhol como língua estrangeira (ELE), devido ao seu pioneirismo na área. A autora observou, a partir do aporte teórico-metodológico da LC e, por meio de linhas de concordâncias extraídas de jornais latino-americanos, o padrão de uso de *decir/hablar; mismo; mientras/en cuanto/aunque*. O objetivo consistia em contribuir, mediante os resultados de seu estudo, para a elaboração de material didático para o ensino de espanhol a brasileiros. Além disso, a autora conclui sua investigação com uma seção na qual propõe atividades didáticas para o ensino de espanhol baseado em corpus.

Balbás, em 2003, desenvolve um trabalho interessante, no qual observa à luz da Análise de Erros, os erros mais e menos frequentes na produção escrita de brasileiros universitários aprendizes de espanhol, utilizando instrumentos da LC. No mesmo seguimento de Jacobi, o autor justifica seu trabalho expressando seu intuito de colaborar para elaboração de futuros materiais didáticos que possam atender às necessidades dos aprendizes brasileiros de ELE.

Nos anos subsequentes novas pesquisas são publicadas, estreitando laços entre a LC e o ensino de ELE. Em 2006, Alonso defende sua dissertação sobre a aquisição de falsos cognatos em espanhol, uma análise baseada em linhas de concordância e descrição de padrões linguísticos. Anos seguintes, em 2013, a autora conclui sua tese de doutoramento, sob o título: “Ensino-aprendizagem de léxico em espanhol como língua estrangeira (ELE) por meio de corpora (as palavras polissêmicas nos livros didáticos)”.

Nesse mesmo período, em 2013, Silva faz uma contribuição inédita à LC ao estudar as características linguísticas de atendimentos de *Service Desk* em espanhol. No ano seguinte, em 2014, concluem-se duas investigações, as dissertações de Maria Ap. Borges, sob o título de: “Análise com base em corpus de expressões multipalavras com o verbo *quedar(se)* em dicionários de língua espanhola”; e a de Serikaku, sobre padrões de usos de pronomes átonos lexicalizados no espanhol.

Conjuntamente ao referencial citado na área de LC, esta investigação se respalda em publicações concernentes aos estudos das preposições em espanhol e em português. Sendo assim, citamos alguns trabalhos consultados: Widemer (2013), Tannihão (2011), De La Torre (2007), Granvik (2003), Yokota (2001) entre outros. Embora essas pesquisas não tenham sido

desenvolvidas, especificamente, à luz da LC, suas discussões propostas contribuíram de forma norteadora para nossos estudos sobre preposições.

Em 2013, Widemer defende sua tese de doutorado, na qual o autor investiga, à luz da Teoria da gramaticalização e da Sociolinguística, a variação e mudança das preposições *a*, *para* e *em*, que introduzem complementos locativos de verbos de movimento, como: *caminhar, chegar, entrar, ir, levar, mudar, partir, sair, voltar*. Widemer utiliza como corpus de estudo textos do século XXI, provenientes do português falado no interior de SP e compara o uso das preposições com textos do século XIX.

Tannahão (2011) estuda diacronicamente o uso das preposições em documentos latino-portugueses e documentos do português paulista moderno. A autora utilizou um corpus de estudo formado por documentos do século VII ao século XV, para analisar o processo de evolução do sistema latino, a fim de compreender as mudanças morfossintáticas pelas quais passaram as preposições. Nesses documentos, a autora analisa o uso das preposições *ad, cum, de* e *in* do latim vulgar, em comparação com os usos das atuais preposições portuguesas *a, com, de, em, para* e *por*, em redações de alunos que estão concluindo ou já concluíram o ensino médio na rede estadual do interior de São Paulo.

Em 2007, De La Torre publica sua tese de doutorado, na qual a autora analisa o uso das preposições espaciais (*a, ante, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, por, sob, sobre, trás*) em espanhol, português e polaco. A autora explica minuciosamente a etimologia das preposições analisadas, seus contextos de uso nas línguas-mãe, o processo de gramaticalização pelo qual passaram essas preposições, além de analisar como são empregadas no português, espanhol e polaco contemporâneo.

Em 2003, Granvik apresenta ao Departamento de Filologia Hispânica da Universidade de Helsinki sua monografia sob o seguinte título: “*Estudio diacrónico comparativo de los usos y la semántica de la preposición “de” en dos novelas españolas: Libro del caballero Zifar y El ingenioso hidalgo don Quijote de la Mancha*”. O autor analisa comparativamente, em primeira instância, a função sintática desempenhada pela preposição *de* nas obras selecionadas. Em segundo lugar, Granvik descreve os inúmeros valores semânticos de tal preposição em língua espanhola, presentes nas obras de cavalaria estudadas pelo autor.

O último trabalho a ser comentado sobre preposição se refere à dissertação de mestrado de Yokota, defendida em 2001, a qual se intitula: “A marcação de caso acusativo na interlíngua de brasileiros que estudam espanhol.” A autora descreve o uso e o não uso da preposição *a* regendo acusativo em espanhol e em português, em produções escritas de brasileiros adultos aprendizes de espanhol.

Assim sendo, na seção seguinte, descrevemos os procedimentos metodológicos empregados para a realização desta pesquisa, bem como as informações dos *corpora* utilizados para análise do uso das preposições *a* e *para*.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E INFORMAÇÕES DOS CORPORA UTILIZADOS

Na presente seção, discutimos os procedimentos metodológicos adotados para a consecução dos objetivos propostos nesta pesquisa. Apresentamos, primeiramente, informações sobre o Corpus de Estudo (3.1), o qual será descrito com o auxílio do Corpus de Apoio (3.2) e do Corpus de Referência (3.3). Em seguida, descrevemos a forma de extração dos dados (3.4) e os procedimentos seguidos na análise das preposições (3.5).

A extração dos dados linguísticos foi baseada na abordagem proposta por Camargo (2005) e Rocha (2014, 2013, 2010). Ademais, valemo-nos dos subsídios oferecidos pela Linguística de Corpus (GRANGER; 1994, 1998, 2002a, 2002b, 2003, 2008, 2009; GRANGER, GILQUIN e MEUNIER, 2015; MEUNIER, 2010, 2011; SCOTT, 2007; BERBER SARDINHA, 2004; SINCLAIR, 2003), e por algumas gramáticas de língua espanhola³⁵ (MORENO e FERNÁNDEZ, 2012; FANJUL, 2011; GÓMEZ TORREGO, 2005; BOSQUE e DEMONTE, 1999; ALARCOS LLORACH, 1999) e de língua portuguesa do Brasil (ROCHA LIMA, 2011, BECHARA, 2009, PERINI, 2005).

Desse modo, este trabalho se fundamenta no arcabouço teórico-metodológico qualiquantitativo da pesquisa quantitativa (contagem de frequência) e da qualitativa (análise com viés observacional das linhas de concordância).

3.1 O Corpus de Estudo

Para a realização dessa investigação, utilizamos como objeto de estudo o Corpus de Aprendizes de Espanhol (CAE). Este corpus reúne 744 redações produzidas por alunos brasileiros dos cursos de Bacharelado em Letras Habilitação de Tradutor e de Licenciatura em Letras, ambos com habilitação em língua espanhola. O CAE contabiliza um total de 266.253 palavras e está arquivado, provisoriamente, no Departamento de Letras Modernas da UNESP, Campus de São José do Rio Preto.

O corpus está dividido em três subcorpora: Corpus I, Corpus II, Corpus III. Cada subcorpora recebe esta subdivisão, pois corresponde ao período cursado pelos grupos de graduação em Letras (Licenciatura e Bacharelado) citados anteriormente (primeiros, segundos e terceiros anos), os quais contribuíram com suas produções textuais para a compilação do corpus.

No Quadro 6, a seguir, apresentamos alguns dados referentes ao corpus completo.

³⁵ Optamos por utilizar duas gramáticas elaboradas para brasileiros, pois estes materiais abordam com mais especificidade as dificuldades enfrentadas pelos brasileiros aprendizes de espanhol.

Quadro 6 - Temas propostos para os grupos que conformam os subcorpora e total de palavras

Temas Corpus I	Temas Corpus II	Temas Corpus III
Descrição pessoal	Descrição pessoal	Imigração
Descrição de uma pessoa (laboratório)	Preservação do meio ambiente	As drogas
Organização pessoal	A Internet	Sociedade de consumo
Uma foto	Os sentidos	Sonhos
A casa dos meus sonhos	Aprendizagem de espanhol	Família
Como seria a vida em marte	Enredo de novela	Película
O zoológico	Descrição de uma cidade	A violência (laboratório)
Descrição de uma cidade	Violência (laboratório)	
A liberdade	Uma foto	
Recordações de infância	Liberdade	
Descrição de uma cidade (laboratório)	Uma foto (laboratório)	
Total de palavras: 85.729	Total de palavras: 145.266	Total de Palavras: 35.251

Fonte: quadro elaborado pela autora

Por meio do Quadro 6, apresentamos os temas propostos para os grupos de primeiro (Corpus I), segundo (Corpus II) e terceiro ano (Corpus III) dos cursos de Letras, os quais tinham uma média de 16 alunos cada um. No caso do Corpus I, as redações foram coletadas em grupos distintos (turma de 2011 e de 2013). No Corpus II, foco do presente estudo, foram três turmas (2011 2012 e 2013). Para o Corpus III, contamos com as redações produzidas por apenas uma turma (2012). Algumas das redações foram elaboradas em laboratório, sem consulta a dicionários, Internet ou materiais de apoio. O objetivo foi contribuir para o aumento da heterogeneidade na construção dos corpora.

Quanto à extensão dos textos, os aprendizes foram orientados a elaborarem redações de 300 a 500 palavras e a digitá-las no processador de texto *Wordpad* (Microsoft), salvando o arquivo no formato *txt* (texto sem formatação ou *documento texto* no *Windows*). Quando o texto não atingia a quantidade mínima de palavras, discutia-se com o aluno a possibilidade de ampliação de sua produção escrita. Por outro lado, quando o texto excedia o número máximo de palavras, era incorporado ao corpus sem nenhuma redução.

Nesta investigação, devido à necessidade de delimitação dos dados a serem observados, utilizamos como corpus de estudo (CE) as produções textuais que compõem o Corpus II, coletado junto aos grupos do segundo ano (2011, 2012 e 2013), dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras, totalizando 145.273 palavras.

Posto isso, sintetizamos na tabela 3, a seguir, as informações gerais do CE:

Tabela 3 - Informações do CE

MODALIDADE	Escrita
TEMPO	Diacrônico: referente aos anos de 2011, 2012, 2013

AUTORIA	Brasileiros aprendizes de espanhol
GRUPO	QUANTIDADE DE REDAÇÕES E DE PALAVRAS
Letras 2º ano (2011)	123 redações
	50.085 palavras
Bacharelado 2º ano (2012)	114 redações
	43.349 palavras
Bacharelado 2º ano (2013)	147 redações
	51.832 palavras
Nº TOTAL DE PALAVRAS	145.266.

Fonte: elaborada pela autora

Dessa maneira, o CE se constitui por meio de redações coletadas junto às turmas de segundo ano, entre o período de 2011 a 2013. Junto ao primeiro grupo (2011) foram reunidas 123 redações de 50.085 palavras; o grupo do ano seguinte (2012) contribuiu com 114 redações, totalizando 43.349 palavras; e, por fim, o grupo de 2013 produziu 147 redações, contabilizando 51.832 palavras. Portanto, temos um CE formado por 384 redações, totalizando 145.266 palavras.

3.2 O Corpus de Apoio

Com o intuito de embasar a descrição e a análise do uso das preposições no corpus de aprendizes, utilizamos algumas obras de referência em espanhol (ES) e português brasileiro³⁶ (PB) e as contrastamos com os dados observados no CE. Essas obras de referência, cuja apresentação será feita a seguir, compõem nosso Corpus de Apoio (CA).

Sendo assim, as obras de referência em ES que nos auxiliam na análise do uso das preposições nesse idioma são:

- *Gramática contrastiva del español para brasileños* (MORENO e FERNÁNDEZ, 2012);
- *Gramática de Español paso a paso* (FANJUL, 2011);
- *Gramática didáctica del español* (GÓMEZ TORREGO, 2005);
- *Gramática descriptiva de la lengua española* (BOSQUE e DEMONTE, 1999);
- *Gramática de la Lengua Española* (LLORACH, 1999).

Com relação às obras de referência do português brasileiro, selecionamos:

- Gramática normativa da língua portuguesa (ROCHA LIMA, 2011),
- Moderna gramática portuguesa (BECHARA, 2009);

³⁶ Considerando que as análises serão feitas em comparação com o a LM dos aprendizes, ou seja, o português do Brasil, empregaremos o termo “português”, para nos referir à língua portuguesa em geral e “português brasileiro”, para referir-nos à variedade brasileira.

- Gramática descritiva do português (PERINI, 2005).

O CA nos auxiliou na análise e no aprofundamento teórico concernente ao uso das preposições extraídas do CE. Cumpre salientar que é o suporte teórico fornecido pelo CA que nos permite embasar, com maior abrangência, nossas considerações e reflexões sobre o uso do léxico selecionado para a análise. Ademais, a escolha pelas gramáticas contrastivas se deve ao fato de essas obras de referência nos auxiliar a focar nas dificuldades que os brasileiros enfrentam ao aprender ES.

Em suma, o foco dessa investigação é a descrição da linguagem dos aprendizes em comparação com a língua espanhola em uso; não ensejamos descrever os usos baseados apenas na norma culta, fazendo considerações generalizadas ou excludentes no que se refere à heterogeneidade linguística do ES. Consideramos importante mostrar ao aprendiz as diversas possibilidades de manifestação linguística, para que ele tome dimensão da realidade do idioma estudado, para, então, decidir qual caminho seguir. Por outro lado, considerando que os aprendizes que contribuíram para a organização do CE são alunos de graduação, os quais serão futuros professores e tradutores, é fundamental que estes tenham domínio da norma e saibam identificar os diferentes níveis de variação linguística.

3.3 Corpus de Referência

Além de observar o uso das preposições no CE em comparação com o CA, adotamos três corpora disponíveis online para compor nosso Corpus de Referência (CR), a saber:

- CREA – *Corpus de Referencia del Español Actual* (RAE, 2008, 2015);
- CORPES XXI – *Corpus del Español del Siglo XXI* (RAE, 2016);
- *Corpus del Español* (DAVIES, 2002).

Ao buscar, no CR, ocorrências com os nódulos observados foi possível obter informações sobre o padrão de uso das preposições analisadas, bem como compará-las com as ocorrências no CE. A observação do uso das preposições no CR nos permitiu estar em contato com usos autênticos do ES que, por vezes, não são mencionados nas gramáticas, pois não são registradas nestas obras. Deste modo, o CR proporciona uma descrição mais aprofundada dos dados e mais reflexiva quanto à heterogeneidade do idioma estudado.

3.4 Forma de extração dos dados

Com relação à extração dos dados, empregamos a metodologia utilizada por Berber Sardinha (2004), Camargo (2005) e Rocha (2014, 2013, 2010), utilizando o *WordSmith Tools*

(WST) versão 6.0. O software, desenvolvido por Michael Scott, professor da Universidade de Liverpool, disponibiliza três ferramentas: *WordList*, *Concord* e *Keywords*. No desenvolvimento deste trabalho, empregamos as ferramentas *WordList* e *Concord*.

Imagem 1 – Tela do *WordSmith Tools* – Versão 6.0



Fonte: captura de tela do WST

A ferramenta *WordList* permitiu criar listas de palavras por ordem de frequência e por ordem alfabética e, por isso, foi possível observar o léxico mais empregado no corpus. Uma vez gerada a lista do léxico mais frequente nos CE, selecionamos as preposições ocorrentes no corpus e obtivemos os dados referentes à frequência (Ver seção 4).

Imagem 2 – Tela da Ferramenta *WordList*

The screenshot shows the WordList application window titled 'ListaDePalavrasEspanhol.lst'. The menu bar includes 'File', 'Edit', 'View', 'Compute', 'Settings', 'Windows', and 'Help'. The main area displays a table with the following data:

N	Word	Freq.	%	Texts	% Lemmas	Set
1	DE	2.243	4,21	1	100,00	
2	Y	2.008	3,77	1	100,00	
3	QUE	1.933	3,63	1	100,00	
4	LA	1.399	2,63	1	100,00	
5	A	1.282	2,41	1	100,00	
6	EL	1.126	2,11	1	100,00	
7	EN	1.039	1,95	1	100,00	
8	NO	917	1,72	1	100,00	
9	SE	809	1,52	1	100,00	
10	UN	734	1,38	1	100,00	
11	LOS	668	1,25	1	100,00	
12	UNA	530	0,99	1	100,00	
13	LO	507	0,95	1	100,00	
14	POR	478	0,90	1	100,00	
15	DEL	433	0,81	1	100,00	
16	SU	412	0,77	1	100,00	
17	JILL	410	0,77	1	100,00	
18	LAS	403	0,76	1	100,00	
19	CON	402	0,75	1	100,00	
20	PERO	395	0,74	1	100,00	
21	MÁS	388	0,73	1	100,00	
22	DIJO	357	0,67	1	100,00	
23	ES	330	0,62	1	100,00	
24	AL	294	0,56	1	100,00	

At the bottom of the window, there are tabs for 'frequency', 'alphabetical', 'statistics', 'filenames', and 'notes', with 'frequency' currently selected.

Fonte: captura de tela do WST

A segunda ferramenta, a *Concord*, gerou listagens das ocorrências de itens específicos ou nódulos, acompanhados dos seus respectivos cotextos (texto ao redor da palavra), facilitando, assim, a identificação de sequências maiores nos textos (contexto). Essa ferramenta também disponibilizou o utilitário *collocates*, o qual é responsável pela quantificação dos nódulos e identificação quantitativa de suas coocorrências (colocados).

Imagem 3 – Tela da Ferramenta Concord



Fonte: captura de tela do WST

O critério de seleção das preposições estudadas é baseado em nossa experiência empírica como docente de ELE. O contato com o ensino desse idioma nos permitiu observar as dificuldades que os alunos de níveis iniciais enfrentam para empregar as preposições em espanhol. Essa experiência também nos auxiliou a focar, na análise dos dados, nos contextos que as relações entre as preposições e outros termos oracionais mais geram dúvidas quanto ao seu emprego.

Sendo assim, baseado nas dificuldades de aprendizagem do emprego das preposições em determinados contextos, devido ao semantismo específico de cada língua, bem como a necessidade de delimitação do objeto de estudo, selecionamos entre as preposições mais frequentes no CE *a* e *para*, para descrever os usos específicos em cada idioma.

3.5 Procedimentos na análise dos dados

Concernente aos procedimentos seguidos na análise, uma vez feito o levantamento estatístico das preposições mais utilizadas pelos aprendizes, bem como a extração de linhas de concordância com os nódulos *a* e *para*, passamos à observação dos dados seguindo alguns passos.

O 1º passo seguido referiu-se à leitura atenta das linhas de concordância do CE, a fim de identificar as dificuldades enfrentadas pelos aprendizes, bem como suas habilidades com a língua espanhola.

O 2º passo consistiu em descrever o uso da preposição nos textos dos aprendizes, a partir das observações feitas na leitura das linhas de concordância. Nessa etapa, detalhamos as dificuldades enfrentadas pelos aprendizes no que se refere ao emprego das preposições ao produzir suas redações em espanhol. Sendo assim, apontamos, principalmente, os casos em que a proximidade linguística entre ambas as línguas influencia na produção escrita de um aprendiz brasileiro em contexto de aprendizagem de espanhol.

Por sua vez, o 3º passo destinou-se, com o auxílio do CA, à comparação entre o uso das preposições em questão (*a* e *para*) em ambos os sistemas, a fim de compreender seu funcionamento tanto em português quanto em espanhol. Este estudo comparado contribui para o ensino de espanhol, pois alguns usos não padrão de preposições, bem como de outra natureza gramatical, podem não ser identificados em primeira instância; uma vez que algumas incongruências produzidas no espanhol, por influência do português, normalmente não geram problemas de comunicação entre os interlocutores. Ademais, estudos dessa natureza fornecem valiosos aportes a serem considerados na elaboração de materiais didáticos que atendam as dificuldades/necessidades do aprendiz de ELE.

Sendo assim, na seção seguinte, iniciamos as discussões acerca do uso das preposições *a* e *para* nas produções escritas de brasileiros aprendizes de espanhol.

4 O EMPREGO DA PREPOSIÇÃO A NO CORPUS DE ESTUDO

Após a leitura das linhas de concordância extraídas do CE identificamos que os aprendizes apresentam dificuldades ao empregar a preposição *a* em contextos como os de locuções prepositivas, adverbiais e verbais; regência verbal; objeto direto preposicionado e objeto indireto antecedido por preposição *a*. Posto isso, analisamos, na presente seção, o uso da preposição *a* em quatro subseções: locuções prepositivas e adverbiais (4.1), locuções verbais (4.1.1); regência verbal (4.2); objeto direto preposicionado (4.3) e preposição *a* indicando objeto indireto (4.4).

Com o auxílio do WST foi possível calcular a frequência das preposições no CE. Como mencionado anteriormente, o corpus de aprendizes foi inserido na ferramenta *WordList*, responsável pela extração dos vocábulos mais frequentes. Após a eliminação dos dados espúrios, construímos a tabela 4, a seguir:

Tabela 4 - Lista de frequência das preposições no CE gerada pelo WST

Word	Freq.	%	Texts	%
de	7289,00	5,02	384,00	100,00
en	3201,00	2,20	382,00	99,48
a	1905,00	1,31	365,00	95,05
con	1520,00	1,05	364,00	94,79
para	1443,00	0,99	341,00	88,80
por	1395,00	0,96	350,00	91,15
sin	350,00	0,24	201,00	52,34
hasta	203,00	0,14	136,00	35,42
sobre	197,00	0,14	129,00	33,59
entre	163,00	0,11	107,00	27,86
desde	81,00	0,06	75,00	19,53
contra	55,00	0,04	37,00	9,64
bajo	33,00	0,02	27,00	7,03
durante	32,00	0,02	29,00	7,55
hacia	25,00	0,02	19,00	4,95
según	25,00	0,02	24,00	6,25
tras	6,00		6,00	1,56
mediante	4,00		3,00	0,78
ante	3,00		3,00	0,78
excepto	3,00		3,00	0,78
salvo	1,00		1,00	0,26

Fonte: dados extraídos do CE com o auxílio do WST

Conforme podemos observar na tabela 4, as dez preposições mais frequentes no CE são: *de* (7289), *en* (3201), *a* (1905), *con* (1520), *para* (1443), *por* (1395), *sin* (350), *hasta* (203), *sobre* (197) e *entre* (163). Por outro lado, entre as dez preposições menos frequentes estão: *salvo* (1), *excepto* (3), *ante* (3), *mediante* (4), *tras* (6),

Podemos notar que os dados apontam para o sobreuso e subuso³⁷ de alguns dos itens lexicais. A preposição *salvo*, por exemplo, registrou apenas frequência 1 (um) no CE. Algumas hipóteses podem ser traçadas a respeito deste registro, como o desconhecimento, por parte dos aprendizes, de seu contexto de uso, ou, por outro lado, devido à tipologia textual constitutiva do corpus. De qualquer forma, salientamos que os resultados estatísticos servem como norte ao professor, em busca de um ensino pautado no diagnóstico das necessidades dos aprendizes.

Nas próximas subseções discutimos a respeito da preposição *a* (1905 ocorrências) nas linhas de concordância, descrevendo, assim, as ocorrências que mais detectamos no CE como desvios. Para descrever o uso da referida preposição consideramos as diversas funções que são atribuídas a essa partícula dependendo do contexto em que ela se apresenta. Em outras palavras, analisamos as linhas de concordância com a preposição em questão e as relações estabelecidas entre ela e outros termos oracionais.

A preposição latina *ad* deu origem à forma do português e do espanhol *a*. Segundo De La Torre (2007), há registros de que a partícula latina *ad* foi utilizada no norte da Península (inclusive em Toledo e parte do leste) até o início do século XIII. Por seu turno, em português *a* já aparecia em documentos dos séculos XII e XIII. A autora ainda afirma que, em latim, o conector *ad* era empregado, originalmente, com o sentido de movimento em direção ascendente (p. ex.: *ascendere* = subir). Desde o século IV, tal partícula coexistia com a preposição *in*, cujo significado era *entrar em algum lugar* (DE LA TORRE, 2007). Veremos que, embora a preposição *a* tenha assumido a função de *in* em português e em espanhol, essa coexistência ainda se faz presente nas línguas estudadas.

Nesse sentido, em continuação, iniciamos as discussões sobre o emprego da preposição *a* nas redações dos aprendizes em locuções prepositivas e locuções adverbiais.

4.1 Locuções prepositivas e locuções adverbiais

Na subseção (1.2) listamos quais são as preposições simples e as preposições compostas. Mencionamos, ainda, que as preposições compostas também recebem o nome de locução prepositiva, pois se tratam de adjetivos ou advérbios seguidos de uma preposição (*junto a, frente a*).

A respeito das locuções prepositivas, Alarcos Llorach (1999, p. 215) afirma que estas podem ser divididas em dois tipos, sendo uma de caráter autônomo e outra de caráter

³⁷ Com o termo sobreuso e subuso nos referirmos, respectivamente, à alta e baixa frequência de uso das preposições.

subordinativo. Para comprovar sua afirmação, o autor explica que advérbios que compõem algumas locuções prepositivas como *encima de* conseguiriam cumprir com sua função comunicativa, sem maiores prejuízos, se aparecessem sem a preposição, como por exemplo:

(77) *El abrigo está encima de la cama.*

(78) *- ¿Dónde está el abrigo? – Lo puso ahí encima.*

Como podemos constatar por meio dos exemplos, em (77) o advérbio *encima* aparece junto da preposição *de*, portanto, trata-se de uma locução prepositiva. No exemplo (78) o advérbio não aparece acompanhado da preposição *de* e cumpriu com sua função igualmente.

Em contrapartida, com relação à outra classe de locução prepositiva mencionada pelo autor, temos as locuções que precisam de um complemento para completar seu sentido, como é o caso do exemplo a seguir:

(79) *Se enfadaron a causa de una tontería.*

A partir desse exemplo, o autor reitera que não seria possível dizer apenas *a causa de una tontería*, pois não se trata de uma unidade autônoma, isto é: *a causa de* exige uma unidade adjacente para cumprir com a função comunicativa, neste caso, a de explicar que a causa pela qual *se enfadaron* foi por uma ação insignificante, *una tontería*.

Primeiramente, comentaremos sobre as locuções prepositivas que aparecem no CE e que são seguidas da preposição *a*, a saber: *gracias a* e *debido a*, com 8 e 5 ocorrências, respectivamente.

Essas locuções de caráter subordinativo atuam como conectores em orações que expressam motivo ou causa de uma ação. Ambas podem ou não ir acompanhadas da partícula *que*. De acordo com Dueñas e Hermoso (2011, p. 252-253) o conector *debido a (que)* é mais comum em contextos formais ou na linguagem escrita, e *gracias a (que)* é mais ocorrente na linguagem coloquial.

A seguir, apresentamos exemplos de linhas de concordância com *debido a* e *gracias a*.

Quadro 7 - Linhas de concordância com *debido a* e *gracias a*

Nódulo	LC	Excertos
Debido a	LC01	<i>en los estudios y lleva información a aquellos que no pueden estudiar por medio de libros. Todavía aún hay mucha gente sin acceso a esta tecnología <u>debido a</u> su alto precio o a causa de analfabetismo tecnológico. Ella es, también, muy utilizada como forma de</i>
Gracias a	LC02	<i>medios de aprendizaje de una lengua son muy diversos <u>gracias a</u> la globalización y fácil entrada en otras culturas, como por ejemplo a través de la música, las películas, las viajes y un montón de otras oportunidades que la red y el contacto con el mundo extranjero.</i>

Fonte: quadro elaborado pela autora

Conforme podemos constatar no quadro 7, na LC01 o aprendiz expressa que uma das causas que contribuem para que algumas pessoas não tenham acesso a um determinado tipo de tecnologia (provavelmente se refere ao computador ou a internet) é o seu alto custo. O aprendiz ainda agrega que isso também deve ocorrer, em partes, pela falta de conhecimento das pessoas para lidar com essas novas tecnologias.

Nesse mesmo seguimento, no excerto LC02, o aluno afirma que atualmente há muitas formas diferentes de aprender e de estar em contato com uma língua estrangeira. Para explicar o porquê de tal afirmação o aprendiz utiliza o conectivo *gracias a* para unir a ideia apresentada inicialmente a sua causa, que é a globalização e o contato com outras culturas, por meio de músicas, filmes, viagens, etc.

Ambas as locuções mencionadas foram utilizadas de acordo com o padrão de uso do ES, não havendo nenhuma ocorrência com apagamento da preposição *a*. Assim sendo, comentaremos sobre algumas locuções prepositivas ocorrentes no CE, que nos interessam observar por serem precedidas pela preposição *a*. Entre elas estão:

Tabela 5 - Frequência de locuções prepositivas no CE

Locuções prepositivas	Frequência
A causa de	52,00
A través de	37,00
A pesar de	34,00
A partir de	16,00
A lo largo de	9,00
A caso de	5,00

Fonte: tabela elaborada pela autora

Devido ao caráter argumentativo de algumas redações a expressão *a causa de* ocorreu 52 vezes no CE. Essa expressão é uma locução prepositiva que também atua como conector indicador de oração causal. Em segundo lugar, a locução prepositiva *a través de* ocorreu 37 vezes. Em terceiro, com 34 ocorrências, a locução *a pesar de* assume função de conector que indica oração concessiva. Em continuação comentaremos cada uma delas.

Assim como *gracias a* e *debido a*, a locução *a causa de* também atua como conectivo em orações causais. Ou seja, é usada para expressar a razão de ser de algo, em alguma situação, que foi motivada e apresentada em uma oração anterior. Vejamos os exemplos extraídos do CE:

Quadro 8 - Linhas de concordância com *a causa de*

Nódulo	LC	Excertos
---------------	-----------	-----------------

A causa de	LC03	[...] porque lo quiere, por ejemplo. Desafortunadamente, uno tiene que restringir sus acciones o no hacer muchas cosas que desea <u>a causa de</u> los otros. La situación de violencia extrema en que la mayoría de los países se encuentra hoy en día es alarmante, [...]
	LC04	[...] ciudad donde la mayoría de las personas se conocen pero en los últimos años eso está cambiando pues la ciudad está creciendo, <u>a causa de</u> las universidades que son tres, UFSCAR, UNIARARAS y UNAR, las universidades ayudan la ciudad a desarrollarse y traen [...]

Fonte: quadro elaborado pela autora

Em LC03 o aprendiz expressa sua indignação a respeito da atual situação de insegurança pública com a qual tivemos que aprender a lidar, dizendo que o motivo pelo qual, infelizmente, temos que restringir nossas ações e ser cautelosos em determinados contextos, se deve ao outros, nesse caso, os que cometem algum tipo de violência. Assim, o aprendiz expõe, primeiramente, uma situação (a de não poder fazer muitas coisas) e explica que a razão é pela existência de pessoas que poderão nos causar algum dano.

No excerto LC04 vemos o emprego do conectivo indicando causa, quando o aprendiz menciona o fato de algumas cidades terem crescido devido à presença das universidades que atraem novos moradores e ajudam em seu desenvolvimento econômico.

Das 52 ocorrências de *a causa de*, contabilizamos 2 casos de uso de *por causa de*, o que nos motivou a buscar mais a fundo se essa construção é possível no ES e se tem o mesmo sentido de *a causa de*. Vejamos os exemplos extraídos do CE:

Quadro 9 - Linhas de concordância com *por causa de*

Nódulo	LC	Excertos
Por causa de	LC05	<i>Normandía y, cuando los soldados franceses, ingleses y norteamericanos se unieran para derrotarlos, y el baño de sangre se puso a acontecer, hay quien cuenta que el mar se ha tornado dulce y rojo <u>por causa de</u> la batalla, dulce porque los tiros acertaban los</i>
	LC06	<i>O2, empezó el ciclo de la agua sobre la Tierra, <u>por causa de</u> esto, algunos datos son interesantes, como: 70% del O2, indispensable a nuestros pulmones, está en la aire; en 1% de la superficie de los mares, donde hay oxígeno liquido, está repleta de vida, los</i>

Fonte: quadro elaborado pela autora

Na LC05 o aprendiz narra o enfrentamento entre soldados franceses, ingleses e norte-americanos e comenta que foi tão grande o massacre que, à forma de analogia, as pessoas comentavam que presenciaram um verdadeiro mar de sangue.

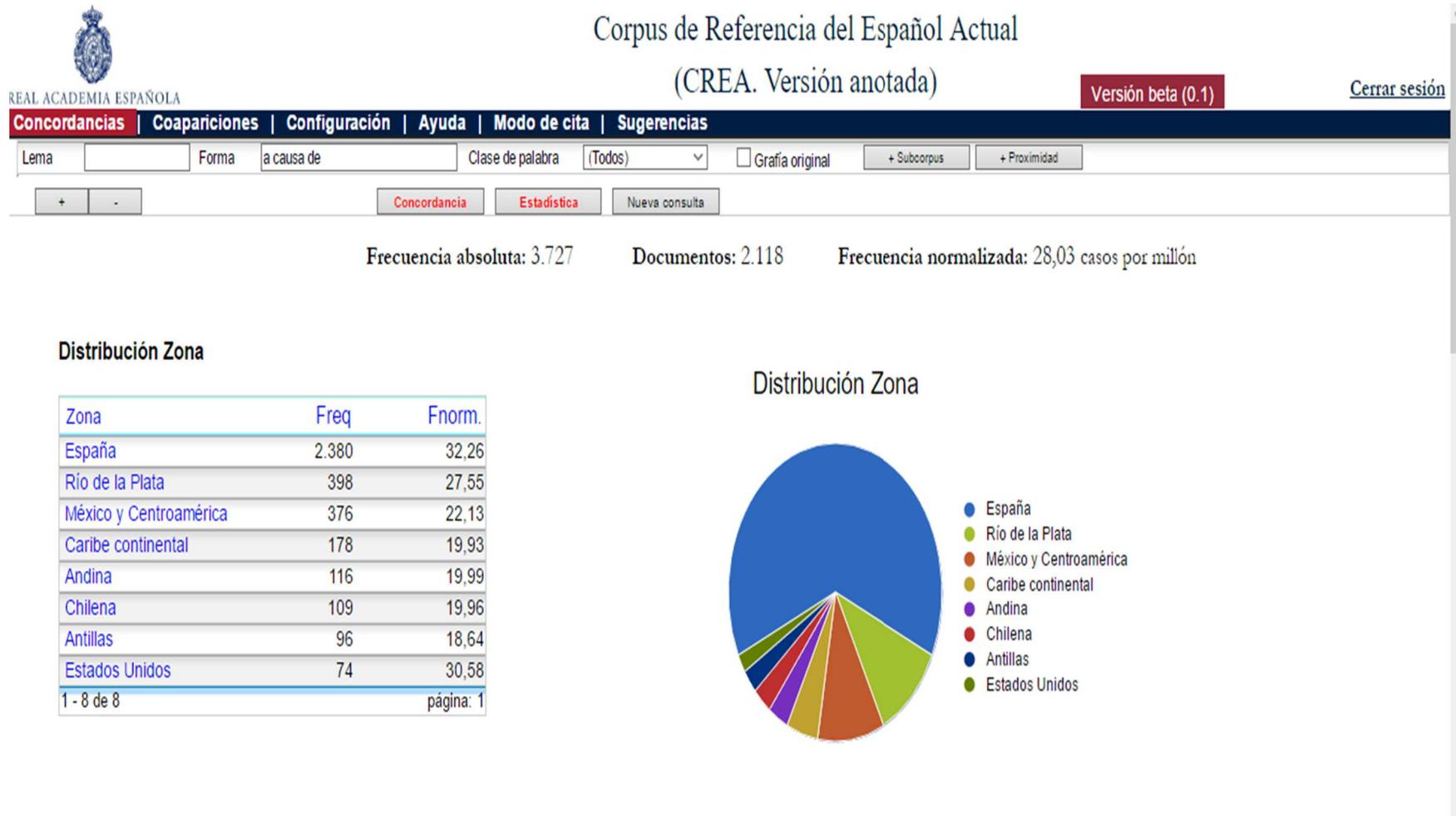
Por sua vez, na LC06 o aluno afirma que o ciclo da água sobre a Terra começou devido a algum motivo, o qual não aparece na linha de concordância. No entanto, é possível identificar pelo contexto que o aprendiz conclui sua linha de pensamento sobre a causa de algum fato, a través da locução *por causa de*.

A respeito da substituição de uma preposição pela outra nessa locução prepositiva, não encontramos nenhuma informação no CA. Entre os conectores que indicam oração causal, as obras de referência consultadas somente mencionam a forma *por culpa de*. Não há menção de uma possível coexistência entre *a causa de* e *por causa de*.

Em consulta ao *Diccionario Panhispánico de Dudas*³⁸, obtivemos a informação de que a locução *por causa de* é sinônimo de *a causa de*, porém, o dicionário esclarece que aquela é menos frequente que esta. Para confirmar essa afirmação, consultamos a versão anotada do CREA e nos deparamos com o seguinte quadro:

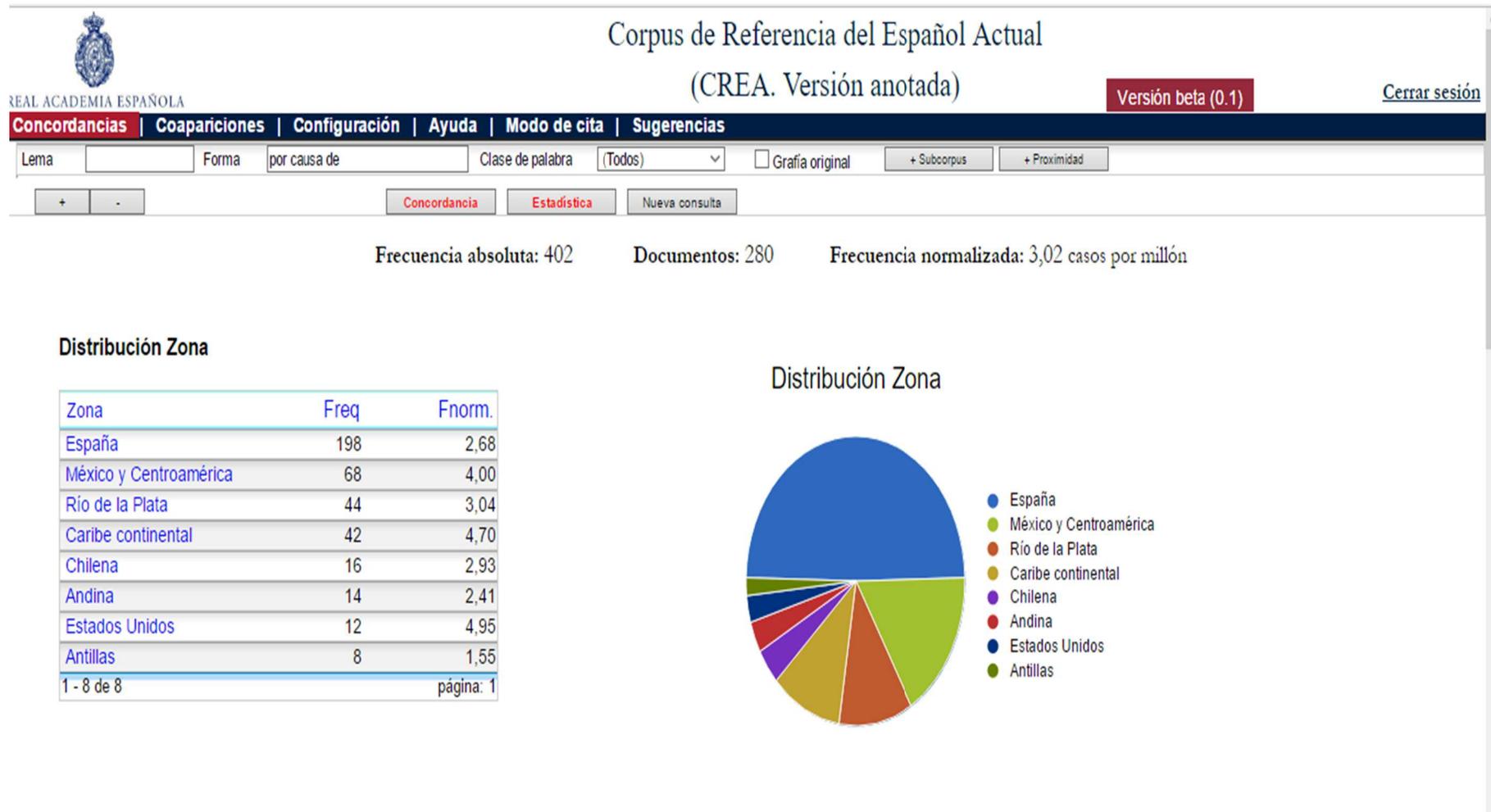
³⁸Disponível em: <http://lema.rae.es/dpd/?key=>. Acesso em 16 out. 2016.

Imagem 4 - Dados estatísticos do uso da locução prepositiva *a causa de* -



Fonte: captura de tela do CREA

Imagem 5 – Dados estatísticos do uso da locução prepositiva *por causa de*



Fonte: captura de tela do CREA

As imagens 4 e 5, capturadas com os dados obtidos em consulta ao CREA, apontam que *a causa de* ocorreu 3.727 vezes em 2.118 documentos, ao passo que *por causa de* foi empregado em 280 textos, com frequência absoluta de 402. Dessa forma, não cabe dúvida que uma é mais frequente que a outra, conforme o dicionário da RAE afirma.

Nesse sentido, concernente às duas ocorrências no CE de *por causa de*, não podemos afirmar que são produto da interferência da LM dos aprendizes, embora uma possível equivalência dessa locução em PB seja a expressão *por causa de*. No entanto, se compararmos a quantidade expressiva de ocorrências de *a causa de* (52) e *por causa de* (02), encontramos-nos diante de um caso em que, provavelmente, os aprendizes não dispunham da informação de que a segunda locução existe e que atua como sinônimo da primeira. Levantamos essa hipótese devido à constatação de que nenhuma das obras que compõem o nosso CA menciona a existência dessa locução, mesmo sendo aceita como norma culta pela RAE.

Diante do exposto, consideramos importante apresentar esses dados ao aprendiz, deixando a seu critério a decisão de optar por uma ou por outra forma.

A respeito das locuções *a través de* e *a pesar de*, conforme apresentadas no quadro 10, a seguir, embora não constatamos ocorrências com desvios, as mencionamos, pois estas podem causar dúvidas no aprendiz brasileiro por terem suas formas equivalentes em PB, embora não idênticas. Referimo-nos a que as locuções prepositivas *a pesar de* e *a través de* são diferentes do PB, devido à preposição *a* que aparece separada dos vocábulos em questão, diferentemente do PB, cuja preposição se acopla à palavra, como em: *apesar, através*.

Apresentamos, na sequência, excertos com o emprego de *a pesar de* e *a través de* no CE.

Quadro 10 - Linhas de concordância com *a pesar de* e *a través*

Nódulo	LC	Excertos
A pesar de	LC07	<i>que soy autoritaria. Me considero una persona de la noche, porque voy tarde a la cama y no me gusta levantarse temprano. <u>A pesar de</u> ser una persona extrovertida, hay veces que soy más reservada. Me encanta estar con amigos y familiares. Me</i>
	LC08	<i>seriados, películas y música. No me gusta nada el teatro, tampoco la danza. Creo que el capitalismo es la mejor forma de gobierno, <u>a pesar de</u> conocer sus puntos negativos. Tengo una pasión secreta por historias asombradas, por serial killers, por las sociedades</i>
	LC09	<i>momentáneos. Eso es una reflexión de las relaciones menos estables de todas las formas, profesionales, personales, familiares... <u>A pesar de</u> eso, la libertad continua restringida a la necesidad de acostumbrarse a la vida en sociedad. Es libre quien cumple su libertad</i>

A través de	LC10	<i>tiempo de la aparición del hombre comparando con el nacimiento del planeta, como nosotros conseguimos destruir nuestro lar. <u>A través de</u> muchas imagines, el documental muestra la diversidad ecológica de la Tierra de diversas regiones. El relator explica</i>
	LC11	<i>cualquier cosa en este medio, sin hablar de la facilidad. El Internet está muy presente en la academia que yo pertenezco, porque <u>a través de</u> lo que tengo acceso a varias obras, que se puede leer en línea. Además de la investigación sobre diversos temas com</i>
	LC12	<i>que les serán útiles para cometer un crimen, otras procuran el amor de su vida en las redes sociales. Hay seres humanos que, <u>a través de</u> las descubiertas científicas, hacen bombas para matar e destruir, en cuanto otros buscan la cura de enfermedades. Es</i>

Fonte: quadro elaborado pela autora

Não constatamos no CE nenhuma ocorrência não padrão com relação ao uso de *a través de*, porém, houve 3 ocorrências de *apesar*, ao invés de *a pesar*. A seguir, apresentamos os excertos correspondentes à *apesar*:

Quadro 11 - Linhas de concordância com desvios de *a pesar* no CE

Nódulo	LC	Excertos
A pesar	LC13	<i>Abajo de la fotografía, en el fondo negro, hay otra frase que nos pregunta si la imagen ha nos tocado o impresionado y nos intruye a castrar nuestros animales para ayudarlos a no pasar por una situación como aquella. Creo que <u>apesar de</u> esta imagen no causar una buena sensación en las personas, ella sirve a su proposito: impedir que los animales que no consiguen alimentar ni a si mismos tengan hijos. Si las cores fueran mejor</i>
	LC14	<i>em algo, o mejor, quando algo arrinca em mi, yo quedo de otra color, mas roseada! Mi manos son ágiles quando em comparación a um idoso, son grandes <u>apesar de</u> yo mismo no lo ser tanto, ellas son finas también (no es mi culpa se mi piel es buena), jóvenes</i>
	LC15	<i>Era un domingo tranquilo, por la mañana yo y mi pequeña hermana decidimos pasear un poco por meio a la naturaleza. El día estaba muy frio, así como el viento, <u>apesar de</u> del intenso sol que iluminaba todos los cantos. Quedámonos em</i>

Fonte: quadro elaborado pela autora

A locução prepositiva *a pesar de* atua com o sentido de expressar uma ideia oposta ou resistente ao que foi dito anteriormente. Na LC13 o aprendiz inicia o relato descrevendo o que nos indica ser uma campanha de conscientização da importância de castrar animais domesticados. A partir das informações no excerto, compreendemos que o aprendiz está descrevendo o cartaz da campanha, pois menciona haver uma imagem que talvez não seja agradável de as pessoas verem. Porém, ainda que houvesse algo negativo ou impactante no cartaz, o propósito era informar que alguns animais que não conseguem alimentar a si mesmo devem ser castrados, pois não conseguirão, conseqüentemente, alimentar suas crias.

Na LC14, o aluno relata que suas mãos são ágeis, se comparadas às de um idoso. Acrescenta, ainda, que elas são grandes, embora a própria autora do texto afirme não ser uma pessoa tão alta, a ponto de ter as mãos na mesma proporção.

Na LC15, o uso de *a pesar* foi adequado no que se refere à função sintática que a locução exerce, porém apresentou-se, também, com a ortografia do PB: *apesar*.

A respeito das locuções prepositivas mencionadas, observamos que os aprendizes as usam adequadamente no que se refere à sintaxe e, inclusive, à ortografia. Foram mínimas as ocorrências com desvios ortográficos, o que nos leva a concluir que em linhas gerais, as locuções observadas não estão entre as maiores dificuldades dos alunos; o que não impede, entretanto, de o professor retomar o assunto sempre que for preciso.

A locução *a partir de* em ES foi usada adequadamente no CE, não havendo nenhuma ocorrência com desvio. Atua como sinônimo de *desde* e possui a mesma forma e sentido em PB.

Quadro 12 - Linhas de concordância com *a partir de*

Nódulo	LC	Excertos
A partir de	LC16	<i>brasileñas tienen un gran impacto sociocultural no solo en Brasil pero también en América Latina y otros países del mundo. <u>A partir de</u> 1995 las telenovelas brasileñas ocuparon el lugar de las mexicanas y se convirtieron en los programas de mayor</i>
	LC17	<i>Salma Hayek habla sobre nuestro planeta <u>a partir de</u> puntos distintos. Habla, primeramente, sobre la origen del planeta: una pequeña bacteria, la única que se alimentaba de la</i>

Fonte: quadro elaborado pela autora

Na LC16 o aprendiz afirma que desde 1995 as novelas brasileiras vêm conquistando espaço na América Latina e em outros países do mundo, algo que até então, ocorria apenas com as novelas mexicanas, segundo o aprendiz. Já na LC17, há um comentário que se atribui a Salma Hayek, quem fala sobre o planeta Terra a partir de perspectivas diferentes.

Em ambos os exemplos foi possível observar o emprego de *a partir de*, o que nos leva a concluir que essa locução não está entre as que geram mais dificuldades de assimilação no que diz respeito à ortografia e sintaxe.

A locução seguinte, *a lo largo de*, está entre as construções perifrásticas menos frequentes do CE, com 9 ocorrências. Em ES *a lo largo de* (ao longo) expressa duração temporal.

Quadro 13 - Linhas de concordância com *a lo largo de*

Nódulo	LC	Excertos
--------	----	----------

A lo largo de	LC18	<i>Soy extremadamente sistemático y regular cuanto las cosas que hago, pero soy un perfecto cambio de ideas y de sentimientos <u>a lo largo de</u> los días. Soy un bueno amigo, puesto que soy extremadamente fiel. Pero no admito que me hagan mal, si lo</i>
	LC19	<i>decir, el posicionamiento del enunciador, es social. O sea, cada individuo se constituye como un colectivo de "yo" que ha asimilado <u>a lo largo de</u> su vida, en contacto con las distintas "voces", que, de alguna manera van formando una ideología. Lo que Bajtín afirma</i>

Fonte: quadro elaborado pela autora

No excerto LC18 o aluno se descreve como uma pessoa sistemática, fiel, amiga, porém, com oscilação de humor durante o dia. Ao passo que na LC19 estamos frente a uma reflexão sobre a teoria do dialogismo bakhtiniano, por meio da qual o aprendiz explica que um indivíduo se constitui como sujeito através do contato que estabelece ao longo de sua vida com o outro. Em ambos os casos as locuções prepositivas são empregadas em contextos adequados e seguindo as construções prototípicas do ES.

O último caso de locução antecedida por *a*, conforme apresentado na tabela 5, refere-se à expressão *a caso de*, com 5 ocorrências. Observamos que os aprendizes a confundiram com *a causa de*, pois notamos nos exemplos extraídos do CE que a intenção era de expressar uma causa.

Quadro 14 - Linhas de concordância com *a caso de*

Nódulo	LC	Excertos
A caso de	LC20	<i>hoy en día son la violencia de género y la violencia entre compañeros. La violencia de género está siendo muy comentada <u>a caso de</u> la reciente mudanza de la posición de las mujeres en la sociedad. Antiguamente se pensaba que ellas no tenían derecho a</i>
	LC21	<i>Cinco mil personas mueren <u>a caso del</u> agua insalubre todos los días, y mil millones de personas no tienen acceso a agua potable. Pero seguimos desperdiciando y contaminando. Mueren de sed y mueren de hambre. Casi mil millones de personas</i>

Fonte: quadro elaborado pela autora

Em LC20 é possível compreender que o que se quis expressar era que a violência de gênero tem sido alvo de discussão, em virtude da visibilidade que a mulher vem conquistando nos últimos tempos. No excerto LC21, relata-se que, todos os dias, morrem cinco mil pessoas em consequência da ingestão de água contaminada.

Ambos os exemplos expressam ideia de causa, porém com uma locução inapropriada. Em ES existe uma locução prepositiva semelhante, porém que expressa possibilidade e não causa: *en caso de*. A seguir, extraímos do CORPES um exemplo com o nódulo *en caso de*:

- (80) *A Rojo le recomendaban, en caso de necesitar ayuda, recurrir a la Interpol.*

O exemplo (80) nos mostra que *en caso de* não é um conector de oração causal, pois recomendavam a Rojo que se houvesse a possibilidade de ela precisar de ajuda, que recorresse à Interpol. Portanto, *en caso de* não é sinônimo de *a causa de*, sendo uma ocorrência com desvio presente no CE.

Após discutir sobre o emprego que os aprendizes fizeram das locuções prepositivas em suas redações, comentaremos sobre as locuções adverbiais acompanhadas da preposição *a*.

Ocorreram no CE as seguintes locuções adverbiais com preposição *a*:

Tabela 6 - Frequência das locuções adverbiais com *a*

Locuções adverbiais	Frequência
Poco a poco	16,00
A veces	10,00
(A) cada día	9,00
A lo mejor	6,00
Día a día	5,00

Fonte: tabela elaborada pela autora

A locução adverbial *poco a poco* expressa uma ação que ocorre lentamente, aos poucos. Essa expressão ocorreu 16 vezes no CE e todas as ocorrências foram usadas adequadamente, sem nenhum caso de desvio. A título de ilustração, apresentamos dois excertos com o uso de *poco a poco*:

Quadro 15 - Linhas de concordância com *poco a poco*

Nódulo	LC	Excertos
Poco a poco	LC22	<i>El documental Home empieza hablando sobre como surgió el planeta Tierra. La Tierra, que existe a más que 1 mil millón de años, era fuego y polvo que se cambió poco a poco, hasta los primeros rastros de vida surgieren. Los</i>
	LC23	<i>causados por el hombre en la tierra. La vida es un milagro iniciado hace 4 mil millones de años. No existía nada en el espacio y poco a poco fueron creadas las formas de vida que nos rodean. El hombre existe hace poco menos de 200 mil años, pero ya ha cambiado</i>

Fonte: quadro elaborado pela autora

Na LC22 o aprendiz menciona o documentário Home, que conta como surgiu vida na Terra. O aluno narra que nosso planeta existe há mais de 1 bilhão de anos e que, inicialmente, era feito de fogo e pó, transformando-se gradativamente até surgirem os primeiros rastros de vida. Ainda no mesmo tema, na LC23, o aprendiz relata que a vida é um milagre, iniciado há 4 bilhões de anos. Antes disso, não existia nada no espaço e as formas de vida que nos rodeiam foram criadas lentamente.

Dessa forma, a locução em questão ocorre no CE entre as construções prototípicas, não aparentando ser um tópico de maior dificuldade de assimilação por parte dos aprendizes.

A locução adverbial que segue, *a veces*, se diferencia do PB, pois, em ES a preposição *a* antecede o advérbio *veces*; em contrapartida, em PB, esta locução adverbial é composta por: preposição + artigo definido + advérbio (às vezes).

À continuação, apresentamos excertos com o uso de *a veces*.

Quadro 16 - Linhas de concordância com *a veces*, *a pesar de* e *a través de* no CE

Nódulo	LC	Excertos
A veces	LC24	<i>amigos y en las relaciones también, soy vanidoso, a mi me gusta vestirme bien y estar, siempre que puedo, de moda, soy, <u>a veces</u>, muy nervioso también y todos dicen que soy una persona bienhumorada, divertida, simpática y que nunca estoy de</i>
	LC25	<i>es compañera para todos los días y cosas, ella es aventurera, como yo, no tan calma así, es muy cariñosa, demasíadamente <u>a veces</u>, pues tiene un cuidado conmigo que llega a tirarme la respiración y eso es muy lindo, es coqueta. ... ui ui ui ui ui,</i>

Fonte: quadro elaborado pela autora

A locução adverbial *a veces* indica frequência e tem o sentido de uma ação que ocorre com pouca regularidade. Na LC24 o aprendiz se descreve como uma pessoa vaidosa, que gosta de estar sempre bem vestida, acompanhando a moda. Em seguida, o aluno afirma que os demais o consideram uma pessoa bem humorada, embora, esporadicamente seu lado nervoso venha à tona.

No exemplo seguinte LC25, por sua vez, um aprendiz narra o cuidado que uma determinada pessoa tem para com ele; inclusive, que ela é tão carinhosa que, ocasionalmente, seu carinho se excede, fato esse que não o incomoda, pelo que podemos observar ao longo do excerto.

Portanto, como podemos constatar nos excertos, a locução em tela consta entre as construções padrão que ocorrem no CE. Embora faça parte de um tópico que, normalmente, os aprendizes não assimilam instantaneamente, sobretudo na produção oral, não constatamos no CE nenhuma ocorrência não padrão com relação ao uso da locução analisada.

A expressão *a cada día* expressa ideia de uma ação que acontece todos os dias. Em ES essa locução pode ser antecédida ou não pela preposição *a*, embora em consulta ao CORPES, verificamos que *cada día* é mais frequente que *a cada dia*. De acordo com o corpus, a expressão antecédida pela preposição *a* ocorreu 28 vezes em 26 documentos, ao passo que sem a preposição em questão, a locução aparece 9.543 vezes, em um total de 6.213 documentos. Constatamos, ainda, que a maioria das ocorrências da locução com preposição provém de textos de ficção. O que nos leva a suspeitar que estamos diante de uma construção isolada, que, provavelmente, ocorre em alguma variedade do ES.

Apresentamos, a seguir, os excertos com a locução *a cada dia*

Quadro 17 - Linhas de concordância com *(a) cada día*

Nódulo	LC	Excertos
A cada día	LC26	<i>un conforto. Todo se acelera. La población se ha triplicado. Pequeñas villas de pescadores, hoy son grandes centros. En Xangai <u>a cada día</u> surgen más y más edificios. Nueva Iorque la primera megalopole. En el mundo, sólo 3% de los campesinos pueden</i>
	LC27	<i>llegado a una conclusión sorprendente: la violencia viene disminuyendo <u>cada día</u> más. Pinker explica que si comparamos la cantidad y La</i>

Fonte: quadro elaborado pela autora

De 9 ocorrências de *a cada dia*, 4 não estão antecedidas pela preposição *a*. Na LC26 o aprendiz discute o crescimento de cidades importantes do mundo como Xangai e Nova York, e, para expressar que todos os dias surgem novos edifícios na cidade chinesa utilizou a expressão *a cada día*. Por sua vez, na LC27 apresentamos um exemplo da locução adverbial em questão não acompanhada pela preposição *a*. Vemos que o aprendiz discute sobre ter chegado à conclusão de que a violência tem diminuído com o passar dos dias.

Conforme mencionado, a locução adverbial em questão denota noção de tempo e tanto em PB quanto em ES pode ser acompanhada da preposição *a*. Entretanto, vemos que em ES há preferência pelo uso de *cada dia* sem tal preposição, ao passo que em PB a tendência é o contrário e pode ser constatada no CE, pois foram 9 ocorrências com preposição contra 4 casos sem. Dessa forma, observamos que os aprendizes compreendem o contexto de uso da locução em questão, porém preferem, em sua maioria, empregar a locução mais próxima de sua LM, ao invés de optar pela construção mais frequente da LE em que estão produzindo suas redações.

No que se refere à locução seguinte a descrever, trata-se de *a lo mejor*, uma locução em ES que indica dúvida ou possibilidade. Tem por sinônimo as expressões *tal vez* e *quizá* (talvez). É composta pela preposição *a*, seguida do artigo neutro *lo* e o advérbio *mejor*. Esta locução adverbial está entre as locuções menos frequentes no CE, com 6 ocorrências.

Quadro 18 - Linhas de concordância com *a lo mejor*

Nódulo	LC	Excertos
A lo mejor	LC28	<i>que tengo para hablar con mis padres, es el momento en que todos estamos juntos. Si la tele no existiera <u>a lo mejor</u> cada uno iba a hacer cosas distintas. Pero, como había dicho en las primeras líneas, el desarrollo de la informática, de una forma general, trae</i>

	LC29	<i>no hablo mucho. Mi mama decía que mi boca era tan delgada, tan delgada que parecía que los labios estaban pegados uno al otro. <u>A lo mejor</u> es por este motivo que charlar con los amigos y familia no es la situación en la que yo me siento más cómodo. Mi</i>
--	------	--

Fonte: quadro elaborado pela autora

Observamos que embora esta expressão esteja entre as menos frequentes, não houve construções com desvios. Conforme exposto no quadro 18, em ambos os excertos os aprendizes compreendem o sentido da locução e a usam adequadamente de acordo com o contexto e a função sintática da oração.

A expressão *día a día* em ES pode assumir duas funções sintáticas em uma oração. Como locução adverbial o valor semântico atribuído a essa expressão é de progressão, continuidade. Por sua vez, essa locução também pode se apresentar em forma de locução substantiva, sendo sinônimo de vida cotidiana. A seguir, apresentamos exemplos extraídos do dicionário online da RAE (2016)³⁹:

(81) *Lo más penoso es llevar el día a día.*

(82) *Su salud va mejorando día a día.*

Em (81) temos um exemplo de locução substantiva, pois a expressão *día a día* tem o sentido de vida cotidiana. Ao passo que em (82) a expressão em questão se apresenta na forma de locução adverbial, pois revela que sua saúde vai melhorando dia após dia, ou seja, progressivamente, de maneira continuada.

Posto isso, localizamos no CE os usos da locução *día a día*, a fim de identificar qual sentido lhe foi atribuído na produção textual dos aprendizes.

Quadro 19 - Linhas de concordância com *día a día*

Nódulo	LC	Excertos
Día a día	LC30	<i>el uso de Internet. Es muy difícil imaginar el <u>día a día</u> sin usar el ordenador, cuando esto sucede me siento desplazada. El acceso a Internet se asegura de que nos mantengamos aparte de los eventos de nivel mundial, nacional, de nuestra ciudad, escuela,</i>
	LC31	<i>La Internet no debe ser vista como un problema. Es una solución cuando utilizada conscientemente y sin causar maleficios ni a otras personas ni al propio individuo. Cabe al hombre el sabio uso de esa tecnología en su <u>día a día</u>.</i>

Fonte: quadro elaborado pela autora

Constatamos que as 5 ocorrências de *día a día* se apresentam como sinônimo de cotidiano, conforme vemos na LC30 e na LC31. No primeiro excerto, o aprendiz expressa que lhe parece muito difícil imaginar o cotidiano sem o uso do computador. No excerto seguinte,

³⁹ Disponível em: <http://dle.rae.es/?id=DcsVyE1>. Acesso em: 16 out. 2016.

por sua vez, o aprendiz manifesta sua opinião dizendo que não devemos ver a internet como um problema, pois ela nos proporciona muitos benefícios. E conclui seu raciocínio dizendo que cabe ao homem descobrir como fazer bom uso dessa ferramenta em sua vida cotidiana.

Após observarmos as linhas de concordância com as locuções prepositivas e adverbiais, notamos que essas construções não estão entre as maiores dificuldades que os aprendizes encontram ao usar as preposições em ES. Muitas das locuções analisadas são parecidas com o PB, o que facilita na aprendizagem. Por outro lado, as locuções que apresentaram desvios são construções muito parecidas com o PB, porém que apresentam mínimas diferenças. Essa linha tênue que separa o diferente do semelhante em ambas as línguas é o que nos move a observar detalhadamente a produção escrita dos aprendizes.

Sendo assim, na subseção seguinte, abordaremos o tema regência verbal, apontando os principais verbos regidos pela preposição *a*, que ocorreram com desvio no CE.

4.1.1 Locuções/perífrases verbais

Tanto em PB quanto em ES é muito comum, em uma única oração, a ocorrência de dois verbos, desempenhando / expressando uma única ação. Desses dois verbos, o primeiro estará conjugado e cumprirá a função de verbo auxiliar, ao passo que o segundo estará em sua forma nominal, isto é, em gerúndio, infinitivo ou particípio, cumprindo, portanto, a função de verbo principal. A esse tipo de estrutura gramatical denomina-se perífrase ou locução verbal.

Observemos os exemplos a seguir:

(83) Estou lendo um livro. / Estoy leyendo un libro.

(84) Vou assistir (a)⁴⁰ um filme. / Voy a mirar una película.

(85) As janelas estão abertas. / Las ventanas están abiertas.

Em (83) temos um exemplo de perífrase verbal de gerúndio em PB e em ES. Em ambas as línguas a estrutura é a mesma: verbo auxiliar (estou/*estoy*) + verbo principal em gerúndio (lendo/ *leyendo*). Em (84), nessa mesma perspectiva, a perífrase de infinitivo se constitui da seguinte forma: verbo auxiliar (vou/ *voy*) + verbo principal na forma de infinitivo (assistir/ *mirar*). No exemplo (85), por sua vez, é possível observar o uso de perífrase verbal de particípio, composta pelo verbo auxiliar (estão/*están*) + verbo principal em particípio passado (abertas/*abiertas*).

⁴⁰ Colocamos entre parêntesis a preposição *a*, regida pelo verbo *assistir*, pois, embora ainda não seja aceito como norma culta o apagamento de tal preposição, esse fenômeno ocorre com frequência em PB, sobretudo na oralidade.

Note-se que os exemplos apresentados em PB e em ES cumprem a mesma função sintática. Isto é, as perífrases de gerúndio (83) e participípio (85), formadas pelo verbo auxiliar “estar”, denotam uma ação que está em desenvolvimento, a qual pode ser momentânea ou transitória [ou em progresso, como em: Não continue falando porque está me convencendo. / *No sigas hablando que me estás convenciendo.*] (MORENO e FERNÁNDEZ, 2007, p. 289). Com relação à construção perifrástica com verbo no infinitivo, conforme exposto no exemplo (84), o sentido expresso em *vou assistir/ voy a mirar* é o de uma ação que ocorrerá em um futuro imediato (cf. DUEÑAS e HERMOSO, 2011).

Ainda com relação ao exemplo (84), apesar de expressar o mesmo sentido tanto em PB quanto em ES, a estrutura sintática não é a mesma. Referimo-nos ao caso das perífrases verbais de infinitivo com o verbo *Ir* em ES, cuja estrutura é obrigatoriamente intermediada pela preposição *a*. Em outros termos, uma perífrase verbal de infinitivo na referida língua, diferentemente do que ocorre em PB, possui a seguinte estrutura: verbo auxiliar *ir* + *a* + verbo principal em infinitivo (grifo nosso).

Após a leitura das linhas de concordância do CE observamos que, de todas as ocorrências de perífrases verbal de infinitivo com o verbo *ir*, houve apenas 5 casos em que o aprendiz não usou a preposição após o verbo auxiliar.

Vejamos, a seguir, as linhas de concordância com os casos de apagamento da preposição com o verbo *ir* em presente:

Quadro 20 - Linhas de concordância com perífrases de infinitivo (*voy + a + infinitivo*)

Nódulo	LC	Excertos extraídos do CE
Voy + a + infinitivo	LC32	<i>persona para mi. Cambié para un piso, entonces ahora ello vive con mi hermana casada. <u>Voy visitalo</u> dos veces en la semana. Voy a la iglesia casi todos los días. Siento mucho cuando no puedo ir. Me gusta mucho los enseñanzas y algunas personas. Siempre</i>
	LC33	<i>en mi vida, cariño... Se queda un silencio muy incómodo entre ellas. - Bueno, lo siento... Creo que solamente <u>voy poder</u> ayudarte a escoger la mejor joya. - Que bueno, porque quiero mucho una joya así. Esmeralda, entonces, lleva Kassandra para ver la joya más</i>
	LC34	<i>en el movimiento estudiantil, y de trabajadores. Me gusta mucho bailar, y caso las cosas no salgan como yo pienso, <u>voy dedicarme</u> a ser una bailarina. Mis características físicas son las mismas de los latinos. Tengo ojos oscuros y pelos rubios. Soy un poco alta y</i>
	LC35	<i>de la humanidad y da nuestra, Carlos Daniel. Creo que no <u>voy aguantar</u>. (Da un suspiro con la mano en la frente) Madre Santa, voy a desmayarme. Gemena se queda un poco atontada y Carlos Daniel ni se importa con ella. Carlos Daniel: ¿O que tú quieres que yo</i>
	LC36	<i>A libertad y el concepto anarquista <u>Voy hablar</u> sobre la libertad baseada en el concepto anarquista sobre ella. Libertad se le define</i>
	LC37	<i>Manuel: Yo noté que él estaba con algunos comportamientos extraños. Consuelo: Por todo eso, pido a ustedes que no hable a nadie a respecto</i>

		<i>de las cosas que hablamos aquí...Yo estoy sufriendo y necesito de un tiempo para saber que voy hacer. No sé si</i>
--	--	---

Fonte: quadro elaborado pela autora

No excerto da LC32 temos duas ocorrências de perífrase verbal de infinitivo com o verbo *ir* em presente do indicativo. Em uma delas, ocorre o apagamento da preposição *a*, como podemos observar em *voy visitalo*, ao contrário de *voy a la iglesia*, cuja preposição é usada adequadamente. Ambos os casos indicam ideia de movimento, de deslocamento em direção a algum lugar; ou seja, o ato de deslocar-se de um ponto A em direção ao ponto B, seja para visitá-lo seja para chegar até a igreja. Sendo assim, nos dois casos o verbo *ir* pede a preposição *a*.

Ainda com relação a LC32, um ponto que vale mencionar é a possibilidade de empregar as preposições *a*, *en* e *por* para se referir a uma atividade que se desenvolve com determinada periodicidade. Referimo-nos aos usos de: *en la semana*, *a la semana* e *por semana*. Em consulta ao CORPES XXI, encontramos que a forma *dos veces por semana* é a mais frequente tendo 3,78 casos a cada 1 milhão de ocorrências, seguida de *dos veces a la semana*, com 1,62 casos por 1 milhão de ocorrências. Em contrapartida, ao buscar por *dos veces en la semana* constatamos que há 0,03 casos por 1 milhão de ocorrências. Nesse sentido, constatamos que as três formas são possíveis em ES, no entanto, que a possibilidade de encontrar o uso de *en la semana* é bem menor, podendo ser um indicador de regionalismo ou de influência de outras línguas ou outro fator que desconhecemos.

Na LC33 ocorre o apagamento da preposição *a* na locução verbal *voy poder*, cuja preposição deveria estar conectando o verbo auxiliar *ir* ao verbo principal *poder* (*voy a poder*). Outro caso de omissão da preposição *a* ocorre no trecho *Esmeralda, entonces, lleva [sic] Kassandra para ver la joya más*. O verbo *llevar*, nesse contexto, se apresenta como sinônimo de *conducir*, *guiar*. Estamos diante de um verbo transitivo com complemento direto preposicionado. Isto é: o verbo *llevar* requer um complemento direto (antecedido pela preposição *a*), bem como pode pedir um complemento indireto, igualmente precedido por esta preposição. Sendo assim, *Kassandra* é o complemento direto do verbo *llevar* e, portanto, deve ser antecedido por preposição. A respeito do apagamento da preposição *a* indicando objeto direto comentaremos com mais detalhes na subseção (4.3).

Na LC34 temos um exemplo de perífrase verbal de infinitivo com a ideia de intenção para o futuro, a qual também exige o uso da preposição *a*, isto é: *voy a dedicarme*.

No excerto LC35 ocorre o mesmo que em LC32, o aprendiz usa duas construções perifrásticas, porém só emprega a preposição em um dos casos. É possível que o autor do

texto tenha cometido um deslize, esquecendo-se de usá-la ou lhe tenha parecido um uso repetitivo, pois o verbo seguinte começa com a (*aguantar*). Se observarmos na oralidade, em construções dessa natureza, é possível perceber que há a sensação de aglutinação da preposição com o verbo. Isso de fato pode ocorrer, mas é um fenômeno fonético, produto da fala muito rápida, e não é aceito pela norma culta. Sobre essa questão, ainda nessa seção, discutiremos mais detalhadamente.

Em LC36 e LC37 há o caso das perífrases com o verbo *hablar* e *hacer*. Em ambos os casos os respectivos autores do texto não empregam a preposição *a*. Na LC37 há vários pontos que merecem menção, pois se tratam de dificuldades específicas enfrentadas por brasileiros aprendizes de espanhol. Referimo-nos a três casos em específico: o uso de *hablar* versus *decir*; *pido a ustedes* ao invés de *les pido*; e, a omissão de *le* como termo antecedente de objeto indireto. Comentamos os três casos a seguir.

Em ES a sutil diferença semântica entre *decir* e *hablar* é mais marcada que seus equivalentes em PB (*dizer* e *falar*). Normalmente, em ES, se emprega *decir* quando se deseja afirmar, opinar ou relatar algo; em contrapartida, *hablar* é usado como sinônimo de conversar, de comunicar (FANJUL, 2005, p. 76).

A seguir, apresentamos alguns exemplos:

(86) O que o chefe te disse/falou sobre o aumento? / ¿*Qué te dijo el jefe sobre el aumento?*

(87) Quero falar com você sobre a conta de telefone. / *Quiero hablar contigo sobre la cuenta del teléfono.*

No exemplo (86) vemos que em PB é admitido o uso tanto do verbo *dizer* quanto do verbo *falar* para expressar que o chefe relatou algo a alguém. Em contrapartida, em ES não seria possível usar o verbo *hablar* nesse mesmo contexto. Assim, quando a personagem Consuelo usa a forma *no hable a nadie* sua intenção era pedir que não se comentasse com ninguém nada do que foi conversado naquele contexto. Portanto, em lugar de usar o verbo *hablar* o adequado seria *decir*.

Para expressar a ideia desejada pelo aprendiz, em ES há uma expressão muito frequente: *no (se) lo digas a nadie* (não conte isso para/a ninguém). Nessa expressão temos uma construção com pronome (*se*)⁴¹ indicando que haverá um complemento indireto, seguido do pronome *lo*, que se refere a que determinado assunto tratado não deve ser relatado a

⁴¹ Em ES *le* é pronome de complemento indireto, porém, quando ambos os complementos verbais (direto e indireto) aparecem um seguido do outro em uma oração, por questões fonéticas, troca-se *le* por *se*.

nenhuma outra pessoa, e o complemento indireto propriamente dito (*nadie*/ ninguém). Dessa forma, os termos usados em tal expressão podem ser compreendidos da seguinte forma:

se = termo que antecede o objeto indireto (ninguém);

lo = isso, o que foi dito, conversado, falado;

a = preposição que antecede o objeto indireto;

nadie = objeto indireto.

Ademais de *no (se) lo digas a nadie*, também é possível a construção somente com o pronome (*le*) indicando o objeto indireto: *no le digas a nadie*.

No excerto (LC37) além do uso de *hablar*, o aprendiz também omitiu o pronome *le* que antecede o objeto indireto, omitiu a preposição *a* na perífrase de infinitivo e, por fim, usou *sofriendo* ao invés de *sufriendo*.

A respeito do apagamento da preposição *a* entre perífrases verbais de infinitivo, parece-nos importante mencionar um fenômeno ocorrente na língua espanhola, sobretudo no que se refere à oralidade. Trata-se da aparente ausência da preposição em construções perifrásticas, cujo verbo seguinte se inicia com o fonema *a*. Observemos os exemplos a seguir:

(88) Vou falar com ele. / *Voy (a) hablar con él*.

(89) Vou fazer a tarefa. / *Voy (a) hacer la tarea*.

Em espanhol é comum ouvir a construção contraída nas formas *voy hablar* ou *voy hacer*. Isto ocorre, provavelmente, devido à proximidade fonética entre os léxicos envolvidos, principalmente, quando o falante reproduz de maneira muito rápida uma sentença nesses moldes, o que provoca a sensação de haver um apagamento de tal preposição.

A despeito disso, parece-nos importante promover um espaço nas aulas de LE para discussão do uso da língua de acordo com o contexto de fala, bem como a sensibilização da heterogeneidade linguística. Como professores, devemos estar abertos à diversidade e incentivar aos alunos a conhecerem a diversidade linguística do ES, a fim de evitar qualquer estranhamento ou preconceito linguístico.

Recorremos ao CR a fim de observar se havia ocorrências das perífrases verbais de infinitivo sem o uso da preposição. Verificamos que a forma *voy hablar* teve 3 ocorrências no Corpus del Español, 6 no CREA⁴² e 15 no CORPES XXI.

A seguir apresentamos as imagens com exemplos de linha de concordância com o nódulo *voy hablar*.

⁴² Disponível em: <http://corpus.rae.es/cgi-bin/crpsrvEx.dll>. Acesso em: 23 set. 16.

Imagem 6 – Linhas de concordância, geradas pelo CREA, com o módulo *voy hablar*



Concordancias (RAE)

Consulta:	voy hablar, en todos los medios, en CREA
Resultado:	5 casos en 4 documentos.

OBTENCIÓN DE EJEMPLOS

Concordancias. ▾ Normal. ▾
Clasificación: ▾
▾

Agrupación: ▾
Marcas: ▾

[Cómo citar el CORPUS](#)

Concordancias.

Pantalla: 1 de 1. [Ver párrafos](#)

CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR	TÍTULO
e han pedido que hable a Sandro Fuentes; para qué voy hablar yo, si nadie me ha pedido". - Carlos Ferre	** 1997	PRENSA	Caretas, 07/08/1
y me vine y le dije: bueno, búsqumelo, pues, yo voy hablar, ¿verdad?. Y entonces se lo dije ¿verdad?	** ---	ORAL	CSHC-87 Entrevi:
somos nueve hermanos y de los nueve hermanos, te voy hablar claro. El más vagoneta soy yo, o sea, es l	** ---	ORAL	CSHC-87 Entrevi:
gio, perfectamente, y, bueno, y así de simple, te voy hablar claro, me la extraía y más nada, como es l	** ---	ORAL	CSHC-87 Entrevi:
estará distribuyendo a cada familia. Sólo eso yo voy hablar. Gracias." (Ananías Alca Arotinco). "...De	** 1994	Alca A., Ananías; Blanco R., Gustavo	Recuperación y s

[Ir arriba](#) Pantalla: 1 de 1. [Ver párrafos](#)

Nueva consulta: [CREA](#) [CORDE](#) [Nómina de autores y obras](#) [Ayuda.](#)

Fonte: captura de tela do CREA

Imagem 8 – Linhas de concordância, geradas pelo CORPES XXI, com o nóculo voy hablar



REAL ACADEMIA ESPAÑOLA

Corpus del Español del Siglo XXI (CORPES)

Versión beta (0.83) [Cerrar sesión](#)

Concordancias | **Coapariciones** | **Configuración** | **Ayuda** | **Modo de cita** | **Sugerencias**

Lema: Forma: Clase de palabra: Grafía original

15 casos en 15 documentos.

REF. (Clasificación, país)	CONCORDANCIA	Ordenar por:	<input type="text" value="Año ascendente"/>	<input type="text" value="sin criterio"/>
1 2002 Guat.	FILOMENO: Mira Wilito, te voy hablar claro... ni mi esposa ni yo, estamos de acuerdo de tu relación con Carmelita			
2 2003 EE.UU.	En esta ocasión no les voy hablar de préstamos o refinanciamientos para casas; ahora quiero aprovechar este			
3 2006 P.Rico.	al momento, es Humacao, donde hubo problemas con el tabloncillo en el pasado torneo. "Voy hablar con el equipo para evitar que el tabloncillo sea tan resbaladizo", dijo			
4 2008 P.Rico.	"Voy hablar bien claro. En este momento no hay candidatos a la gobernación oficiales			
5 2007 El Salv.	de vergüenza tener un homosexual como hijo; por eso debo actuar pronto, hoy mismo voy hablar con Lucita — así llamaba cariñosamente a mi madre—. Luego, decididamente			
6 2007 R.Dom.	mis preocupaciones como ser humano, sin entrar en temas políticos, sin predicar, voy hablar de las cosas que entiendo que deben cambiar", subrayó el vocalista de 35			
7 2007 R.Dom.	mis preocupaciones como ser humano, sin entrar en temas políticos, sin predicar, voy hablar de las cosas que entiendo que deben cambiar", subrayó el vocalista de 35			
8 2008 Méx.	Mileva: No quiero hablar de Eduard... y no voy hablar de Eduard.			
9 2008 El Salv.	"Voy hablar con el presidente Calderón sobre el tema de la harina, México produce mucha			
10 2008 Esp.	posible que una trabajadora sexual esté entre ustedes en esta Conferencia. Yo no voy hablar de ciencia. Voy a hablar de la vida", ha comenzado su discurso. Pero ser			
11 2009 Ven.	Del José Leonardo Chirino del que les voy hablar, es el que me presentó el maestro pueblo Juan Ramón Lugo, cronista oral			
12 2010 Col.	fueron cosas de fiestas y tragos, ya casi ni mi acuerdo de cómo era... Y yo de qué voy hablar con ella. (Golpes en la puerta.) Espere. Síiii, chicas..., ya voy, es que			
13 2011 Esp.	omnipresente jarabe de maíz (del cual os hablaré en otro post porque tiene miga el tema) y voy hablar un poquito de la fructosa ya que mucha gente sigue considerándola una solución			
14 2011 Perú	Preguntado sobre la reestructuración del programa, Ángel Calvo respondió: "No voy hablar del tema. Ahorita estoy grabando "Los pimpollos".			
15 2012 Chile	de la carne está fresca, me tengo que bañar varias veces, para no sentir el olor. Voy hablar con ella desde mi teléfono satelital, decirle todo lo que la quiero. Sus			

1 - 15 1 de 1 Ir a página: Ir

Fonte: captura de tela do CORPES XXI

A partir das imagens apresentadas podemos observar o cotexto de *voy hablar* nos três corpora que compõem nosso CR. Também é possível expandir as linhas de concordância e, assim, obter seus contextos. Além disso, os corpora disponibilizam informações como: ano de publicação do exemplo buscado no corpus, tipo de autor, país de origem, natureza do discurso (oral, escrito, entrevista, texto literário, texto jornalístico, etc.) e o tema abordado. Essas informações adicionais disponíveis pelos corpora podem auxiliar a nortear as considerações feitas acerca de algum tema pesquisado.

Embora apareçam em diferentes proporções nos três corpora, encontramos casos de apagamento da preposição *a* em construções como em *voy hablar*. Note-se que as linhas de concordância geradas pelos CR nos apresentam exemplos de uso de *voy hablar* desde o ano de 1994 até os dias atuais. Há também registros dessa construção perifrástica sem preposição tanto na escrita (embora em menor proporção) quanto na oralidade (maior ocorrência).

No que se refere à *voy hacer*, houve 6 ocorrências no *Corpus del Español*, 33 no CREA e 80 no CORPES XXI. Apresentamos, a seguir, as linhas de concordância com *voy hacer*:

Imagem 9 – Linhas de concordância, geradas pelo CREA, com o nóculo voy hacer

Consulta:	voy hacer, en todos los medios, en CREA
Resultado:	33 casos en 24 documentos.

OBTENCIÓN DE EJEMPLOS

Concordancias. ▾ Normal. ▾
Clasificación: ▾

Agrupación: ▾
Marcas: ▾

Cómo citar el CORPUS

Concordancias.

Pantalla: 1 de 2. [Siguiete 1 2](#) [Ver párrafos](#)

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR	TÍT
1	amente", señala. "Estoy tratando de graduarme. Lo voy hacer, pero es bien difícil porque siempre estoy	** 2002	PRENSA	Ve
2	a hablar de aquellos asuntos o temas sobre lo que voy hacer a partir del miércoles. No puedo hacerlo ha	** 1997	PRENSA	El
3	iodista nada más cumplió con el deber de informar voy hacer que se haga responsable de su querella y po	** 2000	PRENSA	El
4	idad. Don Camilo lo narra de esta manera: "... me voy hacer mis prácticas bajo el árbol de chilamate y	** 2000	PRENSA	Qui
5	r mucha diferencia en este país, claro que sí, la voy hacer, para bien, para crear empleos, para crear	** 1996	PRENSA	Pro
6	está prohibido de ingresar a los cuarteles. Pero voy hacer una excepción por ti y por la imagen del Ej	** 1997	PRENSA	Car
7	de momento prefiero tomarme una pausa. Lo que no voy hacer yo es como algunos cantantes que fueron a l	** 1990	PRENSA	Cam
8	es de hacerlo No, yo de repente, bueno, digo: yo voy hacer unas antañonas, voy hacer dos viejitas conv	** ---	ORAL	CSM
9	epente, bueno, digo: yo voy hacer unas antañonas, voy hacer dos viejitas conversando, voy hacer una lav	** ---	ORAL	CSM
10	as antañonas, voy hacer dos viejitas conversando, voy hacer una lavandera, bueno, y va saliendo. Y se	** ---	ORAL	CSM
11	mal, porque yo digo no es mejor decir: bueno, lo voy hacer y bueno ahí con Dios y la Virgen hay que	** ---	ORAL	CSM
12	porque estamos en Los Andes y en Los Andes yo no voy hacer un pesebre maracucho. Claro. Aunque me di	** ---	ORAL	CSM
13	o dije: no, si no lo mando arreglar, este, ¿y qué voy hacer teniéndolo por ahí? Claro. Lo mandé arreg	** ---	ORAL	CSM
14	yo me acuerdo, pero yo aquí cobro, aquí como, qué voy hacer allá. Entonces, el único que me molesta a m	** ---	ORAL	Enc
15	ente a la máquina y me las lágrimas: ¿y ahora qué voy hacer? Y yo: ¿quién me mandó a mí a decir una men	** ---	ORAL	CSH
16	pero tú a veces no sé, a mí me daría yo no sé qué voy hacer el día que me toque, y que ir al Retén de C	** ---	ORAL	CSH
17	quieras. Y de qué manera yo puedo hacerlo, yo lo voy hacer, siempre y cuando esté dentro de mis posibi	** ---	ORAL	CSH
18	rsar y a elucubrar y a soñar cuando yo sea grande voy hacer tal cosa, y voy a zumar flechas y a cohete	** ---	ORAL	CSH
19	oncolón arriba. A lo que le respondió otro: yo te voy hacer un arroz de dos tapas, con concolón arriba	** 1995	Álvarez, Isabel	La
20	los pies salieron a la puerta: ... ¿Qué chingados voy hacer? Me han lastimado, me han quebrado ventanas	** 1979	Morales, Alejandro	La
21	Michael. - No. - Bueno, ¿qué vas hacer? - Lo que voy hacer es salir a emborracharme, voy a invitar a F	** 1979	Morales, Alejandro	La
22	í no me gusta ese hombre, mi nena tiene frío y le voy hacer un vestido, aquí hay mucha ropa, me gusta e	** 1979	Morales, Alejandro	La
23	a medicina. ¿En qué me he metido? ¿Qué chingados voy hacer ahora? ¿Qué más quieren de mí?... - Michael	** 1979	Morales, Alejandro	La
24	po tienen la razón, yo estoy cansado no sé lo que voy hacer. Perdóname, Michael, perdóname. ¡Fue mi cul	** 1979	Morales, Alejandro	La
25	Ha sido el otro! PADRE ¡Ven aquí! ¡Ven que no te voy hacer nada! (ANTONIO llega hasta su padre). PADRE	** 1979	Cabal, Fermín	Fui

Ir arriba Pantalla: 1 de 2. [Siguiete 1 2](#) [Ver párrafos](#)

Imagem 10 – Linhas de concordância, geradas pelo *Corpus del Español*, com o módulo *voy hacer* -

CORPUS DEL ESPAÑOL J CRUZ

100.000.000 PALABRAS, sXIII-XX historia | listas | salir

MOSTRA VER CONTEXTO: HACER CLIC EN LA PALABRA (TODAS LAS SECCIONES), NÚMERO (UNA SECCIÓN), O [CONTEXTO] (VARIAS) [AYUDA...]

LISTA GRÁFICO PCEC COMPARAR

PALABRAS CLAVES EN CONTEXTO (PCEC) Ayuda / información / contactar

SECCIONES: s19,s20 (6)

HACER CLIC EN EL TÍTULO PARA MÁS CONTEXTO [?] SELECCIONAR LISTA CREAR NUEVA LISTA [?]

1	19-OR	Habla Culta: Lima: M12	A	B	C , la de terminar mi tesis en dos semanas, cosa que no sé cómo voy hacer . Enc. - Tus lecturas habituales, ¿ cuáles son? Inf.
2	19-OR	Entrevista (Chiapas): MANTE...	A	B	C el proyecto sea viable y que no haya " mala leche "; si yo voy hacer un crédito y quiero " fregar " al Banco, pues no debo entrarle
3	19-OR	Entrevista (PAN)	A	B	C su campaña y después estoy en Nuevo León y en Tamaulipas. Es lo que voy hacer viernes sábado domingo y lunes. Así, seguir adelante para visitar los treinta
4	19-N	Hon:Prensa:98Jun10	A	B	C lo celebrará el hondureño, " la gente está a la expectativa de lo que voy hacer después de golear y antes me preguntan que haré pero yo les digo que
5	18	El crisol de la lealtad	A	B	C . Berrio. (Reportándose.) No la pongo. (Aparte.) Voy hacer según miro mal fregado. El diablo me trajo aquí, y entre unos
6	18	Gloria, dinero y amor	A	B	C a poder de otros dueños y estamos aquí demás... - ¿ Qué voy hacer ? ¡ Dios mío! He gastado la cantidad que me entregaron a primeros

0.109

SECCIO

Fonte: captura de tela do *Corpus del Espanhol*

Imagem 11 – Linhas de concordância, geradas pelo CORPES XXI, com o nóculo *voy hacer*

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA

Corpus del Español del Siglo XXI
(CORPES)

Versión beta (0.83) [Cerrar](#)

Concordancias | Coapariciones | Configuración | Ayuda | Modo de cita | Sugerencias

Lema: Forma: Clase de palabra: Grafía original

80 casos en 70 documentos.

REF. (Clasificación, país)	CONCORDANCIA	Ordenar por: <input type="text" value="Año ascendente"/> <input type="text" value="sin criterio"/>
1 2001 Arg.	los disfrazados que ahora bailaban al compás de una cumbia o un ritmo parecido. Le voy hacer probar un escocés de dieciocho años de añejamiento. A ver agarre un vaso,	
2 2001 Perú	se acuerdan, mujer, que no he estado en ese infierno desde que murió León, y ¿qué voy hacer yo trayéndole a su hijo?, y le dije a la Felisa por amistad con Jacobo lo	
3 2001 Esp.	Josefa.- Venga esa copilla, voy hacer caso a mi marido. Me ha dicho que me tome una copa a nuestra salud y me la	
4 2001 Esp.	Amparo.- Pues yo les traigo..., ¡qué le voy hacer!, una mala noticia	
5 2001 Esp.	BERTA.- No sé qué voy hacer con Clarisa. No me preguntéis. No os puedo explicar por qué.	
6 2001 Perú	dice: «guarde usted la debida moderación, porque de lo contrario lo contrario lo voy hacer desalojar de la sala» ¿es así o no es así? Claro, pues, la cojudez es así	
7 2002 Guat.	FILO: Eso lo voy hacer cuando vos apliques para chismosa, que para eso sos más efectiva que un periódico	
8 2002 Hond.	que sea sincera conmigo. Vamos, enséñeme el chepe. No tenga ningún temor: yo no le voy hacer ningún daño. Sólo quiero que me enseñe el chepe.	
9 2002 Chile	a esa niña no la considero mi hija. ¡Ya, lo dije, les gusto, sí, lo dije, qué le voy hacer ahora que lo dije! A ver, vayan al gallinero y llámenla y díganle que venga	
10 2002 El Salv.	PADRE: Lo único que voy hacer es hablar con ella y que me explique realmente de dónde viene, qué estuvo	
11 2002 Ven.	mi mamá, con una cara de boba... Coño, bichito... qué susto. (Respiración.) ¿Qué voy hacer a con este ofertón?	
12 2002 Esp.	Lo voy hacer.	
13 2002 P.Rico.	"Estoy tratando de graduarme. Lo voy hacer, pero es bien difícil porque siempre estoy trabajando y viajando", continúa	
14 2003 Guat.	Venga mi niño, venga con su mamá Loló. Vamos a la casa a tomar leche caliente. Le voy hacer un pan de coco para usted solito ¡Mi niño consentido! Mañana es su primer	
15 2003 Guat.	TORTUGA: ¿Insinúa que me voy hacer terrorista, guerrillera o algo por el estilo?	
16 2003 Guat.	BUEY: Vuelvo en seguida, voy hacer pipi...	
17 2003 R.Dom.	rompan en las manos, y la bruja dijo, Déjate de vainas, y olvídate de eso, mira, yo voy hacer un loco de pollo con ensalada rusa y tú me vas a contar la historia esa,	
18 2003 Esp.	Sal ahora mismo de mi casa, porque el crimen de Cuenca no será nada con lo que te voy hacer a ti!	
19 2003 Ec.	que sean requisados los depósitos donde tienen el maíz, el arroz acaparado, yo lo voy hacer, expresó el mandatario.	
20 2005 Hond.	- Que voy hacer, si vos sos fuerte como la chicha.	

1 - 20 1 de 4 Ir a página:

Fonte: captura de tela do CORPES XXI

No caso da perífrase *voy hacer* vemos um número significativo de ocorrências. No *Corpus del Español* há um exemplo de *voy hacer* extraído da comédia *El crisol de la lealtad*, de Don Ángel Saavedra, com data de 1828. Esse dado nos faz concluir que o apagamento da preposição *a*, em determinadas perífrases verbais, não é um fenômeno recente. Entretanto, vemos que embora já houvesse esse tipo de ocorrência no século XIX, o maior registro de casos de *voy hacer* refere-se às últimas décadas.

Referente ainda à perífrase com o verbo *ir*, a forma *iba + a + infinitivo* apareceu no CE 31 vezes e não houve casos de apagamento da preposição *a*. Em contrapartida, *fui + a + infinitivo* ocorreu uma vez e desprovido da preposição *a*.

A seguir o exemplo de linha de concordância:

Quadro 21 - Linha de concordância com perífrase de infinitivo (*fui + a + infinitivo*)

Nódulo	Linha	Excerto extraídos do CE
Fui + a + infinitivo	LC38	<i>No me gustan los deportes. Soy una persona hogareña. Tengo miedo a las alturas. Estuve en la montaña rusa este año y estuve a punto de morir. Adoro los animales y casi fui estudiar medicina veterinaria. Tengo un perro que es como una persona para mí.</i>

Fonte: quadro elaborado pela autora

Nesse excerto, o aprendiz usa uma perífrase verbal no pretérito perfeito simples (*fui a estudiar*), porém omitiu o uso da preposição entre os verbos. Além disso, houve o apagamento da preposição *a* após o verbo *adorar*, o qual está atuando como verbo transitivo, pedindo um objeto direto preposicionado, pois se trata de alguém que adora a alguém.

No tocante ao emprego de perífrases verbais de outra natureza, a partir da lista de *clusters* gerada pelo WST, verificamos que a perífrase verbal mais frequente no CE foi com o verbo *empezar*: *empecé a estudiar* (11,00) e *empezar a estudiar* (5,00). Não houve casos de desvios com relação a locuções com outros verbos.

4.2 Regência verbal com *a*

São vários os verbos do ES, cujos equivalentes em PB são regidos pela mesma preposição. Entre eles podemos citar: *aproveitar-se de/aprovecharse de*; *conhecer a/conocer a*; *confiar em/confiar en*; *escolher entre/ escoger entre*; *lutar contra/luchar contra*; *passar por/pasear por*, etc. Não obstante, há inúmeros casos de verbos que são regidos por preposições diferentes, como: *apaixonar-se por/enamorarse de*; *parecer-se com/parecerse a*; *chegar em (lugar)/llegar a*, entre outros.

Para abordar o tema com mais detalhes, selecionamos no CE linhas de concordância com verbos equivalentes, que exigem preposições distintas em ES e em PB, a saber: *acercarse, jugar, llegar, parecerse, odiar*.

O verbo *acercarse* em ES e seu(s) equivalente(s) em PB (acercar-se ou aproximar-se) não são regidos pela mesma preposição. Mais especificamente, em ES, o primeiro é regido pela preposição *a* (*acercarse a*), ao passo que o(s) segundo(s) é(são) regido(s) pela preposição *de* (*aproximarse de*). Por sua vez, em PB, o verbo acercar-se é acompanhado pela preposição *de* (*aproximar-se de*) e o verbo aproximar-se admite ser regido tanto pela preposição *a* quanto pela *de* (*aproximar-se a, de*) (BECHARA, 2009).

Observamos no CE que ocorreram construções prototípicas com o uso do verbo *acercarse* acompanhado da preposição *a*, no entanto, houve dois casos de tal verbo ser empregado com a preposição *de*.

Quadro 22 - Linhas de concordância com *acercarse*

Nódulo	LC	Excertos
Acercarse	LC39	<i>en tonalidades de azul y violeta que casi anuncian la noche que ya llega. Es casi como si fuera la sombra que esperecha al lejos a cada momento de felicidad o beleza, esperando para <u>acercarse de él</u> e entonces dominalo por completo, convirtiendo todo en</i>
	LC40	<i>de su juguete, como una madre que pierde a su hijo, <u>se acerca de mi</u>. Yo me abajo, coj o aquel gran sol de esperanza y lo devuelvo a su dueño. El chico azulito me mira asombrado, un bramido de alegría y temor apodera de su rostro y él se aleja a los poquitos</i>

Fonte: quadro elaborado pela autora

Na linha LC39 o aprendiz parece se referir ao pôr do sol, que com tonalidades de cores azul e violeta, quase anunciam a chegada da noite. Além disso, ele acrescenta que essas cores são como se fossem uma sombra que observa ao longe cada momento de felicidade ou beleza, esperando para aproximar-se (*acercarse*) desse momento e então dominá-lo por completo. Quando utiliza o verbo *acercar* o aprendiz utiliza uma construção com desvio, pois emprega o verbo regido por preposição *de*, ao invés de *a*.

Na LC40, embora o verbo em questão apareça logo no início da linha de concordância extraída, é possível compreender que alguém, que pode ser comparável a uma mãe que perde o filho, aproximou-se do autor do texto. Em ambos os contextos de uso esse verbo em ES é acompanhado pela preposição *a*. Sendo assim, em LC39 o verbo assumiria a forma *acercarse a él*, e, em LC40, *se acerca a mí*.

Outro caso de divergência no uso da preposição é com o verbo *jugar*. Esse verbo tem ao menos dois sentidos em PB: *jogar* e *brincar*. Quando *jugar* é empregado com o sentido de *jogar um jogo*, é acompanhado pela preposição *a*. Em contrapartida, quando atua com o sentido de *brincar* (com alguém), é regido pela preposição *con*.

Quadro 23 - Linhas de concordância com *jugar*

Nódulo	LC	Excertos
Jugar	LC41	<i>los pájaros. Los alegres árboles de navidad brillando por toda la noche. La sonrisa de quién te quieres. El vestido sucio de una niña a jugar con una pelota. El color del pastel de chocolate, tan vivo cómo su aroma dulce y suave. El olfato. El sentido más interesante.</i>
	LC42	<i>jugan baloncesto. Hay flores en algunos árboles. Algunas son carmesín, pero hay también flores naranja, amarillas y azules. A Juan le parece extraño flores en el invierno. Él camina hasta el lago. Hay algunas personas que alimentan los pájaros. Ellos se</i>
	LC43	<i>La casa tendrá una grande sala de televisión con muchas almohadas en el suelo donde nosotros vamos a nos reunir casi todos los días para jugar con los niños y ver películas, charlar y reir. Tendrá una cocina grande donde yo cocinaré</i>

Fonte: quadro elaborado pela autora

No que se refere ao uso de *jugar* com sentido de *brincar com alguém*, não encontramos casos de desvios, como se pode observar na LC43, quando o aprendiz comenta em sua casa dos sonhos haverá uma grande sala de televisão reservada especialmente para se reunir todos os dias para brincar com as crianças.

A frase em que o verbo *jugar* aparece na LC41 apresenta incoerência textual. Se a intenção do aprendiz era mencionar uma menina com vestido sujo por brincar com uma bola, a preposição *con* caberia perfeitamente nesse contexto. Porém, se a ideia era de uma menina com vestido sujo por consequência de jogar futebol, o verbo *jugar* é acompanhado pela preposição *a*, isto é, *jugar a la pelota*.

Na LC42, a única informação que temos é a de jogar basquete. Há dois tipos de desvio em *jugan baloncesto*: um de natureza regencial e outro de conjugação verbal. O desvio de conjugação verbal diz respeito à irregularidade do verbo *jugar* em terceira pessoa do plural em presente do indicativo (*juegan*) e a contração *al*, que resulta da união da preposição *a* com o artigo definido (*la*) que normalmente aparece determinando o substantivo da oração. Sendo assim, na LC42 a construção com o verbo *jugar*, em ES atual, seria: *juegan al baloncesto*.

O seguinte caso regencial que merece atenção é do verbo *llegar*. Quando esse verbo expressa movimento no espaço, a construção mais frequente em PB é a de chegar *em* algum lugar. Diferentemente do PB, em espanhol esse verbo é empregado junto da preposição *a* (*llegar a*).

Quadro 24 - Linhas de concordância com *llegar*

Nódulo	LC	Excertos
Llegar	LC43	<i>nada porque, en la mayoría de los casos, se ve forzado. Un buen ejemplo es los niños en las escuelas de inglés, que sólo van a clase porque las madres requieren; cuando llegan en casa, ya no pueden más acordarse de lo que les fue enseñado, no asimila</i>

	LC44	<i>Todos los días, cuando <u>llego a</u> universidad, una de las cosas que me llaman la atención, además de los arboles verdes y las flores rojas y amarillas, son las</i>
--	------	--

Fonte: quadro elaborado pela autora

Na LC43 o aprendiz faz uma crítica aos pais que impõem o ensino de inglês aos seus filhos, sem considerar a o desejo da criança de aprender ou não essa língua estrangeira. Para ele, essa situação contribui para que esse público de alunos não assimile o conteúdo de fato, pois aprendem somente no momento ensinado na aula, porém quando chegam em casa, se esquecem de tudo. Nesse excerto, parecemos estar diante de um exemplo de interferência da LM, uma vez que essa é a construção mais frequente em PB e o não uso da preposição *a* com o verbo *llegar* em ES não causa falha na comunicação.

Na linha seguinte (LC44) o verbo foi empregado adequadamente junto da preposição *a*, porém, em contextos como esses, no qual o verbo está acompanhado de um substantivo feminino, tal substantivo é antecedido pelo artigo determinado (*la*). Sendo assim, houve a omissão do artigo definido antes de *universidad*, não sendo empregada de acordo com a construção prototípica do ES, que seria: *llego a la universidad*.

Os demais empregos de *llegar* que ocorrem no CE se referem a uma situação abstrata, como, por exemplo, chegar a uma conclusão. Nesses casos, não houve construções com desvios.

De acordo com o dicionário online da RAE, a ação do verbo *odiar* indica que o sujeito será afetado de alguma forma, seja física seja psíquica. Isto é, ao dizer que odiamos alguém, sofremos algum tipo de alteração que nos faz deixar de amar essa pessoa. Nesse caso, o complemento direto do verbo *odiar* é precedido pela preposição *a* (odiar a alguém). Quando o complemento deste verbo não é um nome próprio e nem indica pessoa animada, não se usa a preposição.

Não houve no CE casos de construções com o verbo *odiar*, seguido de nome próprio ou indicando pessoa, mas houve casos de *odiar* acompanhado de substantivo comum, como podemos ver na LC45 e na LC46.

Quadro 25 - Linhas de concordância com *odiar*

Nódulo	LC	Excertos
Odiar	LC45	<i>Yo odio español - y esta afirmación puede ser utilizada para referirse a cualquier lengua extranjera. Yo <u>odio</u> todas en oposición a mi fuerte pasión por portugués, que, por sus palabras tan divinas, haz mi mundo existir. Yo creo en su pureza y soy fiel a ella.</i>

	LC46	<i>pero nací en Mirassol, una ciudad cerca de Rio Preto. Soy una persona de baja estatura, tengo pelo negro y ojos marrones. A mí me gusta leer, escuchar música, ir al cine y utilizar el internet. Yo <u>odio los</u> sitios con mucha gente, tampoco las fiestas</i>
	LC47	<i>no creo ser un buen estudiante. Yo <u>odió a</u> las pruebas de lenguas extranjeras, a pesar de gustar mucho de estúdialas. Soy un adicto a seriados, películas y música. No me gusta nada el teatro, tampoco la danza. Creo que el capitalismo es la mejor forma de gobierno</i>

Fonte: quadro elaborado pela autora

Na LC45 o aprendiz expressa sua paixão pela língua portuguesa e manifesta seu ódio pelas línguas estrangeiras, bem como pelo ES. Nesse excerto o aluno emprega adequadamente o verbo *odiar* seguido do pronome *todas*, o qual se refere a todas as línguas. Sendo assim, por não se tratar de um substantivo próprio ou que denota pessoa animada, o verbo não exige a preposição. O mesmo podemos afirmar com respeito à LC46, cujo complemento do verbo *odiar* é um substantivo comum, *los sitios*.

Em contrapartida, na LC47 o aprendiz usou o verbo em questão acompanhado da preposição *a* que, nesse contexto, não é exigido, pelo fato do complemento do verbo ser um substantivo comum: *los seriados*.

No que se refere ao seguinte verbo a ser discutido, *parecer-se*, mencionamos que em PB tal verbo pode atuar como sinônimo de *apresentar aparência semelhante*, admitindo ser acompanhados pelas preposições *a* e *com*. Entretanto, a forma mais comum atualmente é *parecer-se com alguém*. No ES, ao contrário do PB, a construção mais frequente é *parecerse a alguien*.

Vejamos, a seguir, os excertos com o emprego do verbo *parecer* regido pela preposição *con*:

Quadro 26 - Linhas de concordância com *parecer*

Nódulo	LC	Excertos
Parecerse	LC48	<i>parecido conmigo, es de mí naturalidad contestar con la misma forma. Pero cuando veo que las personas son simpáticas, a mí me gusta mucho estar a cerca de ellas y ayudarlas cuando necesario, y a veces, acabo me estropeando por creer en la</i>
	LC49	<i>y esforzada. Yo también soy muy tímida y creo que eso también no me ayuda. De alguna manera soy muy <u>parecida con</u> mi colega. A pesar de tener estatura mediana y ser un poco más robusta, también soy descendiente de indígenas y por eso tengo la piel</i>

Fonte: quadro elaborado pela autora

O verbo *parecer* na LC48 se apresenta acompanhado do pronome pessoal tônico *conmigo*, talvez, por associação com a regência de seu equivalente em PB *parecer com*. Na LC49, por sua vez, a aprendiz se descreve como uma pessoa tímida e entende que isso não a

favorece em todos os casos. Ao seguir com seu relato, a aluna afirma que é muito parecida com uma colega, utilizando a preposição *con* ao invés de *a*. Nesse caso, o verbo *parecer* deveria vir acompanhado da preposição *a* e do pronome pessoal tônico *mí*, isto é: *se parece a mí*.

A respeito da regência do verbo em questão, houve apenas uma ocorrência com o verbo *parecer*, com sentido de semelhança, regido pela preposição *a*. Portanto, trata-se de um tópico que é preciso dedicar atenção nas aulas de ELE, salientando as diferenças regenciais em ambas as línguas.

4.3 Complemento direto com *a*

Em ES há casos em que o complemento direto pode ser acompanhado pela preposição *a*. De acordo com Llorach (1999) se emprega a preposição *a* antes de objeto direto, em casos de construções ambíguas que impossibilitam a diferenciação entre o sujeito e o objeto direto. Para desfazer a ambiguidade, emprega-se a preposição *a* “antes da unidade que estiver atuando como objeto direto e que evoca ao ser que é afetado pela atividade que denota o verbo (*idem*)”.

A esse respeito, o *Diccionario de La Lengua Española* da RAE (2005)⁴³ afirma ser obrigatório o uso da preposição antes de objeto direto nos seguintes casos:

- a) Antes de nome próprio ou de animal: *Vi a Pedro en el cine; Dejé a Pluto en la perrera;*
- b) Antes de substantivo coletivo de pessoa determinado: *Dispersaron a la multitud; Echaron a la gente del parque;*
- c) Antes de nome próprio cujo referente é um individuo concreto: *Vi a los hijos del vecino escalar la tapia; Eligieron a ambos jugadores para la selección brasileña;*
- d) Antes de substantivos comuns que, ainda que sejam inespecíficos ou não identificáveis, são complemento direto de verbos que afetam física ou psiquicamente o sujeito (*acompañar, admirar, afectar, alabar, amar, empujar, engañar, golpear, maltratar, matar, odiar, perjudicar, saludar, etc.*): *Acompañó a una anciana hasta su casa; Admiro a los políticos que saben defender sus opiniones; Engañar a un jefe es imposible;*
- e) Antes de substantivo comum precedido por artigo ou pronome indefinido, quando são complemento direto de verbos de percepção como: *mirar, observar e oír:*

⁴³ Disponível em: <http://lema.rae.es/dpd/srv/search?id=ctMgM8Bp2D6ELPuNfg>. Acesso em 19 de out. 2016.

Estaba mirando a una señora cuando sentí que me llamaban; Observé a algunos niños que jugaban al fútbol; Oí a una mujer cantar ópera;

- f) Antes de pronomes tônicos: *¿Dices que me vio a mí en el teatro?; No creo que a ustedes los escuchen;*
- g) Antes de pronome relativo de pessoa: *Ese es el hombre a quien o al que⁴⁴ golpearon;*
- h) Antes de pronome demonstrativo ou possessivo que se refere à pessoa: *Vi a ese hablando con tu jefe; A ella no le gusta mi novio y yo no soporto al suyo;*
- i) Antes de pronome interrogativo de pessoa ou antes do pronome *cual*, quando se referir à pessoa: *¿A quién buscas?; ¿A cuál de los dos encontraste llorando?;*
- j) Antes de substantivos, para evitar ambiguidade, quando o sujeito e o complemento são empregados após o verbo: *Venció la dificultad al optimismo;*
- k) Antes de substantivos que são complemento direto de verbos que significam ordem linear ou hierárquica, como *preceder*, *seguir*, *acompañar*, *complementar*, *modificar* ou *sustituir*: *El otoño precede al invierno; La calma sigue a la tempestad; El adjetivo modifica al sustantivo; El aceite sustituye a la manteca en esta receta;*
- l) Antes de nome de coisas que designam coletivos formados por pessoas (*colegio*, *empresa*, *comité*, *consejo*, *institución*, *comunidad*, etc.), quando o verbo denota uma ação que só pode ser exercida sobre uma pessoa e não sobre coisas: *Multaron a la empresa por realizar vertidos tóxicos; Convocaron a la comunidad de vecinos para que tomara la decisión definitiva;*

A seguir, apresentamos os casos de apagamento da preposição *a* antes de objeto direto.

Quadro 27 - Linhas de concordância com apagamento da preposição *a* antes de objeto direto preposicionado

Nódulo	LC	Excertos
(a) Nome próprio ou de animais	LC50	<i>quedarse muy sucio. Pero mismo en estos días, a Juan le gusta ver Rex contente. Algunas personas empiezan a salir y también van a caminar en el parque. La color verde de los árboles, el aire frío de la mañana, el sol (después de muchos días de lluvia) y una</i>
(d) Substantivo comum objeto direto de amar	LC51	<i>Amo tanto los gatos que creo que podría llegar a tener una centena de ellos a mi alrededor, viendo sus lindas colitas balanceándose por toda la casa, cazando esos bichitos que se que, por ahora, no me incomoda en lo más mínimo.</i>

⁴⁴ Quando o pronome relativo que é antecedido por pessoa e não aparece com o artigo, não se usa preposição em função de complemento direto: *Las personas que amamos...* (no *Las personas a que amamos...*).

(g) Pronome relativo de pessoa	LC52	<i>que puede, ayuda <u>quien</u> necesita. También es muy vanidosa, está siempre con accesorios en el pelo, pulseras y brincos y a ella le gusta mucho el color rosa. Mis compañeros y yo no podemos hablar muchas palabrotas cuando ella está con</i>
(k) Substantivo comum objeto direto de substituir	LC53	<i>la exploración de la naturaleza también iba creciendo. Después de muchos años, los hombres crearon las maquinas movidas a vapor o petróleo que podrían <u>sustituir el trabajo</u> manual, ofreciendo así, una alta velocidad en la producción de los alimentos,</i>
Preposição antes de nome de cidade ou país	LC54	<i>diario mío, estoy aquí más una vez y feliz sobretodo, porque yo y mis padres volvemos <u>para Madrid</u>, mi ciudad preferida, no es que a mi no me gustaba Ávila, pero allá no conocía a nadie, no que conozca mucha gente aquí, pues como ya te lo he dicho soy un poco</i>

Fonte: quadro elaborado pela autora

No excerto LC50 temos uma linha de concordância com várias ocorrências de uso da preposição *a* e em diferentes contextos. Há o caso de objeto indireto antecedido por *a* (*A Juan*), de perífrase verbal, cujos verbos são intermediados pela preposição *a*, como em *empiezan a salir* e *van a caminar*, e um caso de objeto direto representado por nome de animal, *Rex*, antes do qual a preposição não foi empregada.

A partir dessa linha é possível constatar que o aprendiz conhece o uso da preposição em questão, pois em apenas um momento não a usou. Uma das hipóteses possíveis é o fato de já haver sido empregada a preposição *a* antes do nome próprio *Juan* - que nesse sintagma exerce a função de complemento indireto - e parecer repetitivo usá-la mais uma vez. Outra possibilidade é de o aluno não ter claro que antes de objeto direto também se usa preposição, em especial em casos como esses, quando o objeto direto é um nome próprio ou de animal.

Para comprovar que *Juan* é objeto indireto da oração temos duas indicações, a primeira é a de que estamos diante de um nome próprio antecedido por preposição, o que ainda não nos diz muito, considerando a regra do objeto direto preposicionado. Porém, logo após o nome *Juan* é empregado o pronome *le*⁴⁵, que reitera que *Juan* é quem sofre a ação de gostar de algo, o que no caso é a de ver a *Rex* contente. Para certificar-nos que *Rex* é o objeto direto preposicionado, apesar de a primeira pista ser o fato de *Rex*, normalmente, ser nome de animal, é a possibilidade de poder trocar o nome por um pronome de complemento, nesse caso, *lo*. Assim, se reescrevêssemos a frases mudando os nomes por um pronome, veríamos

⁴⁵ Cumpre salientar que em ES é comum utilizar o pronome *le* antes de objeto direto, ao invés de *lo* antes de complemento masculino e *la* antes de complemento feminino, como por exemplo: *A Juan le gusta verle*. Esse fenômeno característico da variação linguística é denominado *leísmo*. A gramática espanhola somente aceita o uso de *le* antes de objeto direto que denote nome masculino, porém em algumas variantes do ES atual é possível o uso de *le* antes de objeto direto de nome feminino.

que Juan não poderia ser substituído por outro pronome, pois já faz referência a *le*. No caso de Rex, poderíamos substituí-lo por *lo*, assumindo a seguinte forma: *A Juan le gusta verlo contento*.

No que se refere ao seguinte caso de obrigatoriedade de uso da preposição antes de objeto direto, não houve construções com substantivo coletivo que indica pessoa, que não estivesse acompanhado da preposição *a*.

Na linha LC51, por sua vez, vemos um exemplo de substantivo que atua como objeto direto de verbos que afetam física ou psicologicamente ao sujeito. Mencionamos, na seção anterior, o caso do verbo odiar. Houve ocorrências de verbos dessa natureza, os quais deveriam ser acompanhados pela preposição *a*, porém que não foram empregadas. No caso da LC51, apesar de haver o modificador *tanto*, o substantivo *gatos* continua sendo o complemento direto de *amo*, devendo, portanto, ser precedido pela preposição *a*: *Amo tanto a los gatos*.

No excerto seguinte, LC52, há um caso de pronome relativo sem estar acompanhado pela preposição *a*. Embora o pronome relativo apareça logo no início da linha de concordância, pelo contexto, é possível pressupor que o aprendiz está descrevendo uma pessoa com a qual convive e que, sempre que tem a oportunidade, ajuda a quem precisa. Sendo assim, houve o apagamento da preposição antes do pronome relativo que faz referência à pessoa.

Na LC53 constatamos outro caso de substantivo atuando como complemento direto de verbos, como *sustituir*, que denota ordem linear, isto é, desenvolvimento organizado ou constante de uma ação. É simples compreender o sentido desses verbos se pensarmos, por exemplo, que o significado do verbo *sustituir* denota a ação de trocar uma coisa por outra, o que nos faz entender que é uma ação que exige outra ação consequente para que o verbo cumpra com seu sentido. Dessa maneira, devido ao verbo *sustituir* pedir a preposição *a* e o substantivo estar acompanhado de determinante, ambos se contrairiam, resultando em *al*: *sustituir al trabajo*.

Por fim, interessa-nos comentar o excerto LC54, no qual podemos observar que o aprendiz empregou a preposição *para* ao invés de *a* antes do nome próprio Madri. Apesar de a RAE mencionar que não se usa artigo antes de nome de país ou cidade, o contexto desse exemplo é outro. Nessa linha, o verbo *volver* denota a ação de ir ao lugar de onde um dia se partiu e, portanto exige a preposição *a*. Ademais, é admitido o uso de preposição antes de substantivo que denote espaço habitável e que não aceite o uso de determinante, como é o caso da maior parte dos nomes de países ou cidades em ES.

Consultamos ao CR e extraímos do CORPES XXI as seguintes linhas de concordância:

Imagem 12 – Linha de concordância com *volver* + *a* + nome de cidade ou país

CONCORDANCIA		Ordenar por:	Año ascendente	sin criterio
	3. ¿Tiene planes para volver a hacer el programa de radio que hacía los sábados por la tarde?			
	o tengo planes, pero no descarto, en un futuro, volver a hacer esos programas llamados Jazmines en el ojal			
	58. Vas a volver a Galicia? cuando?			
Toco el 7 en Pontevedra, el 8 en	Coruña y el 9 en Vigo. Me hace mucha ilusión volver a la noble tierra gallega.			
necesidades no sólo económicas, si	no materiales y físicas, porque no tenía familia, no podía volver a mi tierra y no encontraba trabajo porque el certificado de penales no me lo permitía			
	-Pedro, no te separes de mí, tuve miedo de no volver a verte. A mi edad, cuando se pierde a un Lazarillo se pierde todo: comida, camino			
El caso del Ojo	irradigmático y ejemplar y tal vez no sea ocioso volver a recordarlo, sobre todo cuando ya han pasado tantos años.			
sus hijos. Se inventó que la	puta, india, había muerto hacía poco y él no quería volver a Europa. La historia sonaba verídica. En sus pesadillas, no obstante, el Ojo soñaba			
puta se levanta y B la abraza. Ju	ntemplan la noche. Cuando B dice que quiere volver a la mesa de su padre, la mujer no lo sigue. Vamos, dice B, tirando de su mano,			
rostro. Es mejor así. Sólo la f	zado, piensa, ni siquiera sé cómo es. Antes de volver a entrar se da vuelta y ve que la puta se acerca al perro y lo acaricia.			
manos en los bolsillos. El c	ocido vuelve a insultar al padre de B, lo insta a volver a la mesa, a volver a jugar. Ya no se juega más, dice el padre de B. Durante un			
. El desconocido vuelve	tar al padre de B, lo insta a volver a la mesa, a volver a jugar. Ya no se juega más, dice el padre de B. Durante un instante, mientras			
que a B le parece francamente l), de que en ocasiones U y su mujer hablan de volver a Chile. A la pareja de amigos chilenos, por supuesto, la idea de volver a Chile			
hablan de volver a Chile. A l	a de amigos chilenos, por supuesto, la idea de volver a Chile les resulta seductora. A B le parece una idea atroz. ¿Pero U no era de			
de improviso, inexplicableme	le fueron las ganas, y que ahora se dispone a volver a Barcelona. El amigo le pregunta si tiene dinero. U contesta afirmativamente.			
el pueblo, hacia el sur, com	pronto se hubiera quedado dormido y quisiera volver a Barcelona caminando.			
para mofarse de su hijastro.	re se va a vivir solo. No tarda, sin embargo, en volver a casa de su madre, a cuyo lado permanecerá hasta la muerte de ésta, en junio de 1973			
	Al volver a la sala Villeneuve seguía en el sillón y hablaba solo (aunque no tardé en descubrir			
personalmente), Buba dijo con un	isa más bien triste que si queríamos podíamos volver a repetir la experiencia del año pasado.			
pensé, y ése fue un pensamiento a	que ya estábamos borrachos y que era hora de volver a casa. Pero mi amigo dijo: la matriz de la historia particular es la historia			

Fonte: captura de tela do

Como podemos observar há vários exemplos nas linhas de concordância de *volver + a* + nome de cidade ou país, como em: *volver a Galicia, volver a Europa, volver a Barcelona, volver a Chile*. Em contrapartida, fizemos uma busca com o nóculo *volver para e*, de 118 ocorrências, nenhuma se referia à construção em questão.

Buscamos informações no *Corpus del Español* com o nóculo *volver para e* e de 20 casos houve apenas uma ocorrência que fazia referência a país:

Imagem 13 – Linha de concordância com *volver para*

The screenshot shows the interface of the Corpus del Español. At the top, there is a blue header with the text "Corpus del Español: Genre/Historical" and several icons (information, document, share). On the right side of the header, there are icons for a person, a question mark, and language selection buttons for "ENG" and "SP". Below the header, there is a navigation bar with four tabs: "SEARCH", "FREQUENCY", "CONTEXT", and "CONTEXT +". The "CONTEXT +" tab is currently selected. Below the navigation bar, there is a section titled "Source information:" followed by a table with three rows: "Date", "Title", and "Source". The "Title" row contains the text "Habla Culta: Madrid: M14" and the "Source" row contains "Habla Culta". Below the table, there is a section titled "Expanded context:" followed by a paragraph of text. The text is in Spanish and contains the phrase "volver para" highlighted in green. The text describes a person's experience in Melilla and their return to Spain.

Source information:

Date	
Title	Habla Culta: Madrid: M14
Source	Habla Culta

Expanded context:

. se usaba mucho los coches; pasamos unos días deliciosos, y a los cuatro días desen... nos tomamos el portante para Melilla. En Melilla, yo ya me había preocupado antes de venir a casarme montar la casa, casa que me quedé yo con una casa que tenía un teniente coronel, jefe del... del establecimiento, donde yo fui destinado, que al volverse para para España, cosa muy frecuente frecuente el que está... el que va allí, si pone una casa, pues al volver para España, pues, por no traerse el mobiliario y traerse que son... les cuesta mucho los transportes, pues si tienen ocasion cedérsela o vendérsela al otro que va nuevo, pues... así fue: yo me quedé con ella y allí estuve, estuvimos; regresamos allí, fuimos recibidos en el puerto con bandera y musica casi, por todos l empleados de... del Parque de Intendencia donde yo estaba destinado, y allí permanecí, vamos, permanecimos, pues

Fonte: captura de tela do *CORPES XXI*

Sendo assim, concluímos que *volver a* algum lugar é mais frequente que *volver para*. Portanto, provavelmente, o aprendiz usou a preposição *para* ao invés de *a*, por interferência da LM, pois em PB a forma mais frequente de utilizar o verbo *voltar* é com a preposição *para*: *Voltar para São Paulo*.

4.4 Complemento indireto

Em ES o complemento indireto é precedido pela preposição *a* ou representado por um pronome átono (*me, te, se/le, nos, os, se/les*). Designa o receptor, destinatário, experimentador, beneficiário e outros participantes na situação denotada pelo verbo a que complementa (*Diccionario de Lengua Española – RAE, 2005*).

(90) *Compré un regalo a mi madre./Comprei um presente a/para minha mãe.*

(91) *Le regalé una linda remera./Presenteei-lhe com uma linda camiseta.*

No primeiro exemplo, vemos que *mi madre* é a pessoa beneficiada pela ação do verbo comprar, pois é para ela, *a mi madre*, que foi comprado um presente. Portanto, estamos diante de um exemplo de complemento indireto. Note-se que o sintagma *mi madre* está acompanhado da preposição *a*, por meio da qual identificamos a quem recai a ação do verbo comprar. O verbo *regalar* (presentear), do segundo exemplo, por seu turno, também apresenta um complemento indireto, entretanto, nesse contexto, aparece antes do verbo, em forma de pronome átono *le*.

Se observarmos a versão em PB dos exemplos apresentados, vemos que a forma como o complemento indireto se apresenta em uma oração em PB não é muito diferente do que ocorre em ES. Entretanto, conforme exposto no exemplo (14), a principal diferença que cumpre mencionar entre as duas línguas é o fato de o PB admitir que o objeto indireto seja antecedido tanto por *a* quanto por *para*, o que não ocorre em ES. No que se refere ao uso de pronomes que substituem objeto indireto, em PB cumprem essa função os seguintes pronomes átonos: *me, te, lhe, nos, os, lhes*.

A respeito das construções frasais com objeto indireto em ES observamos que se trata de um dos tópicos da estrutura da língua espanhola que os brasileiros mais encontram dificuldade de assimilar. Em níveis iniciais é comum que os aprendizes prefiram as construções preposicionadas, ao invés de utilizar os pronomes de complemento. Como é o caso da seguinte linha de concordância extraída do CE:

Quadro 28 - Linha de concordância com *pido a ustedes*

Nódulo	LC	Excerto
Pido a ustedes	LC55	<i>Manuel: Yo noté que él estaba con algunos comportamientos extraños. Consuelo: Por todo eso, <u>pido a ustedes</u> que no hable a nadie a respecto de las cosas que hablamos aquí...Yo estoy sofriendo y necesito de un tiempo para saber que voy hacer. No sé si voy</i>

Fonte: quadro elaborado pela autora

Na frase *pido a ustedes que no hable a nadie a respecto de las cosas que hablamos aquí*, é possível observar que o aprendiz utilizou a seguinte construção: verbo (*pido*) + complemento indireto (*a ustedes*) + complemento direto (*no hable*). Diferentemente do PB, que, normalmente, segue a sequência verbo + complemento direto + complemento indireto (Peço que não fale nada a ninguém), em ES é totalmente aceitável essa estrutura. Nesse sentido, o uso da preposição antes de *ustedes*, que assume a função de complemento indireto, está adequado.

No entanto, apesar de ser uma construção aceitável e relativamente comum, em casos como esses a tendência é preferir empregar o pronome de complemento indireto *le* antes do objeto indireto ao invés da preposição *a*.

Outro ponto que vale mencionar do ES é que, quando o objeto indireto se apresenta antes do verbo, deve-se empregar o pronome de complemento indireto *le*, como em: *Al profesor le entregué las tareas*. Apesar de *profesor* já estar sendo indicado como objeto indireto através da contração *al* (preposição *a* + artigo *el*), devido a sua posição proclítica é necessário reiterar o objeto indireto utilizando o pronome de complemento indireto. Normalmente, essa duplicação não ocorre na produção dos aprendizes de níveis iniciais por parecer uma construção pleonástica.

O segundo ponto que observamos na produção dos aprendizes brasileiros é a tendência a empregarem a preposição *para*, ao invés de *a*, para indicar objeto indireto. A seguir, apresentamos excertos com casos de objeto indireto precedido pela preposição *para*:

Quadro 29 - Linhas de concordância com *a* ou *para* antes de objeto indireto

Nódulo	LC	Excertos
A versus para antes de objeto indireto	LC56	<i>encuentra algunas fotos que utiliza para amenazar [sic] Lupita con intención de robar su novio. Las fotos mostraban Lupita drogada, junto a dos borrachos y abrazada con ellos. Lupita, con miedo de que Leona muestre las fotos para Marco Antonio y también de ser</i>
	LC57	<i>que estudia para ser profesor) y impartir clases para chicos y chicas con rasgos psicológicos fuertes y muy distintos (pues a mi me encanta la diversidad). Entonces tengo que hablar de una persona, ¿no? Bueno, esta persona tiene la piel más clara</i>

	LC58	<i>buenas, te escribo para contarte todo lo que pasó. Pero hoy es un día muy especial, sobretudo porque estoy en otro país. Vine a Brasil para conocer la casa de Antonio, ¿te acuerdas de él?, aquel amigo de quién siempre hablo para ti. Estábamos hablando por</i>
--	------	--

Fonte: quadro elaborado pela autora

O primeiro excerto evidencia a tendência dos aprendizes brasileiros a antecederem o objeto indireto pela preposição *para*, como é possível observar na construção com o verbo *mostrar*, o qual tem como objeto direto *las fotos* e objeto indireto *Marco Antonio*. Conforme mencionamos, o complemento indireto indica o receptor da ação denotada pelo verbo e deve ser antecedido pela preposição *a*. Portanto, no exemplo em questão, *Marco Antonio* é quem recebe a ação expressada pelo verbo *mostrar*: ou seja, é *a* ele que se mostrarão as fotos.

Observamos, ademais, o apagamento da preposição *a* em *para amenazar [sic] Lupita con intención de robar [sic] su novio*, pois, entendemos que alguém quer utilizar fotos encontradas para ameaçar a Lupita e roubar seu namorado. Lupita é a pessoa a quem se destina a ameaça, ao passo que *su novio* é objeto direto preposicionado do verbo *robar*. Nesse caso, como o objeto indireto (*Lupita*) pode ser confundido com o direto (*su novio*), o uso da preposição *a* é opcional antes do objeto direto.

Na frase seguinte, o aprendiz não antecede o nome *Lupita* por preposição, talvez, pelo fato de, em seguida, aparecer a preposição composta *junto a*, que inicia o sintagma que segue.

No excerto LC57, o aprendiz utiliza o verbo *impartir*, que em PB pode assumir os sentidos de *dar, repartir, comunicar algo*. Esse verbo vem acompanhado de objeto direto, *clases* (aulas) e do objeto indireto, *chicos* (meninos). Note-se que quem recebe a ação do verbo ministrar são os meninos, os quais deveriam aparecer precedidos pela preposição *a* e não *para*. No caso do verbo encantar, ainda nesse excerto, a preposição foi empregada adequadamente antes do pronome tônico, embora com acentuação inadequada (*a mí*).

Na LC58, constatamos outro caso de complemento indireto antecedido pela preposição *para*, como se pode observar no sintagma *hablo para ti*. Estamos, mais uma vez, diante do destinatário que complementa a ação do verbo em questão: *hablar*. Embora em determinados contextos seja possível usar a preposição *para* antes de formas tônicas, nesse caso, como a função atribuída a *ti* é de objeto indireto, a preposição seria *a*. No entanto, não basta usar a preposição após o verbo, é necessário o pronome antes do verbo que indique que há complemento indireto na frase. Sendo assim, o pronome de complemento indireto que poderia ser utilizado é o de segunda pessoa: *te* (*te hablo*). Ao utilizar o pronome de complemento indireto, pode-se usar a forma preposicionada *a ti* apenas para enfatizar a quem se destina a ação do verbo.

Llorach (1999) ressalta que em frases como *Compraremos un juguete para el niño*, o sintagma *para el niño* não é considerado complemento indireto, e sim, complemento circunstancial. Nesse caso, o complemento circunstancial indica um destinatário, *el niño*, porém, se difere do objeto indireto pelo fato de não ser um termo essencial exigido pelo verbo para completar seu sentido. É possível compreender essa afirmação se pensarmos no exemplo anterior disposto da seguinte forma: *Compraremos un juguete*. Vemos que a omissão do complemento circunstancial não alterou o sentido da frase, pois o complemento circunstancial, *para el niño*, atua, nesse contexto, apenas como uma informação adicional na frase.

Na seção seguinte, comentaremos sobre as observações gerais das linhas de concordância com *para*, apontando as construções prototípicas e os desvios mais comuns encontrados no CE.

5 O EMPREGO DA PREPOSIÇÃO *PARA* NO CORPUS DE ESTUDO

Nesta seção, discutimos sobre as linhas de concordância extraídas do CE, a partir das quais foi possível observar o emprego da preposição *para* nas redações dos brasileiros aprendizes de espanhol. Esta partícula se encontra entre as preposições mais frequentes no CE, contabilizando um total de 1443 ocorrências.

Embora no PB e no ES atual a preposição *para* possua a mesma forma escrita, a etimologia dessa partícula é diferente nas línguas estudadas. De acordo com De La Torre (2007), para os filólogos de língua espanhola, tal partícula deriva do agrupamento das preposições latinas *pro* e *ad*, que resultou na forma *pora*, a qual séculos seguintes transformou-se em *para*, no ES. Por outro lado, os estudiosos da diacronia do português afirmam que a junção das preposições latinas *per* e *ad* teria originado a forma portuguesa arcaica *pera*. Entre os séculos XIII e XIV *pera* se modificaria para *pra*, até assumir a forma atual *para*. Sendo assim, as transformações pelas quais passou a preposição podem ser esquematizadas da seguinte forma:

- *pro + ad* (lat.) > *pora* (s. XII - XIII) > *para* (esp.)
- *per ad* (lat.) > *pera* (s. XIII) > *pra* (s. XIV) > *para* (port.)

Observar a etimologia da preposição *para* nas línguas estudadas nos permite identificar as transformações linguísticas sofridas por essa partícula ao longo do tempo. Além disso, a partir dessa recuperação diacrônica é possível constatar que estas preposições provêm de origens diferentes e que há grandes chances de continuar seguindo rumos alternativos no que se refere à evolução do PB e do ES. Referimo-nos ao fato de que na língua corrente, a preposição *para* pode ocorrer em português na forma *pra* e, em ES, por sua vez, como *pa*.

Concernente aos contextos de uso da preposição *para* nas línguas estudadas, observamos, primeiramente, que em ambos os sistemas linguísticos a preposição é empregada em contextos parecidos. Não obstante, verificamos que há diferenças sutis no uso de *para* que merecem ser discutidas quando se deseja obter um conhecimento mais aprofundado da estrutura de uma língua.

Sendo assim, a seguir, discutimos sobre os contextos em que se emprega *para* no CE, analisando comparativamente suas funções em ambas as línguas.

5.1 O emprego de *para* com verbos de movimento

O primeiro tópico a se discutir sobre o emprego da preposição *para* em ES diz respeito aos casos em que esta partícula indica movimento, direção ou destino. Após a leitura das

linhas de concordância com o nódulo *para*, verificamos que para melhor compreensão do uso dessa preposição em situações que designam deslocamento, faz-se necessário considerar a relação que esta partícula estabelece com a preposição *a*. Pareceu-nos ser importante essa reflexão comparada, devido às nuances de sentido que existem quando se empregam essas preposições em PB e em ES. Mais especificamente, embora o uso indistinto de *a* e *para* no ES pareça dar a sensação de equivalência, devido ao não comprometimento da comunicação, há diferenças sutis quanto ao emprego das partículas em questão nas línguas estudadas que nos parece importante apontar.

Em ES e em PB é possível combinar verbos de movimento (*ir/ir, llegar/chegar, venir/vir, volver/voltar, etc.*) com as preposições *a* e *para*. Entretanto, as noções de deslocamento, bem como as relações estabelecidas pelos falantes quando se referem ao ato de movimentar-se de um lugar a outro, pode variar entre as línguas, exigindo, portanto, uma preposição diferente (DE LA TORRE, 2007). Para De La Torre (*idem*), as ideias de movimento são transmitidas em PB e em ES, eventualmente, por meio de preposições diferentes, não pelo fato de não compartilharem do mesmo étimo, e sim, devido ao referencial espacial dos falantes que pode variar. Em suma, a autora nos leva a refletir sobre o quão subjetivo pode ser para os falantes de diferentes línguas a noção de deslocamento no espaço e no tempo, esclarecendo, assim, o porquê dessas diferenças pragmáticas no uso das preposições em ES e em PB.

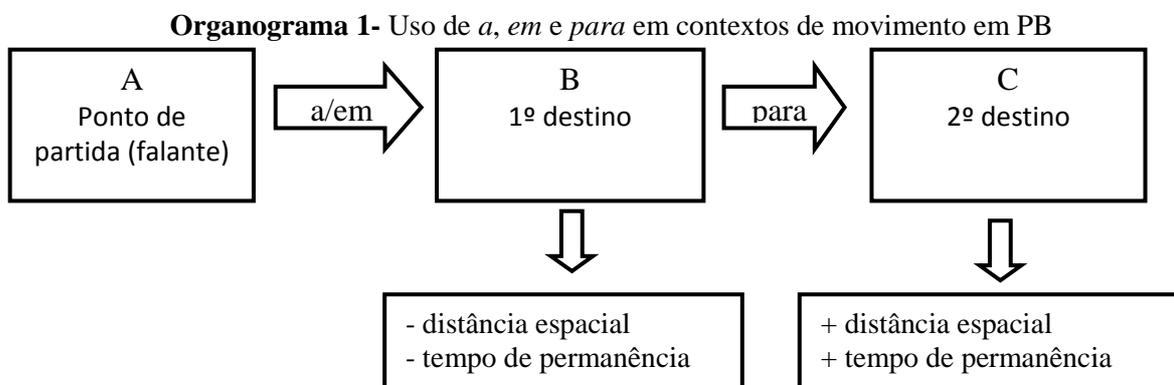
Para ilustrar seu raciocínio, a autora nos dá o seguinte exemplo em ES e sua respectiva versão em PB:

- (92) *Voy a Lisboa y mañana iré a Madrid./ Vou a Lisboa e amanhã irei para Madri.*

No exemplo 92 é possível observar que em ambas as línguas o verbo *ir* indica a ação de movimentar-se de um lugar a outro. Note-se que no exemplo em ES tanto o primeiro destino, Lisboa, quanto o segundo, Madri, estão sendo regidos pela preposição *a*. Em contrapartida, no exemplo em PB houve uma diversificação na regência preposicional, empregando-se *a* antes de um destino e *para* antes de outro.

Segundo Bechara (2009), quando um falante de PB expressa ideia de movimento, ele leva em conta, ainda que inconscientemente, duas variáveis para transmitir sua mensagem, são elas: a distância e o tempo de deslocamento. Isso significa que quando o verbo *ir*, por exemplo, é acompanhado da preposição *a* ou *em*, deseja-se indicar breve permanência no lugar de destino; em contrapartida, o uso de *para* indica estadia longa.

A seguir, com base na afirmação de Bechara (2009), elaboramos um esquema para exemplificar as relações de sentido que motivam o uso de *a*, *em* ou *para* em PB.



Fonte: organograma elaborado pela autora

Conforme apresentado no esquema, o que teria motivado o uso de *a* antes de Lisboa e *para* antes de Madri no exemplo em PB seria o ponto de partida do falante em relação à distância ou o período de estadia no primeiro destino e no segundo. Ou seja, quando o falante se desloca do ponto A para o ponto B e emprega *a*, compreende-se que é devido à curta distância espacial de um trajeto a outro ou breve permanência no destino. Por outro lado, o uso de *para* designa maior distância entre o ponto A e C ou longa estadia no lugar de destino.

Além de *a* e *para*, ainda que não aceito como norma estandar, em PB atual também se costuma expressar movimento com a preposição *em* (Vou *no* banco). Essa proximidade entre as línguas estudadas permite que esse traço, vez por outra, se manifeste na interlíngua dos aprendizes, como podemos ver nos exemplos extraídos do CE: “*llegar en los lugares*”, “*fui en la feria libre*”, entre outros.

Um dado interessante a se mencionar é o fato de constarmos variação no sistema preposicional do ES em contextos de deslocamento, como ocorre no PB. Segundo Izquierdo (2010), embora o emprego das preposições varie em menor proporção que outros níveis linguísticos (como por exemplo, o léxico, a pronúncia, etc.), o uso das preposições pode variar devido, normalmente, à mudança de regência verbal, sobrevivência de estruturas arcaicas, criação de novos usos, bem como a convivência entre línguas diferentes em um mesmo território.

A esse respeito, a autora menciona que o ES falado em regiões uruguaias que fazem fronteira com o Brasil apresenta traços de influência do PB. Entre os casos citados, encontra-se o uso da preposição *en* para indicar movimento, ao invés de *a*; o emprego da preposição *de*

com meios de transportes; e o uso de *para* com o verbo *decir* indicando objeto indireto (IZQUIERDO, 2010).

Vejamos os exemplos citados pela autora (IZQUIERDO, 2010, p. 201):

(93) *Voy en [sic] Artigas de [sic] ómnibus. / Vou para Artigas de ônibus.*

(94) *Él [sic] dijo para [sic] su hijo... / Ele disse para seu filho...*

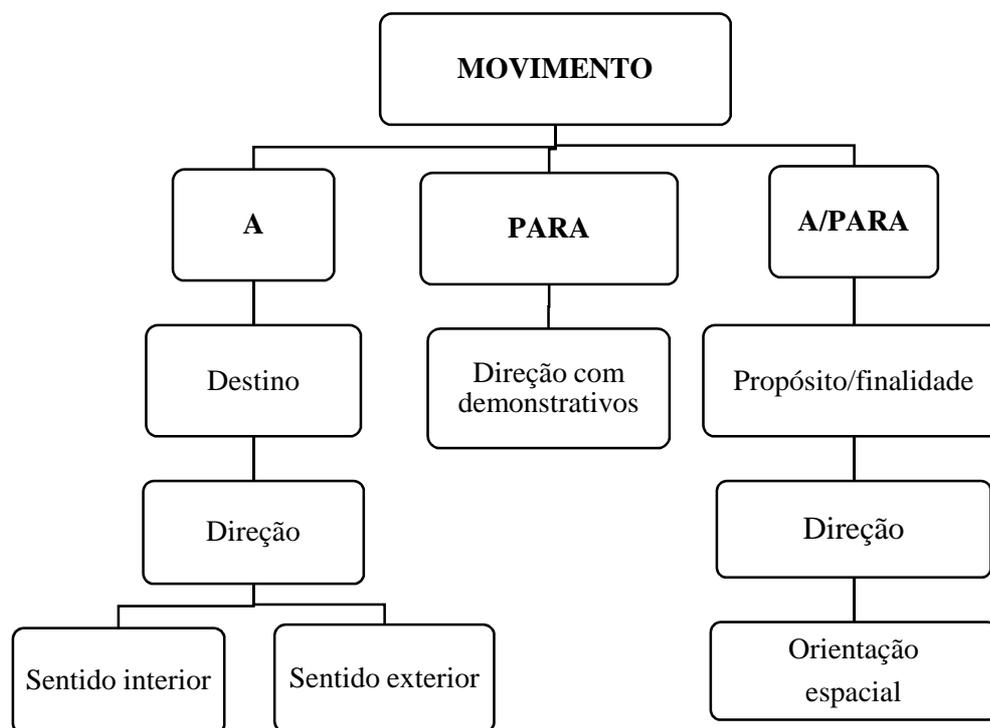
No exemplo 93, há dois casos de variação de uso de preposição em ES: o primeiro diz respeito ao uso do verbo *ir* acompanhado de *en* ao invés de *a*; o segundo caso, por sua vez, demonstra o uso de *de*, em lugar de *en*, acompanhado de substantivo que indica meio de transporte. O exemplo 94, por seu turno, evidencia o uso de *para* ao invés de *a* em construções que indicam complemento indireto (IZQUIERDO, 2010)⁴⁶.

Além dos casos mencionados, em ES, quando se deseja indicar de maneira mais direta e concreta o término do movimento, isto é, o ponto de chegada/destino, a preposição mais utilizada é *a*. Em contrapartida, embora *para* também indique movimento, em ES, essa preposição denota direção a algum lugar, enfatizando, assim, a orientação espacial do deslocamento. Em circunstâncias como essas, *para* assume um sentido semelhante ao da preposição *hacia* (BRUYNE, 1999).

Observamos que as gramáticas de língua espanhola que analisamos descrevem de modo mais complexo o uso dessas preposições quando indicam movimento. Sendo assim, com base no CA, apresentamos, a seguir, um esquema com os contextos em que se empregam as preposições *a* e *para* em ES.

46 As línguas originárias de povos nativos que convivem com o ES, como é o caso do quéchua em regiões andinas, também influenciam na variação linguística do ES. A autora menciona o emprego da preposição *en* acompanhando o verbo *estar* antes de dias da semana, como por exemplo: *Ya estamos en viernes. / Já é sexta-feira.*

Organograma 2- Uso de *a* e *para* em contextos que indicam movimento em ES



Fonte: organograma elaborado pela autora

Por meio do esquema proposto apresentamos uma síntese das noções atribuídas às preposições *a* e *para* quando empregadas junto de verbos que indicam movimento. Note-se que o único contexto exclusivo de emprego da preposição *para* refere-se apenas aos casos em que se indica direção com os demonstrativos (*aquí, acá, ahí, allá, etc.*), por exemplo: *Camina para aquí, no para ahí.*⁴⁷ / Caminhe para cá, não para aí. Por outro lado, o uso da preposição *a* indicando movimento, diz respeito aos casos que a ênfase recai sobre o destino (*Vamos a una fiesta./Vamos a/numa festa*), em contextos específicos que indicam direção ao interior de um espaço (*Entró a⁴⁸ la segunda habitación.*) e ao exterior (*Salimos al jardín y aún lloviznaba.*). Finalmente, de acordo com o proposto pelas gramáticas que compõem o nosso CR, opta-se por *a* ou *para*, em contextos nos quais se deseja expressar finalidade ou propósito (*Venimos a/para festejar tu cumpleaños./Viemos [para]⁴⁹ festejar seu aniversário.*), orientação espacial (*En la esquina dobla a la derecha./Na esquina, vire à direita*) ou direção, dando ênfase no lugar (*Voy a/ para la facultad./Vou a/na/para facultade*).

Assim sendo, considerando as nuances de sentido no que se refere ao uso das preposições nas línguas estudadas, analisamos as linhas de concordância extraídas do CE, a

⁴⁷ Exemplos extraídos de Dueñas e Hermoso (2011).

⁴⁸ Nesse caso também se pode empregar *en*.

⁴⁹ Em enunciados como estes é possível ver casos de omissão da preposição, por exemplo: *Viemos festejar seu aniversário.*

fim de observar como os aprendizes expressaram ideia de movimento em seus textos produzidos em ES e qual preposição preferiram empregar. Detectamos que os aprendizes empregam a preposição *a* com verbos de movimento, entretanto, houve 9 casos de emprego de *para* em situações de deslocamento.

A seguir, apresentamos, por meio do quadro 30, as linhas de concordância com *para* + ideia de movimento:

Quadro 30 – Linhas de concordância com *para* + ideia de movimento

Nódulo	LC	Excertos
Para + Ideia de movimento	LC59	<i>Gonzáles Fernández! Ella ha matado su marido para quedarse con su dinero y en sus planos ella y José Bruno <u>huyrian para la Europa</u>. Dolores María: Eso es un absurdo! Yo amava mi Ignacio! Y José Bruno es solamente mi amigo... en verdad</i>
	LC60	<i>para contarte todo lo que pasó. Pero hoy es un día muy especial, sobretudo porque estoy en otro país. <u>Vine a Brasil para conocer la casa de Antonio, ¿te acuerdas de él?, aquel amigo de quién siempre hablo para ti. Estábamos hablando por</u></i>
	LC61	<i>septiembre de 2011, Domingo. Hola diario mío, estoy aquí más una vez y feliz sobretudo, porque yo y mis padres <u>volvemos para Madrid</u>, mi ciudad preferida, no es que a mi no me gustaba Ávila, pero allá no conocía a nadie, no que conozca mucha porque yo y mis padres volvemos</i>
	LC62	<i>es un poco más alta que yo, tiene los pelos y los ojos negros. Ella tiene 19 años y vive en Catanduva y todos los días <u>viaja para Rio Preto</u>. Para ella la vida no tiene sentido sin los videos juegos y la internet. Ella come mucho doce y no es de</i>
	LC63	<i>muy claros casi sin color, pero tenían miedo de nosotros entonces volvieron a la arena hasta que salimos de ella. <u>Volvimos para casa muy felices por tudo que hemos visto. ue hemos</u></i>
	LC64	<i>Carlos y sua familia, la mamá Carmen y los hermanos Juan y Pedro, <u>iban a viajar para el campo</u> y visitar la abuela de los niños, madre de Carmen, llamada María. La abuelita María tenía el pelo corto y gris</i>
	LC65	<i>encantaba. Carlos paró el coche y en un rato los niños fueron saudar la abuela María. Entonces empezaron a jugar. <u>Fueron para el bosque que se ubicaba atrás de la casita. Allá se encontraban muchos árboles, que en esta época del año tenían el</u></i>
	LC66	<i>dibujos, nosotros nos quedamos jugando de decir o que era hasta cuando ellas empezaron a oscurecer. <u>Fuimos entonces para una casa</u>, muy antigua, que se quedaba al lado del mar, y percibimos como los árboles eran diferentes uno de las</i>
	LC67	<i>de comer mucho, Carlos y la mamá Carmen dijeron que tenían que <u>volver a la ciudad</u>. Los niños, un poco tristes, <u>fueron para el coche</u>. Pero estaban muy contentos por saber que luego volverían a la casa de la abuelita para verla y jugar con los</i>

Fonte: quadro elaborado pela autora

Na LC59, observamos um exemplo de emprego do verbo *huir/fugir*, o qual denota movimento de um lugar a outro em ambas as línguas. Nessa linha, narra-se que uma mulher

matou seu marido com a intenção de herdar todo seu dinheiro e fugir com outro homem para a Europa. É possível interpretar que a personagem mentora do assassinato, após cumprir com seu plano, deseja fugir para um lugar distante para não ser descoberta. Em ES, normalmente, o verbo *huir* ocorre acompanhado da preposição *de* quando se deseja mencionar o lugar de origem da fuga. Entretanto, em contextos que se especifica o destino da fuga, costuma-se empregá-lo junto à preposição *a*. Sendo assim, a escolha de *huyeron para Europa*, em lugar de *huyeron a Europa*, na LC59, parece-nos ter sido induzida pela relação de distância e permanência que ocorre no PB, conforme tratamos anteriormente. Além do uso de *para* indicando movimento, mencionamos a ausência da preposição *a* indicando o objeto preposicionado do verbo *matar*: *Ella ha matado a su marido*.

Na LC60, há um exemplo interessante de uso do verbo *venir* em ES. Nessa linha o narrador dialoga com seu diário e lhe expressa o quão especial está sendo esse dia para ele. Sua satisfação se deve ao fato de ter vindo ao Brasil para conhecer a casa de seu amigo Antonio. Essa linha de concordância pode ser analisada a partir de dois pontos de vista. Se a intenção do falante é dar ênfase ao lugar aonde veio (fim do movimento/destino), a preposição que melhor expressaria esse sentido é *a*. Em contrapartida, se o intuito era explicar o propósito, ou seja, com qual finalidade veio ao Brasil, a preposição *a* se empregar poderia ser tanto *a* quanto *para*.

Consultamos o CORPES XXI e buscamos informações estatísticas com relação ao uso de *vine a* e *vine para*. Vejamos, a seguir, a imagem 14 com os dados consultados:

Imagem 14 – Dados estatísticos do uso de *vine para*



REAL ACADEMIA ESPAÑOLA

Corpus del Español del Siglo XXI
(CORPES)

Versión beta (0.83)

[Concordancias](#) |
 [Coapariciones](#) |
 [Configuración](#) |
 [Ayuda](#) |
 [Modo de cita](#) |
 [Sugerencias](#)

Lema: Forma: Clase de palabra:
 Grafía original

Frecuencia absoluta: 120

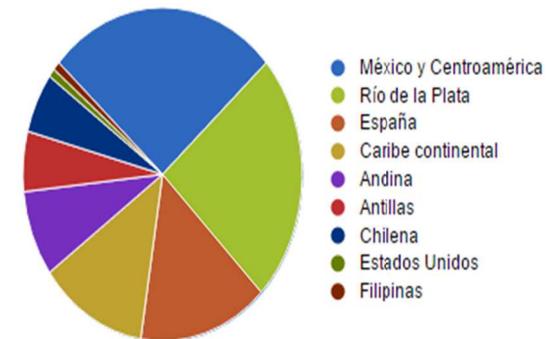
Documentos: 111

Frecuencia normalizada: 0,48 casos por millón

Distribución Zona

Zona	Freq	Fnorm.
México y Centroamérica	32	0,70
Río de la Plata	29	0,88
España	18	0,21
Caribe continental	15	0,51
Andina	10	0,55
Antillas	7	0,37
Chilena	7	0,49
Estados Unidos	1	0,31
Filipinas	1	6,29
1 - 9 de 9		página: 1

Distribución Zona



Fonte: captura de tela do *CORPES XXI*

Imagem 15 – Dados estatísticos do uso de *vine a*

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA Corpus del Español del Siglo XXI (CORPES) Versión beta (0.83) [Cerrar sesión](#)

Concordancias | **Coapariciones** | **Configuración** | **Ayuda** | **Modo de cita** | **Sugerencias**

Lema: Forma: Clase de palabra: Grafía original

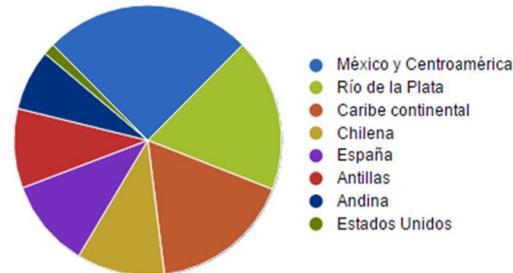
Frecuencia absoluta: 1.082 Documentos: 738 Frecuencia normalizada: 4,37 casos por millón

Distribución Zona

Zona	Freq	Fnorm.
México y Centroamérica	271	5,94
Río de la Plata	199	6,08
Caribe continental	185	6,38
Chilena	115	8,05
España	115	1,35
Antillas	103	5,52
Andina	79	4,38
Estados Unidos	15	4,71

1 - 8 de 8 página: 1

Distribución Zona



Fonte: captura de tela do *CORPES XXI*

De acordo com os dados do CORPES XXI a forma *vine para* ocorreu 120 vezes em 111 documentos que compõem esse corpus. A estimativa é de que a cada um milhão de casos, há 0,46 ocorrências de *vine para*. Em contrapartida, os dados estatísticos da busca com *vine a* nos revela que esta construção obteve frequência de 1.082 em 738 documentos, podendo ocorrer 4,37 vezes por milhão. Sendo assim, os dados obtidos em consulta ao corpus mencionado nos indicam que o verbo *venir* é mais empregado com a preposição *a*, ao contrário do que ocorre com o PB, cuja preferência é pela preposição *para*.

Nas LC61 e LC63 o verbo *volver* ocorreu acompanhado da preposição *para*: *volvemos para Madrid* e *volvimos para casa*. Na seção (4.3) mencionamos o caso do emprego da preposição *a* antes de nomes de cidade ou país. Também, assinalamos que o verbo *volver* indica a ação de ir ao lugar de onde um dia se partiu. Essa ideia de lugar pode ser expressa por meio de um substantivo comum ou próprio. Sendo assim, uma vez compreendido que o verbo *ir* e *volver* indicam a mesma ação de movimento, ainda que em sentidos opostos, é possível concluir que ambos são empregados com a preposição *a*. Portanto, na LC61 o narrador conta a seu diário que está feliz por voltar a Madri, sua cidade preferida. Embora não tenhamos maiores informações sobre sua permanência na referida cidade, sabemos que houve um traslado de Ávila à capital espanhola. Por seu turno, na LC63 o aprendiz utilizou duas vezes o verbo em questão: na primeira vez com a preposição *a* (*volvieron a la arena*), em seguida com a preposição *para* (*volvimos para casa*).

Notamos uma instabilidade nas produções dos aprendizes, no que se refere ao uso de *a* e *para* em situações de movimento, possivelmente por interferência da LM, uma vez que em PB emprega-se a preposição *para* em contextos que o movimento indica longa estadia ou longa distância. Sendo assim, a fim de observar os usos das preposições estudadas com verbos de movimento em ES, buscamos no Corpus *del Español* exemplos de linhas de concordância com os nódulos *a casa* e *para casa*.

Observemos, a seguir, as linhas de concordância extraídas do Corpus *del Español*:

O excerto seguinte (LC62) é um exemplo de desvio com relação à regência do verbo *viajar*. Nessa linha, o aprendiz descreve fisicamente uma mulher de 19 anos que viaja todos os dias de Catanduva a Rio Preto. O verbo *viajar*, em ES, costuma ser empregado junto da preposição *para* quando esta atua como conector indicador de oração subordinada de finalidade, por exemplo: *Hay que viajar para conocer nuevos horizontes*. Ou seja, precisamos viajar com a finalidade ou com o propósito de conhecer novos horizontes. Sendo assim, quando o complemento desse verbo é uma ação de movimento, prototipicamente é acompanhado pela preposição *a*.

Os excertos de 64 a 67 estão dispostos na seguinte ordem, pois, notamos uma relação cronológica entre os fatos, as personagens e os detalhes descritos sobre o espaço narrativo. Tal coincidência envolvendo personagens, espaço e tempo nos levam a pressupor que os exemplos foram extraídos do mesmo texto, o que nos auxilia a compreender com maior clareza os usos da preposição *para*. Além dos aspectos mencionados, outra coincidência que observamos que une essas linhas de concordância umas às outras diz respeito ao uso do verbo *ir* em suas formas pretéritas (*iban, fuimos, fueron*) acompanhado, em todos os casos, da preposição *para*.

Na LC64 o aprendiz inicia a narrativa sobre Carlos e Carmen, um casal que viaja ao campo com seus filhos, Juan e Pedro, para visitar a avó materna chamada Maria. Na linha seguinte (LC65), tomamos conhecimento sobre a chegada da família a seu destino e o entusiasmo das crianças para desfrutar do espaço e da natureza que havia ao redor da casa da avó. Menciona-se que no momento de chegada as crianças cumprimentam a avó e se conduzem imediatamente para o bosque que havia no fundo da casa, onde começariam a brincar. Na LC66, o narrador relata estar em um determinado lugar brincando de adivinhações. Parece-nos que após o fim do dia, o narrador e seus companheiros decidiram sair de onde estavam e transladar-se para uma casa descrita como muito antiga, cuja localização é próxima ao mar. Na LC67, por fim, compreendemos que após aproveitarem o dia com muitas brincadeiras e comidas feitas pela avó Maria, chegou o momento da partida. Nessa linha, o narrador relata que ao receberem a notícia da partida, as crianças se encaminharam para o carro, esperando ansiosamente pela próxima oportunidade de visitar a avó.

Conforme apontamos, em todos os casos em que o aprendiz usou a preposição *para* havia uma relação de movimento entre os verbos e seus complementos. Com o intuito de verificar com qual preposição esses verbos ocorrem com mais frequência em ES, recorreremos

ao CR e nos deparamos com uma disparidade entre o uso de *a* e *para* com os verbos pesquisados.

A seguir, apresentamos os dados estatísticos o uso de *a* e *para* com os verbos *huir*, *ir*, *venir*, *viajar* e *volver* extraídos do CR:

Tabela 7 - Dados estatísticos do uso das preposições *a* e *para* com verbos que indicam movimento

Verbo + a	Frequência Corpus <i>del Español</i>	Frequência Corpes XXI	Frequência CREA
<i>Fueron a</i>	549	2535	1684
<i>Fuimos a</i>	453	1766	1061
<i>Huir⁵⁰ a</i>	55	165	187
<i>Iban a</i>	1431	7353	5445
<i>Viaja a</i>	39	578	504
<i>Vine a</i>	184	1.082	467
<i>Volvemos a</i>	161	897	538
<i>Volvimos a</i>	118	926	405
Verbo + para	Frequência Corpus <i>del Español</i>	Frequência Corpes XXI	Frequência CREA
<i>Fueron para</i>	67	463	353
<i>Fuimos para</i>	20	71	79
<i>Huir para</i>	13	23	20
<i>Iban para</i>	15	50	59
<i>Viaja para</i>	4	18	17
<i>Vine para</i>	24	120	76
<i>Volvemos para</i>	1	4	4
<i>Volvimos para</i>	3	9	9

Fonte: tabela elaborada pela autora com base nos dados extraídos do CR

A partir dos dados apresentados na tabela 7 é possível mensurar a assimetria entre as construções com *para*, empregadas pelos aprendizes nas linhas de concordância analisadas, e as construções prototípicas do ES atual. Nesse sentido, as reflexões empreendidas até o momento, junto dos dados estatísticos das formas pesquisadas no CR, nos permitem concluir que embora no ES as preposições *a* e *para* coexistem em contextos que indicam movimento, o uso de *a* com tais verbos apresenta características de neutralização. Isto é, notamos uma inclinação, por parte dos falantes, por empregarem preferencialmente a preposição *a*, mesmo em contextos em que é possível empregar *para*.

5.2 *Para* + ideia de opinião

Devido ao caráter argumentativo das redações que compõem nosso CE, houve expressivos casos de uso da preposição *para* acompanhada de pronome pessoal ou pronome

⁵⁰ Na LC59 o verbo *huir* ocorreu na primeira pessoa do condicional (*huiría*), no entanto, optamos por apresentar na tabela 8 a frequência desse verbo em infinitivo, acompanhado das preposições *a* e *para*, devido a não ocorrência dos nódulos *huiría para* e *huiría a* nos corpora pesquisados.

peçoal tônico. Contabilizamos um total de 111 ocorrências de *para mí* (*para* + pronome tônico), seguido de 160 ocorrências de *para* + pronome peçoal (73 *para ella*, 45 *para nosotros*, 36 *para él*, 6 *para usted*).

Com relação ao emprego da preposição *para* em contextos em que se deseja especificar a quem se refere determinada opinião, não detectamos casos de desvios de natureza sintática ou semântica. Houve casos, entretanto, de desvios de natureza ortográfica, cujo pronome átono apareceu não acentuado.

Abaixo, apresentamos as linhas de concordância selecionadas para discussão do tema.

Quadro 31 - Linhas de concordância com *para* + sujeito + opinião

Nódulo	LC	Excertos
Para + sujeito + opinião	LC68	<i>diferente, miedo de perder su poder. El poder, además, el deseo por el, es <u>para mí</u> una de las principales motivaciones para la violencia. Mira un serial killer, por ejemplo. La mayor parte de ellos ha sufrido algun tipo de abuso en su niñez, sea</i>
	LC69	<i>lo bueno para las otras personas y así construimos nuestra libertad. Pero, ahora, dime tú, diario mío, ¿es libre? y ¿que es, <u>para ti</u>, la libertad?, pero piensas y me contestas después, pues voy a salir a la plaza mayor de la ciudad de Antonio para</i>
	LC70	<i>para Rio Preto. <u>Para ella</u> la vida no tiene sentido sin los videos juegos y la internet . Ella come mucho doce y no es de es un poco más alta que yo, tiene los pelos y los ojos negros. Ella tiene 19 años y vive en Catanduva y todos los días viaja</i>

Fonte: quadro elaborado pela autora

Na LC68, o aprendiz emprega a forma *para mí*, para justificar sua opinião de que a ideia de se obter poder condiciona ao ser humano a desejar tanto essa condição, a ponto de cometer algum tipo de violência para consegui-la. Para o aluno, a maioria dos *serial killers* se constitui como tal por ser fruto de algum trauma que sofreu em sua infância por abuso de poder de alguém sobre ele. Nesse excerto, o aprendiz emprega adequadamente a preposição em questão para expressar sua opinião. O único detalhe a se mencionar é a ausência do acento tônico no pronome *mí*.

Na LC69, estamos diante de um trecho no qual é possível observar no início da linha de concordância que um narrador em primeira pessoa discorria sobre o tema liberdade. Em seguida, o narrador pergunta diretamente ao seu interlocutor (o diário), sobre qual era sua concepção de liberdade. Nesse excerto, vemos que o aprendiz utilizou a preposição adequadamente em uma construção por meio da qual questionava sobre a opinião de seu interlocutor sobre o que é liberdade. Além do contexto adequado, observamos, também, o domínio da estrutura linguística do ES no que se refere ao uso pronominal junto da preposição

para, uma vez que esta preposição exige que o pronome sujeito seja utilizado em sua forma tônica, ou seja, ao invés de *para tú*, emprega-se *para ti*.

No excerto LC70, o aluno descreve fisicamente uma pessoa, talvez alguém de sua família, comparando, inclusive, sua altura com a dela. Além disso, o aprendiz menciona que essa pessoa de quem ele fala é tão viciada em vídeo game e internet, que, em sua opinião, a vida sem esses aparelhos não tem sentido.

Após analisar as linhas de concordância com a preposição *para* indicando opinião, concluímos que o tópico discutido não se encontra entre as dificuldades que os aprendizes analisados encontram para empregar a preposição em questão. Não houve desvios de *para* + pronome tônico de segunda pessoa (*para ti*). Houve 2 casos de *para* + pronome pessoal de primeira pessoa (*para yo*), porém esses dois serão abordados na seção 4.3, na qual discutiremos sobre o uso de *para* iniciando orações subordinadas finais.

5.3 Clíticos *versus* objeto indireto com pronome sujeito

Segundo González (1994), embora não se discuta a proximidade existente entre o português e o espanhol, as mudanças linguísticas ocorridas no PB têm tomado rumos distintos, provocando, assim, assimetrias⁵¹ entre as línguas irmãs. Entre os tópicos estruturais que afastam cada vez mais os sistemas linguísticos do PB e do ES, encontra-se o emprego dos pronomes. Para a autora, esse distanciamento acarreta dificuldade de aquisição da língua alvo, mais especificamente de produção espontânea de construções com pronomes clíticos no ES.

Com base nos estudos desenvolvidos por Tarallo (1993), González (1999) afirma que o PB e o ES apresentam uma “diferente assimetria no que diz respeito ao preenchimento ou não do sujeito e dos complementos” (GONZÁLEZ, 1999, p. 166). A autora afirma que em ES predomina o uso dos complementos expressos por meio de pronomes átonos (clíticos) ou tônicos, inclusive, podendo coocorrer ambas as formas no mesmo enunciado. No que se refere aos pronomes de caso reto, são praticamente nulos em ES, ocorrendo apenas em contextos nos quais se deseja enfatizar quem é o sujeito da oração⁵². Em contrapartida, no PB, predominam o uso do sujeito pronominal⁵³ e “de categorias vazias⁵⁴ ou de formas

⁵¹ Grosso modo, González (1994) usa o termo “assimetrias” para designar as dessemelhanças entre o sistema linguístico português e o espanhol.

⁵² Por exemplo: *Yo no me llamo Paula, me llamo Lucía.*

⁵³ Por exemplo: *Você precisa de alguma coisa? versus ¿Ø Necesitas algo?*

⁵⁴ Por exemplo: *¿Trajiste el libro? No Ø traje.*

predominantemente tônicas para a expressão dos complementos⁵⁵ (GONZÁLEZ, 1999, p. 166).

Na seção anterior, em (4.3) e (4.4), com base na análise das linhas de concordância extraídas do CE, discutimos sobre a dificuldade que os aprendizes brasileiros encontram para empregar na língua alvo o acusativo (objeto direto) e o dativo (objeto indireto), de acordo com as construções prototípicas do ES atual. Referente à forma como esses complementos aparecem nas produções escritas dos aprendizes, foi possível identificar as seguintes características: (a) preferência por indicar objeto indireto com a preposição *para*; (b) complemento indireto expresso por pronome sujeito ou por sintagma nominal; (c) omissão dos clíticos em função de acusativo anafórico, e, (d) omissão dos clíticos de dativo em enunciados em que há complemento tônico. Nessa subseção, enfocaremos nos casos referentes aos tópicos (b) e (d), detectados no CE.

Após a leitura das linhas de concordância, observamos que, ocorreram no CE 45 casos de pronomes clíticos de terceira pessoa (*le*), porém a maioria se refere ao verbo *gustar*. Notamos que com outros verbos que não sejam de sensação (*gustar, parecer, etc.*), os aprendizes tendem a não empregar o clítico e preferem indicar o complemento indireto na forma tônica (*deemos [sic] eso a ella/ soy fiel a ella*). A esse respeito, González (1999, p. 167) afirma que “o preenchimento indiscriminado do sujeito parece ter às vezes uma espécie de efeito compensatório em relação ao apagamento dos clíticos” González. No que se refere aos enunciados com complementos duplicados, os casos mais frequentes foram com verbos de sensação, conforme mencionado.

De acordo com o dicionário da RAE (2005), em ES, quando o complemento indireto aparece na forma de pronome tônico é forçoso o uso do pronome átono correspondente, por exemplo: *Me castigaron a mí*. Nesse caso, como o complemento indireto aparece representado pelo pronome tônico, a forma átona (*me*) deve ser empregada. Normalmente, construções como essas ocorrem para enfatizar a quem realmente se destinou a ação do verbo, em contraste com a possibilidade de outros destinatários. Isto é, em frases como a do exemplo citado, duplica-se o pronome, a fim de realçar que a ação de castigar poderia ter recaído a qualquer outra pessoa, no entanto, foi *a mim* a quem castigaram. Também são comuns em ES construções apenas com pronome átono, sempre quando não se pretenda expressar nenhum contraste ou ênfase entre diferentes receptores da ação verbal, como por exemplo: *Me castigaron*.

⁵⁵ Por exemplo: *Traje el libro para él*. Ao invés de: *Le traje el libro*.

Outra circunstância em que se faz necessária a duplicação dos pronomes diz respeito aos contextos nos quais o complemento indireto ocorre anteposto ao verbo, por exemplo: *A Juan le han denegado la beca* (em lugar de: *A Juan han denegado la beca*); *A mi madre le he dicho la verdad* (ao invés de: *A mi madre he dicho la verdad*). Sendo assim, os casos em que se faz necessário retomar o objeto indireto, por meio de um pronome clítico, conforme exemplificamos, denominam-se dativo anafórico. Embora seja obrigatória a coocorrência dos clíticos e o objeto indireto nos contextos específicos mencionados anteriormente, a construção mais frequente em ES atual é a duplicação dos complementos através de um clítico e dos complementos verbais, por exemplo: *Le envié una carta a Juan*.

Verificamos nas produções dos aprendizes brasileiros que compõem o CE escasso uso de clíticos anafóricos de terceira pessoa. Essa omissão ou não preferência pelo uso de tais pronomes se deve, possivelmente, por interferência da LM, pois, estudos desenvolvidos sobre essa temática identificaram que as construções com clíticos anafóricos em PB estão praticamente extintas na oralidade (cf. DUARTE, 1989; FREIRE, 2005, 2011, entre outros).

Segundo Freire (2011), já não faz parte da realidade dos brasileiros a aquisição natural dos clíticos anafóricos, o que os levariam a entrar em contato com essas formas tardiamente, por meio da educação formal. O autor verifica que no PB concorrem com os clíticos variantes alternativas como “o uso irrestrito do objeto nulo na função acusativa e o emprego avassalador do sintagma preposicional anafórico na função dativa” (FREIRE, 2011, p. 31) as quais, inclusive, gradativamente estão permeando a produção escrita dos brasileiros. Sendo assim, as conclusões de Freire (2011) sobre o uso dos clíticos no PB vão ao encontro das afirmações de González (1994, 1999), auxiliando-nos, portanto, na interpretação do fenômeno observado no CE.

Nesse sentido, apresentamos, a seguir, as linhas de concordância selecionadas para discussão sobre os casos em que os aprendizes optaram por construções com sintagma preposicional na função de objeto indireto, ao invés dos clíticos anafóricos.

Quadro 32 - Linhas de concordância com *para* + pronome pessoal

Nódulo	LC	Excertos
Para + pronome pessoal	LC71	<i>de la libertad. Yo no necesito escribir una redacción, pues solo veo las clases como oyente, pero me dio ganas de <u>pedir para el profesor</u> que me dejara escribir una redacción también para reflejar un poquito sobre la libertad. Sin prolongar</i>
	LC72	<i>que ahora me quedo bebendo el café. Siento que tengo una certa comunicación con este árbol, puedo <u>contar</u> toda mi vida <u>para el</u>, es como se me conocese, como se supiera de mis secretos, de mi</i>

		<i>infancia, a veces pienso que es la pequeña</i>
	LC73	<i>mucho con todos esos animales. Después de jugar demasiado, ellos volvieron a la casa de su abuelita. Ella había <u>preparado para ellos</u> un bolo muy bonito pero también muy sencillo, como a ella le gustaba. Después de comer mucho, Carlos y la</i>
	LC74	<i>en la universidad. Sólo tengo miedo de cuando yo <u>no estiver</u> más acá, no me gustaría dejarla. Pienso en <u>dar</u> un nombre <u>para ella</u>, pero esa es otra historia.</i>

Fonte: quadro elaborado pela autora

Na LC71, compreendemos que o aprendiz menciona que uma de suas atividades cotidianas é assistir a aulas em algum curso, na condição de ouvinte. Apesar de não ter as mesmas obrigações que os alunos regulares, o aprendiz expressa sua vontade de pedir ao professor para que o deixe escrever uma redação na qual possa refletir sobre o tema liberdade. Logo no início da LC, a menos que a intenção do aprendiz seja enfatizar que ele, precisamente, não precisa escrever uma redação, o uso do pronome sujeito *yo* é desnecessário, pois o verbo *necesitar* está conjugado em primeira pessoa indicando perfeitamente quem é o sujeito.

Concernente ao uso de *pedir para el profesor*, por se tratar de um verbo transitivo direto e indireto, *pedir* exigirá um complemento direto, através do qual expressará o que se deseja solicitar, ao passo que o complemento indireto nos indicará a quem se destina a ação do verbo. Note-se que, no excerto analisado, o aprendiz indicou o complemento indireto do verbo em questão, porém, por meio da preposição *para*. Sendo assim, se substituirmos a preposição *para* por *a*, encontramos o objeto indireto: *el profesor*. Nesse caso, como o destinatário da ação do verbo *pedir* é um substantivo que aceita ser antecedido por artigo definido, a preposição *a* se contrai com o artigo *el*, transformando-se em *al*. Ademais, é possível que o uso da preposição *para*, nessa frase, tenha sido motivada por interferência da LM, pois em PB é comum na oralidade a construção *pedir para que*, ao invés de *pedir algo a alguém*.

Vale mencionar que o fato de o objeto indireto não se apresentar na forma tônica, o uso do clítico de terceira pessoa *le* não é obrigatório. No entanto, conforme mencionado, no ES contemporâneo há expressivo uso de complemento indireto duplicado. Nesse sentido, é possível o emprego do clítico *le* seguido do complementoônico, com a função de reiterar que é ao professor que o aprendiz pretende pedir permissão para escrever uma redação.

A fim de ilustrar qual é a construção prototípica do verbo *pedir* em ES, consultamos ao CR e obtivemos as seguintes linhas de concordância:

Imagem 16 – Linhas de concordância, geradas, pelo CORPES XXI, com o nóduo *pedir*

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA

Corpus del Español del Siglo XXI
(CORPES)

Versión beta (0.83) [Cerrar sesión](#)

Concordancias | Coapariciones | Configuración | Ayuda | Modo de cita | Sugerencias

Lema: Forma: pedir Clase de palabra: (Todos) Grafía original

17.425 casos en 8.979 documentos.

REF. (Clasificación, país)	CONCORDANCIA	Ordenar por:	Año ascendente	sin criterio
1 2001 Esp.	qué no coge el buscador lo que yo introduzca y me presenta lo que encuentre sin	pedir	me primero que defina lo que estoy buscando, sin tener que especificar "autor",	
2 2001 Méx.	Alumbrados los mellizos, Roque Coyote se presentó en casa de Federica. Venía a	pedir	le que nombrara a sus vástagos Ometecuhtli y Omecihuatl, como los dioses. Pero Fermin	
3 2001 Méx.	-Yo me siento una forastera en Rebeca, parece que debo	pedir	le permiso para andar en ella.	
4 2001 Méx.	para mí. Se quedaba en la cama acostado hasta el mediodía y luego me llamaba para	pedir	me que lo ayudara a orinar, porque no podía levantarse. Entonces yo lo volteaba	
5 2001 Méx.	debajo de las cobijas. Sólo un ratito, pues, con lágrimas en los ojos, volvía a	pedir	me que lo volteara, que no lo abandonara, que pusiera su miembro en la bacinica	
6 2001 Chile	seguí hasta la sala principal de la casa, en donde se sirvió un whisky y procedió a	pedir	me perdón, con pocas y medidas frases, por lo que había hecho con mi cuerpo. Está	
7 2001 Chile	Le aseguré que no tenía intención de	pedir	le explicaciones. Sin embargo Villeneuve insistió en dárme las. Con cualquier otra	
8 2001 Chile	de aficionados de la ciudad donde residíamos. Ni Herrera ni yo nos atrevíamos a	pedir	le a Buba el rito de la sangre, aunque nuestras navajas estaban listas.	
9 2001 Chile	De hecho, y esto tardé en comprenderlo, parecía como si tuviéramos miedo de	pedir	le a Buba un poco de su magia. Por supuesto, seguíamos siendo amigos y en alguna	
10 2001 Chile	patronazgo) de un Estado. Nadie me conocía y yo no estaba dispuesto ni a dar ni a	pedir	cuartel. Entonces comencé a cartearme con Enrique Lihn. Por supuesto, yo le escribí	
11 2001 Chile	Disculpa, yo sé que no es el momento porque no te sentís bien, pero... me gustaría	pedir	te un autógrafo.	
12 2001 Chile	Pedro va hacia la puerta para	pedir	le que se marche. Raquel se acerca a la pantalla por delante, Pedro no alcanza a	
13 2001 Chile	Raquel: (empieza a ponerse nerviosa porque no sabe cómo	pedir	le el dinero) Sí...no... o sea...lo que pasa es que ahí tampoco tengo calefacción	
14 2001 Chile	Raquel: Tampoco tengo té. Le puedo	pedir	un favor...	
15 2001 Chile	Raquel: Vino a	pedir	me un poco de azúcar, David. El almacén está cerrado y...	
16 2001 Chile	Pedro: No es necesario que me lo diga, yo sólo fui a	pedir	le azúcar...	
17 2001 Ven.	concluyente, el pasado venezolano desde 1830 hasta 1948, ya que según él, no se podía	pedir	enseñanzas a los que gobernaron durante más de cien años signados por el personalismo	
18 2001 Ven.	que se encontraban en tierra firme y algunos de sus cómplices, sino que tuvo que	pedir	le al Teniente de Infantería Fabián de Salinas, que junto a una expedición de 25	
19 2001 Col.	fortuna, así sea lo último que haga en la vida, negarles todo rescate que pidan y	pedir	les a ustedes que no lo hagan en mi nombre. Así que pueden ir preparándose para	
20 2001 Col.	pedido y miraron con otros ojos el mundo desolado de aquellos seres que además de	pedir	un techo donde guarnecerse, clamaban por la recuperación urgente de los corazones	

Fonte: captura de tela do CORPES XXI

As linhas de concordância extraídas do CORPES XXI evidenciam a predominância do uso do verbo *pedir* com pronomes clíticos. Note-se que, das 20 linhas geradas pelo corpus, apenas em 2 casos o clítico foi omitido. Buscamos, ademais, dados estatísticos no CORPES XXI sobre a frequência de *pedir a* e *pedirle* e constatamos que a construção com preposição obteve 846 ocorrências, contra 3.737 casos de construções com clíticos. Sendo assim, embora para os brasileiros aprendizes de ELE estas construções pareçam redundantes, a duplicação dos complementos é um fenômeno frequente no ES atual. Portanto, a construção utilizada na LC71, poderia ser reescrita da seguinte forma: *pero me dio ganas⁵⁶ de pedirle al profesor*.

Na LC72 o estudante narra que possui uma relação muito próxima com uma árvore e que sente que pode contar sobre sua vida para ela, pois é como se ela o conhecesse, soubesse de seus segredos, de sua infância. Nessa linha de concordância, o aprendiz utilizou o verbo *contar* em uma construção muito semelhante à forma como ocorre em PB, pois optou pela utilização do sintagma preposicional anafórico *para él*, em lugar de retomá-lo por meio do clítico *le*. Em frases como essa é possível empregar apenas o pronome clítico, não havendo necessidade de duplicar o complemento usando a forma tônica. Sendo assim, o verbo *contar* poderia ir junto do clítico que indica objeto indireto, assumindo a seguinte forma: *puedo contarle toda mi vida*.

Na LC73, por sua vez, o verbo *preparar* ocorreu com objeto direto e indireto. O primeiro complemento do verbo em questão é o substantivo *bolo*, cujo significado em ES não condiz com o que o aluno queria expressar. Pelo contexto, é possível compreender que o aprendiz se referia ao que em ES seria *torta/pastel*. No que se refere ao objeto indireto, por seu turno, o aprendiz opta por utilizar a forma preposicionada com *para*, ao invés de fazer uso do clítico *les*.

No excerto LC74, houve um caso de omissão do pronome de complemento indireto de terceira pessoa *le* e a preferência pelo uso da forma preposicionada + pronome pessoal. Nesse caso, conforme constatado, a construção prototípica é o uso do pronome clítico *le*: *pienso en darle un nombre*. Ademais, nessa linha vemos um caso de construção com futuro do subjuntivo em orações temporais com *cuando*, que ao ser utilizado exige que o verbo seguinte esteja no presente do subjuntivo. Sobre esse tema discutiremos na seção seguinte. Por fim, apresentamos na tabela 8, a seguir, dados estatísticos referentes à frequência dos verbos que ocorreram nas linhas de concordância analisadas, acompanhados de preposição e de pronomes clíticos.

⁵⁶ Nesse caso, também é possível empregar a construção *me dieron ganas*.

Tabela 8 - Dados estatísticos de verbos com a preposição a e com pronomes clíticos

Verbo + a	Frequência Corpus del Español	Frequência CREA	Frequência CORPES XXI
<i>Contar a</i>	85	372	443
<i>Dar a</i>	1299	3339	4.346
<i>Había preparado a</i>	3	13	15
<i>Pedir a</i>	227	677	846
Verbo + clítico 3^{ap}	Frequência Corpus del Español	Frequência CREA	Frequência CORPES XXI
<i>Contarle</i>	230	966	2.399
<i>Darle</i>	3071	9936	17.314
<i>Le había preparado</i>	8	47	66
<i>Pedirle</i>	594	2045	3.737

Fonte: dados extraídos do CR

Os dados da tabela 8 demonstram que há diferença significativa com relação às construções de dativo com sintagma preposicionado e com clíticos no ES. Cumpre mencionar que, nas mesmas linhas de concordância que ocorreram com as formas buscadas com preposição, notamos um expressivo uso dos pronomes clíticos antes ou depois do verbo pesquisado. Dessa forma, concluímos que, embora a norma proponha regras flexíveis com relação ao uso dos clíticos, vemos que as construções com complementos duplicados são as mais empregadas em ES, diferentemente das formas empregadas pelos aprendizes brasileiros, as quais nos parece estarem mais próximas da estrutura utilizada pelo PB.

5.4 Para (que) + futuro do subjuntivo e infinitivo flexionado

Para Villalba (2009), evitar construções com futuro do subjuntivo ou infinitivo flexionado em ES é um dos aspectos de interlíngua dos brasileiros aprendizes de ELE mais difíceis de superar. Tal afirmação se baseia, primeiramente, no fato de que em ES não há a possibilidade de flexionar verbos em infinitivo, como ocorre em português. Em segundo lugar, a dificuldade reside na necessidade de que o aluno desenvolva diferentes estratégias linguísticas para expressar o que deseja, pois em ES moderno o futuro do subjuntivo não é mais empregado.

Em ES, esse tempo verbal tornou-se um arcaísmo, cedendo lugar a estruturas com verbos no infinitivo, em presente do indicativo ou em presente do subjuntivo. Segundo Penny (1998), o futuro do subjuntivo em ES era empregado nos mesmo contextos que perduram no PB, como por exemplo: *si viniere, se lo dará; los que quisieren hacerlo; cuando llegare se lo dará*. No entanto, as formas com futuro do subjuntivo alternavam com as no presente do

indicativo nas orações condicionais e com o presente do subjuntivo nas orações temporais. Consequentemente, a partir do século XVIII essa forma começou a desaparecer (PENNY, 1998). Atualmente, construções com futuro do subjuntivo em ES aparecem apenas na linguagem jurídica e administrativa, eventualmente na literatura e em formas isoladas ou modismos, como por exemplo: *Sea de esto lo que fuere; Adonde fueres, haz lo que vieres* (ALARCOS LLORACH, 1999).

No que se refere ao infinitivo flexionado, de acordo com Said Ali (2008, p. 61), tal forma verbal é “estranha às línguas irmãs como a quaisquer outras fora do domínio românico”. Trata-se de verbos em infinitivo, aos quais se adiciona um morfema indicador de sujeito (*falamos, falarem, etc.*). É utilizado “sempre que se tornar necessário destacar o agente, e referir a ação especialmente a um sujeito, seja para evitar confusão, seja para tornar mais claro o pensamento” (BECHARA, 2009, p. 286). Sendo assim, em língua portuguesa a forma básica do verbo se flexionará concordando com o sujeito a que se pretende destacar.

Em ES, por seu turno, a possibilidade de destacar diferentes sujeitos por meio de infinitivo flexionado é inoperante. Quando se faz necessária essa distinção, emprega-se o presente do subjuntivo. Por outro lado, usa-se o infinitivo quando não se deseja especificar o sujeito do enunciado ou quando o sujeito da oração principal e o da oração subordinada é o mesmo (DUEÑAS e HERMOSO, 2011).

Observemos os exemplos a seguir:

- (95) *Compré harina y huevos para preparar una torta./Comprei farinha e ovos para preparar o bolo.*
- (96) *Aquí traigo el contrato para que el director lo firme./ Trago o contrato para o diretor assine./ Trago o contrato para o diretor assinar.*

Note-se que em (95) vemos que o mesmo sujeito que comprará a farinha será o que preparará o bolo, não sendo necessário, portanto, destacar diferentes agentes no enunciado em nenhuma das línguas. Por outro lado, no exemplo (96), a pessoa que trouxe o contrato não é a mesma que o assinará. Sendo assim, o sujeito da oração principal (*yo traigo el contracto*) não é o mesmo da oração subordinada (*para que él lo firme*), sendo necessário, portanto, que os verbos de cada oração estejam conjugados de acordo com seus respectivos sujeitos.

Entretanto, se reescrevermos os exemplos anteriores fazendo algumas alterações e enfatizando outros elementos oracionais, é possível obter outras construções, conforme apresentamos a seguir:

- (97) *Compramos harina y huevo para que preparemos una torta./Compramos farinha e ovos para fazermos um bolo.*

- (98) *Aquí traigo el contrato para que los directores lo firmen.*/ Trago o contrato para os diretores assinarem.

Tanto o exemplo (97) quanto o (98) pode ser vertidos para o português com verbos no infinitivo flexionado, como em “fazermos” e “assinarem”. Observemos, ademais, que em ambas as construções, as formas que antecedem o verbo são a preposição *para* e a partícula *que*. Em contrapartida, em português apenas a preposição *para* antecede o verbo, o qual estará, portanto, em infinitivo flexionado.

Sendo assim, em contextos como esses por meio dos quais se expressa finalidade ou propósito, a estrutura portuguesa é apenas com a preposição *para*, ao passo que em ES é necessário utilizar a partícula *que*, formando, assim, a locução conjuntiva de finalidade *para que*. Nesse sentido, empregar esse conector após a preposição *para* pode-se considerar uma das estratégias que o aluno precisa desenvolver para evitar infinitivo flexionado em ES.

Outro contexto em que o aprendiz precisaria reorganizar suas ideias de forma a evitar as construções com futuro do subjuntivo em ES diz respeito às orações subordinadas condicionais que indiquem ações futuras, bem como as orações subordinadas temporais. Segundo Gómez Torrego (2005) as orações subordinadas condicionais expressam condição, hipótese ou mero contraste. As orações temporais, por sua vez, expressam ideia de tempo e podem ser introduzidas por diversas conjunções.

Concernente às orações subordinadas mencionadas, os contextos de uso que os brasileiros mais encontram dificuldades de assimilar em ES diz respeito às orações condicionais introduzidas pela conjunção *si* (indicando uma ação no futuro) e as orações temporais iniciadas por *cuando*. A dificuldade reside no fato de que as condições expressas com *si* em ES exigem verbos no presente do indicativo, ao passo que as orações com *cuando* normalmente são empregadas com verbos no presente do subjuntivo. Em contrapartida, em língua portuguesa, contextos como estes são expressos com verbos conjugados no futuro do subjuntivo. Vejamos, a seguir, alguns exemplos:

- (99) *Se tiver tempo, irei ver você./Si tengo tiempo, iré a verte*⁵⁷.
- (100) *Quando eu chegar em casa, escreverei para você./ Cuando llegue a casa, te escribiré.*

Em (99) há o caso das orações condicionais com *se/si*, as quais em ES devem estar acompanhadas de verbos em presente do indicativo, ao contrário do exemplo em português no

⁵⁷ Exemplos extraídos de Moreno e Fernández (2007).

qual aparece o uso do futuro do subjuntivo. Em (100), por seu turno, a oração temporal com *quando/cuando* indicando futuro exige verbo em presente do subjuntivo em ES.

De acordo com Oliveira (2001), emprega-se o futuro do subjuntivo quando se deseja expressar a possibilidade de uma ação ocorrer no futuro. Em língua portuguesa, esse tempo verbal se forma com a desinência temporal -r, à qual se adiciona marcas de sujeito: \emptyset , *es*, \emptyset , *mos*, *des*, *em*. Em ES, por sua vez, as terminações são: *e*, *es*, *e*, *emos*, *eis*, *en*.

Quadro 33 - Exemplo de conjugação em futuro do subjuntivo em português e espanhol

Verbo: Falar (Português)	Verbo: Hablar – (Espanhol)
Falar	<i>Hablar</i>
Falares	<i>Hablares</i>
Falar	<i>Hablare</i>
Falamos	<i>Habláremos</i>
Falades	<i>Hablareis</i>
Falarem	<i>Hablaren</i>

Fonte: quadro elaborado pela autora

Observe-se que, em português, os verbos conjugados em futuro do subjuntivo na primeira e terceira pessoa poderão coincidir com suas formas no infinitivo ou assumirão formas irregulares, como é o caso dos verbos *ir/ser* (for), *fazer* (fizer), *poder* (puder), *ver* (vir), *vir* (vier), etc. No caso dos verbos regulares, tal coincidência pode gerar dúvidas nos aprendizes quanto à diferença entre o futuro do subjuntivo e o infinitivo, levando-os a empregarem indistintamente essas formas, por exemplo: Eu te aviso quando chegar.

Observamos nas produções dos aprendizes analisados que reorganizar o discurso, a fim de evitar construções com infinitivo flexionado ou futuro do subjuntivo ainda é uma das dificuldades enfrentadas por eles no processo de aquisição/aprendizagem de ELE. Houve ocorrências no CE de construções prototípicas com os verbos conjugados adequadamente, entretanto, há casos que merecem ser discutidos. Notamos, ademais, que os aprendizes utilizaram construções como: *para* + pronome sujeito ou *para* + verbos no infinitivo flexionado ou em futuro do subjuntivo, omitindo, em várias ocasiões, a partícula *que*. Além disso, houve ocorrências de orações com verbos em presente do indicativo, talvez por assimilação com o uso das orações condicionais do ES, as quais exigem verbos no presente do indicativo, diferentemente da construção portuguesa que é com verbos no futuro do subjuntivo.

Sendo assim, a seguir, apresentamos as linhas de concordância selecionadas, nas quais aparece o uso da preposição *para* + verbos em infinitivo flexionado.

Quadro 34 – Linhas de concordância com *para* + construções com infinitivo flexionado

Nódulo	LC	Excertos
--------	----	----------

Para + infinitivo flexionado	LC75	<i>y frutas, muchas frutas. Y que un día, cuando mi madre se quedar viejita, deseo que vaya a vivir conmigo en este rancho <u>para que pueda descansar</u> después de tanto trabajar sola para cuidar de mí y de mi hermana.</i>
	LC76	<i>ser una casa de las más caras, pero puede ser una casa muy bella, con grande espacio, un jardín muy bonito, solo que <u>para usted aprovechar</u> con la familia, amigos, no para aprovechar solo como se la casa de sus sueños fuese una casa que</i>
	LC77	<i>ellos están acostumbrados con las visitas de los hombres. Las personas van hasta la floresta <u>para relajaren</u> y aprovechan <u>para llevaren</u> comidas para los mongos. Hay um aviso acerca de la floresta con los <u>dizeres</u>: “Los mongos pueden</i>
	LC78	<i>vidas. Hasta algunos años, teníamos que escribir cartas para las personas que estaban lejos, procurábamos en libros <u>para tenernos</u> informaciones sobre sitios distantes, conocíamos personas apenas cuando viajábamos. En la actualidad, no</i>
	LC79	<i>y construído nuestras victorias por medio de la derrocada del otro: <u>para tenernos</u> carne para el almuerzo o simplemente para <u>alimentarnos</u> al propio sadismo. Sólo estamos vivos hoy porque nuestros ancestrales se han matado unos a los otros</i>
	LC80	<i>Por eso, pensar que podemos hacer todo que nos gusta es una cosa utópica, vivimos con reglas que debemos seguir <u>para no interferimos</u> en la libertad de los otros. Hay que saber que las cosas en nuestro redor tienen consecuencias y por</i>

Fonte: quadro elaborado pela autora

Iniciamos as reflexões sobre o emprego de infinitivo flexionado/futuro do subjuntivo nas produções dos aprendizes de ES, mencionando um caso de oração temporal introduzida por *cuando*. Na LC75, o autor do excerto expressa o desejo de, futuramente, cuidar de sua mãe quando esta estiver com idade avançada, a fim de proporcionar-lhe um merecido descanso em forma de retribuição às dificuldades que, provavelmente, ela enfrentou ao criar, sozinha, dois filhos. Notamos que o estudante não desconhece a conjugação do presente do subjuntivo espanhol, pois utilizou as formas *vaya* (do verbo *ir*) e *pueda* (do verbo *poder*). No entanto, ainda que tenha utilizado adequadamente tais construções, parece-nos que o caso específico das orações encabeçadas por *cuando* não foi assimilado satisfatoriamente. Na referida linha, o aprendiz utilizou o verbo *quedar* em uma estrutura semelhante à de futuro do subjuntivo de sua LM. Conforme mencionamos, a construção prototípica do ES moderno é *cuando* + verbo no presente do subjuntivo. Sendo assim, o verbo *quedar*, nesse caso, deveria assumir a forma *se quede*. No entanto, o uso de *quedarse* não nos parece o mais apropriado para esse contexto, devido ao sentido de mudança momentânea que esse verbo denota em ES (MORENO e FERNÁNDEZ, 2007), sentido este que não condiz com a mudança permanente que “ficar velho” expressa. Assim, consultamos ao CR e não encontramos ocorrências de linhas de concordância com as formas *quedarse viejo/(me/se)quede viejo*. Consequentemente,

fizemos uma nova busca nos corpora, porém, com os verbos de cambio⁵⁸ *volverse* e *ponerse*. Ambos são verbos que indicam mudanças de estado ocorridas involuntariamente, embora o primeiro expresse transformações duradouras, ao passo que o segundo designa o oposto. Ademais, pesquisamos possíveis equivalentes da expressão em questão com os verbos *ser* e *estar*, ambos em presente do subjuntivo.

A seguir, apresentamos, por meio da tabela 9, os dados estatísticos obtidos através dos nódulos pesquisados no CR:

Tabela 9- Dados estatísticos de possíveis equivalentes de “ficar velho” em ES

Subj + viejo	Frequência Corpus del Español	Frequência CREA	Frequência CORPES XXI
<i>Esté viejo</i>	0	1	1
<i>Ponga viejo</i>	0	2	1
<i>Vuelva viejo</i>	0	1	1
<i>Sea viejo</i>	5	12	19
<i>Cuando envejezca</i>	0	1	4

Fonte: tabela elaborada com base nos dados extraídos do CR

Embora tenhamos encontrado frequências muito baixas com as formas pesquisadas no CR, os dados apresentados na tabela 9 nos permitem observar que há várias maneiras em ES de expressar a ideia de “ficar velho” do PB. Entretanto, a forma que obteve maior frequência refere-se ao verbo *ser*: *cuando sea viejo*. Sendo assim, vemos que a probabilidade de ocorrência em ES da forma utilizada pelo aprendiz é maior com o verbo *ser*, seguida outras possibilidades, exceto com o verbo *quedar*.

No excerto LC76, estamos diante de um caso que exige que o aluno utilize estratégias discursivas que o auxiliem na adaptação sintática de sua mensagem, a fim de evitar construções com futuro do subjuntivo. Devido a alguns problemas de coesão e coerência, bem como a evidente influência de estruturas portuguesas na mensagem produzida em espanhol, optamos por traduzir a LC76 para o PB, a fim de esclarecer o que o aluno, possivelmente, desejava expressar. Sendo assim, propomos a seguinte tradução: “[...] ser uma casa das mais caras, mas pode ser uma casa muito bonita, com grande espaço, um jardim bonito... Só, que é para ‘você’ aproveitar com a família, amigos, e não para aproveitar sozinho, como se a casa dos seus sonhos fosse uma casa...”.

Partindo da interpretação do que provavelmente o aprendiz pretendia expressar, entendemos que este descreve como é a casa de seus sonhos. Em sua opinião, essa casa é tão maravilhosa que a solidão não merece viver nela. Para se aproveitar realmente de sua beleza,

⁵⁸ Os verbos em ES que expressam mudança, denominados *verbos de cambio*, são: *hacerse*, *ponerse*, *volverse*, *quedarse*, *convertirse*, *transformarse* (MORERNO e FERNÁNDEZ, 2007).

a casa deve ser um espaço que promova encontros entre pessoas queridas. No entanto, devido às inadequações sintáticas, bem como a utilização de uma estrutura influenciada pela língua materna, uma possível reescrita da linha de concordância em questão poderia assumir a seguinte forma: “[...] *ser una de las casas más caras, pero puede ser una casa muy bonita, con gran espacio, un jardín bonito... Pero, la casa es para que se la disfrute/ la disfrute(s) con la familia y con amigos y no solo, como si la casa de sus sueños fuera...*”.

Note-se que, entre as adaptações feitas, adicionamos, após a preposição *para*, a partícula *que*, a qual automaticamente exige que o verbo esteja em presente do subjuntivo, evitando, assim, o futuro do subjuntivo do PB. Além disso, propomos duas possíveis interpretações sobre o que o aprendiz quis dizer em seu texto. A primeira possibilidade se refere à construção impessoal com o pronome reflexivo *se* (*la casa es para que se la disfrute*), ao passo que a segunda opção poderia assumir a forma com o verbo em segunda ou em terceira pessoa: *la casa es para que la disfrute(s) con la familia*.

Nesse sentido, é possível concluir que tais adaptações no discurso do aprendiz lhe exigiriam profunda reflexão sobre o funcionamento da LM e da língua alvo. Tal exercício deve ser esperado dos alunos, considerando fatores como, por exemplo, seu nível de proficiência e os conteúdos com os quais tomaram contato até o momento da coleta dos dados que conformam nosso CE. Dessa maneira, caso o aluno esteja em contato com o idioma há apenas um ano (considerando que o CE foi coletado em turmas do segundo ano de Letras), provavelmente ele não tenha tido a oportunidade de desenvolver estratégias suficientes para superar esse aspecto de sua interlíngua.

O excerto seguinte, a LC77, é um exemplo de oração de infinitivo. De acordo com Dueñas e Hermoso (2011), essas orações são introduzidas sem conectivos e ocorrem quando o sujeito da oração principal é o mesmo da oração subordinada. Sendo assim, como o termo *las personas* é o mesmo sujeito no primeiro sintagma e no segundo, os verbos *relajar* e *llevar* podem assumir suas respectivas formas em infinitivo.

O segundo tópico que cumpre salientar diz respeito ao verbo *llevar*, que aparece na linha de concordância analisada com o verbo complemento direto (*comida*) e complemento indireto (*los monos*). Nesse sentido, se substituirmos a preposição *para* por *a*, temos uma construção prototipicamente espanhola de complemento indireto, carecendo, portanto, da duplicação do complemento por meio do clítico *le*. Dessa forma, a construção utilizada pelo aprendiz poderia ser reescrita da seguinte maneira: *Las personas van hasta la floresta para relajarse y aprovechan para llevarle comida a los monos*.

Finalmente, apontamos, ainda na LC77, os desvios com relação à locução prepositiva *acerca de* (a propósito/sobre, etc.) ao invés do advérbio *cerca* (perto/próximo), o uso de *dizeres*, que em ES coexiste o arcaísmo *decires* e a palavra *dichos*, bem como o uso da palavra *mongos*, que provavelmente foi empregada com o sentido de *monos* (macacos) que ocorreu duas vezes nesse excerto.

O excerto 78, provavelmente o aprendiz se refere a como a comunicação entre as pessoas e o acesso à informação mudou após o advento da internet. Ele menciona o fato de, antigamente, para nos comunicarmos com pessoas distantes tínhamos que escrever cartas e que para ter acesso à informação tínhamos que recorrer aos livros. Na linha de concordância em questão, vemos que o aluno empregou a preposição *para* ao invés de *a* com o complemento indireto *las personas*, além de não utilizar o clítico, cujo uso em contextos como esses é opcional, entretanto, conforme mencionamos anteriormente, trata-se da construção mais frequente no ES. Outro tópico a apontar diz respeito ao uso do verbo *procurar*, que, nesse excerto, aparece, por interferência da LM, como sinônimo de pesquisar, investigar informações. Em ES, este verbo denota esforço para conseguir ou adquirir algo (RAE), diferentemente do verbo português que, embora também possa atuar com esse significado, expressa os sentidos mencionados. Sendo assim, o verbo que melhor se encaixaria nesse contexto é *buscar*.

Outro tópico que cumpre mencionar sobre a LC78 é o fato de o aprendiz ter empregado *tener* acompanhado do pronome átono *nos*, como se fosse verbo reflexivo. Note-se que o autor da linha de concordância não o flexionou, conforme é esperado nas produções em ES. No entanto, pelo contexto, entendemos que o aprendiz empregou o verbo em questão na forma reflexiva, talvez, para ressaltar o sujeito “nós”. Ou seja, que, em outros tempos, nós éramos quem buscava informações em livros para obter(mos) informações. Em outras palavras, uma construção com verbo reflexivo denota ênfase no sujeito da oração, o que, coincidentemente ou não, também é uma função do infinitivo flexionado (cf. BECHARA, 2009). Sendo assim, vemos que, embora o aprendiz não tenha flexionado o verbo, possivelmente tentou utilizar uma estratégia para expressar a mesma função que o infinitivo conjugado expressa no PB.

Na LC79, por sua vez, há duas ocorrências de orações finais com *para* + verbos flexionados na primeira pessoa do plural, são eles: *tener* e *alimentar*. No referido excerto, o aprendiz faz uma crítica à tendência de algumas pessoas passarem por cima de outras, com tal de satisfazerem suas necessidades ou, simplesmente, por prazer em se sentirem superiores. Nesse caso, o emprego do infinitivo flexionado parece assumir a função de reiterar o sujeito

da oração, ou seja, ao optar pelas formas *tenermos* e *alimentarnos*, o estudante enfatiza que é a “nós” que ele se refere. Para expressar essa ideia em ES há duas opções: manter os verbos no infinitivo, se se deseja usar uma construção impessoal, ou utilizar a construção *para + que* + presente do subjuntivo, a fim de enfatizar o sujeito a quem recai a ação do verbo. Sendo assim, as construções citadas poderiam ser reescritas da seguinte forma: (a) *para tener carne en el almuerzo/para que tengamos carne en el almuerzo* e (b) *o simplemente para alimentarnos al propio sadismo/para que alimentemos a nuestro propio sadismo*.

Finalmente, na LC80, houve omissão do artigo neutro *lo* antes de *que* (*lo que*) e o uso da preposição *en* ao invés de *a* no sintagma *al nuestro alrededor*. Ademais, ocorreu junto da preposição *para* o verbo *interferir* conjugado em presente, o que nos parece ser uma confusão com a regra das construções em oração condicional com *si*, a qual exige que o verbo esteja em presente do indicativo. Nesse contexto, o verbo em questão pode ser empregado em infinitivo, pois não há diferentes sujeitos nas orações apresentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou observar como o brasileiro aprendiz universitário de ELE emprega as preposições em suas produções textuais em língua espanhola. Mais especificamente, atentamo-nos aos usos das preposições *a* e *para* em redações escritas por estudantes de Licenciatura em Letras e Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor de uma universidade do interior do estado de São Paulo.

Para realização dessa investigação, baseamo-nos no arcabouço teórico-metodológico da LC, pois esta forma de abordagem nos permitiu analisar quantitativa e qualitativamente uma grande quantidade de dados autênticos, extraídos por meio de ferramentas computacionais. A partir dos dados organizados que conformaram nosso CE, foi possível interpretar empiricamente diversos fenômenos linguísticos e identificar as dificuldades dos aprendizes brasileiros ao empregar as preposições *a* e *para*.

A análise dos dados foi realizada com o auxílio do programa *WordSmith Tools* e suas ferramentas *WordList* e *Concord*, através das quais obtivemos dados quantitativos do CE e elaboramos listas de frequência das palavras mais ocorrentes no corpus, bem como as linhas de concordância com as ocorrências de *a* e *para*, acompanhadas de seus respectivos cotextos e contextos. Em seguida, selecionamos, por meio das linhas de concordância, os nódulos adjacentes às preposições *a* e *para*. Dada a assimetria de empregos entre o PB e o ES, tais itens lexicais se apresentam com elevado grau de imprecisão tanto no uso oral quanto no escrito. Nesse sentido, após a identificação das construções que apresentam desvios com relação ao uso dos conectores selecionados, analisamos, contrastivamente, os contextos em que tais partículas são utilizadas de maneira diferente nas línguas estudadas.

Os desvios analisados nesta dissertação apontam para a hipótese de que há interferência da LM nos textos escritos produzidos pelos aprendizes. Cabe salientar que há intercomunicação fluida, na maioria dos casos, entre falantes de português e espanhol, mesmo quando há substituição de *a* por *para*, por exemplo. Não obstante, a fluidez na comunicação pode acarretar dificuldades no momento de autocorreção, uma vez que deixa em segundo plano o foco na forma, trazendo, por conseguinte, a mensagem/assunto ao centro das preocupações do estudante. Esse fato pode ser minimizado por meio de uma sistemática de observação como a proposta pela LC, conscientizando o trabalho do docente. Assim, é possível evitar/acompanhar processos fossilização⁵⁹.

⁵⁹ Em breves palavras, entende-se por fossilização os desvios que persistem na produção do aprendiz de língua estrangeira, os quais exigem intenso trabalho sistematizado para sua eliminação. Para informações sobre fossilização, consultar Villalba (2004).

Dessa forma, a análise dos dados coletados permitiu-nos detectar as seguintes características da interlíngua dos brasileiros aprendizes de ELE com relação ao emprego da preposição *a*:

- Omissão da preposição *a* em construções perifrásticas com verbos de movimento,
- Apagamento da preposição antes de objeto direto preposicionado,
- Desvios de regência verbal, provavelmente por influência da LM, como por exemplo: *acercarse de*, ao invés de *acercarse a*; *parecerse con*, em lugar de *parecerse a*; *llegar en*, por *llegar a*, etc.,
- Complemento indireto regido por *para*, ao invés de *a*.

Com relação aos usos de *para*, verificamos que em ES é mais frequente o uso de *a* com verbos de movimento, diferentemente do que ocorre em PB, cuja preferência é pela preposição *para* em contextos que indicam deslocamento a um destino mais distante ou permanência longa.

Observamos nas redações dos estudantes de ELE as seguintes características do emprego de *para* no CE:

- Uso de *para* com verbos de movimento em contextos que em ES é mais empregada a preposição *a*;
- Os aprendizes preferem empregar complemento indireto preposicional e a duplicação do complemento por meio dos clíticos anafóricos não é frequente;
- Emprego da preposição *para* junto de verbos em infinitivo flexionado ou em futuro do subjuntivo, ao invés de *para + que + verbo* no presente do indicativo ou no presente do subjuntivo.

Vale ressaltar que as linhas de concordância estudadas foram extraídas de textos produzidos por alunos de segundo ano dos cursos universitários mencionados, cujos temas eram bastante diversificados, dando margem para os estudantes desenvolverem a escrita criativa e/ou acadêmica. Dessa forma, espera-se que os aprendizes adéquem o uso da língua estrangeira de acordo com o gênero textual/discursivo proposto. Entretanto, observamos que, embora, no geral, os aprendizes possuam um nível de proficiência satisfatório, considerando que são alunos que, possivelmente, estão em contato com a LE há apenas dois anos, essa adequação da língua não ocorre, em alguns casos, de maneira eficaz.

Por outro lado, embora esses estudantes ainda utilizem estruturas muito influenciadas pela LM e cometam desvios de diversas naturezas, estes podem ser considerados naturais do

processo de aquisição/aprendizagem de ES dos brasileiros. Entretanto, considerando que esses aprendizes são futuros professores e tradutores, faz-se necessário promover um espaço de reflexão sobre a necessidade de identificar a linha tênue que separa o PB do ES, bem como propor os devidos encaminhamentos a respeito do uso das preposições na LE.

Longe de pretender esgotar as discussões referentes ao tema estudado, esperamos, com esse trabalho, contribuir para as reflexões acerca das dificuldades enfrentadas pelos brasileiros em aprender ES, bem como para as reflexões sobre as inversas assimetrias dessas línguas irmãs, tema que se faz tão necessário abordar no ensino de ELE no Brasil. Além do mais, conforme mencionamos no capítulo 1, pesquisas com aporte teórico-metodológico da LC e que se debruçam sobre aspetos da língua espanhola em contexto brasileiro ainda precisam ser fomentadas. Esperamos, desse modo, que o presente estudo levado a cabo possa ensejar novas reflexões sobre o uso do emprego lexical por brasileiros aprendizes de espanhol em contexto universitário.

REFERÊNCIAS

ALARCOS LLORACH, E. *Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Espasa, 1999.

ALONSO, M. C. G. P. *Corpus linguístico e a aquisição de falsos cognatos em espanhol como língua estrangeira*. 2006. 253 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem), LAEL, Pontífice Universidade Católica, São Paulo.

_____. *Ensino-aprendizagem de léxico em espanhol como língua estrangeira (E/LE) por meio de corpora (as palavras polissêmicas nos livros didáticos)*. 2013. 523 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem), LAEL, Pontífice Universidade Católica, São Paulo.

AMARANTE, R. P. *Preparação de material didático de ensino de pronúncia do inglês para alunos brasileiros com corpora*. 2002. 0 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – LAEL, Pontífice Universidade Católica, São Paulo.

BALBÁS, M. S. *Análise de erros, baseada na Linguística de Corpus, da escrita de aprendizes brasileiros universitários de Espanhol como Língua Estrangeira*. 2003. 147 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem), LAEL, Pontífice Universidade Católica, São Paulo.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37 ed. rev., ampl, e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BELINI, R. A variação linguística. In: FIORIN, J.L. (Org.). *Introdução à Linguística: I objetos teóricos*. São Paulo: Editora Contexto, 2011, p. 121-140.

BERALDI, M. Ap. S. M. *Uso de corpus computadorizado na identificação de inovações lexicais na língua portuguesa*. 2001. 0 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – LAEL, Pontífice Universidade Católica, São Paulo.

BERBER SARDINHA, A. P. A influência do tamanho do *corpus* de referência na obtenção de palavras-chave. *DIRECT Papers*, 38; São Paulo: PUC/SP, 1999. Disponível em: <http://sites.uol.com.br/tony4/homepage.html>. Acesso em: 30/04/2016.

_____. Linguística de Corpus: Histórico e problemática. *Delta*, São Paulo, v. 16, n. 2, p.323-367, 2000. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44502000000200005>>. Acesso em: 27 fev. 2017.

_____. *Linguística de corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

BORGES, M. A. S. *Análise com base em corpus de expressões multipalavras com o verbo quedar(se) em dicionários da língua espanhola*. 2014. 141 f. Dissertação (Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução), Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BOSQUE, I. e DEMONTE, V. (Orgs). *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid, Espasa Calpe, 1999.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Conhecimentos de Espanhol*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério de Educação, 2006.

BREA, M. Las preposiciones, del latín a las lenguas románicas. Verba. *Anuario Galego de Filoloxía*, X, vol. 12, p. 147-182, 1985.

BRUYNE, J. Las preposiciones. In: *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa, 1999, p.661-703.

CAMARGO, D. C.; ROCHA, C. F.; PAIVA, P. T. P. (Orgs). *Pesquisas em estudos da tradução e corpora eletrônicos no Brasil*. São Paulo: Editora Unesp, 2012. Disponível em:<http://200.145.6.238/bitstream/handle/11449/113720/ISBN9788539303847.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jan. 2017.

CAMARGO, D. C. *Padrões de Estilo de Tradutores: Um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*. 2005. Tese (Livro-Docência em Estudos da Tradução). Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2005.

_____. *Metodologia de pesquisa em tradução e linguística de corpus*. São José do Rio Preto: Laboratório Editorial do IBILCE, UNESP, 2007.

CHAUÍ, M. *Iniciação à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2013.

CORPUS. In: Dicionário Houaiss. Versão Digital 3.0.

CORPUS. In: Dicionário Priberam da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 2008-2013. Disponível em: https://www.priberam.pt/DLPO/corpus_. Acesso em: 23-05-2016.

CORPUS. In: Dicionário Michaelis. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1998- 2009. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=corpus>. Acesso em: 23-05-2016.

CORPUS. In: Diccionario de la Real Academia Española. Madrid, 2016. Disponível em: <http://dle.rae.es/?id=AwTBMcs>. Acesso em: 23-05-2016

CORPUS. In: EAGLES. Disponível em: <http://www.ilc.cnr.it/EAGLES96/corpusstyp/node5.html#SECTION00041000000000000000>. Acesso em: 23-05-2016.

CORPUS. In: SINCLAIR, J. 2004. Disponível em: <http://www.ahds.ac.uk/creating/guides/linguistic-corpora/chapter1.htm>. Acesso em: 23-05-2016.

COSTA, E. P. F. S. A preposição atuando na passagem ótica do latim clássico para o latim vulgar sob a da Teoria do Caso. In: *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória: v. 5, n. 5, p. 111-125, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/5181>. Acesso em: 20 de set. 2016.

COUTINHO, I. de L. Pontos de gramática histórica. 6. ed. rev. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1973.

DAVIES, M. (2002-) *Corpus del Español: 100 million words, 1200s-1900s*. Disponível em: <http://www.corpusdelespanol.org>. Acesso em: 12 de jun. 2016.

DE LA TORRE, E. W. *Análisis comparado de las preposiciones espaciales en español, portugués y polaco*. 2007. 644 f. Tese (Doutorado ____) – Facultad de Neofilología/ Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Varsovia/Universidad de Granada, Varsovia/Granada, 2007.

DUARTE, M. Eugênia Lamoglia. Clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil. In: TARALLO, F. (org.) *Fotografias sociolinguísticas*. Campinas: Pontes, 1989. p. 19-34.

DUEÑAS, C. R.; HERMOSO, A. G. *Gramática del español lengua extranjera*. Madrid: Edelsa, 2011.

DURÃO, A. B. de A. B. *Análisis de errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués*. Londrina: Eduel, 2004.

DUTRA, P. B. *Ensino de inglês com música*. 2006. 0 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – LAEL, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

FANJUL, A. (org.) *Gramática del español paso a paso*. São Paulo, Santillana, 2011.

FARACO, C. A. *Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da historia das línguas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FERRARI, J. *Uso de corpora para preparação de material didático para curso de inglês instrumental*. 2002. 0 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – LAEL, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

FRANÇA, I. S. *Gramaticalização da preposição A e a interferência de campos semânticos entre as preposições A, EM e PARA*. 2006. 155 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, 2006.

FREIRE, G. C. Acusativo e dativo anafóricos de 3ª pessoa na escrita brasileira e lusitana. *Revista da ABRALIN*, [S.l.], v. 10, n. 1, jun. 2011. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/32064>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

_____. A realização do acusativo e do dativo anafóricos de terceira pessoa na escrita brasileira e lusitana. 2005. 204 fl s. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) — Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2005.

GRANDGENT, C.H. *Introducción al latín vulgar*, Madrid 1991.

GÓMEZ TORREGO, L. *Gramática didáctica del español*. São Paulo: Edições SM, 2005.

GONÇALVES, P. S. *A preposição “para” e o processo de construção referencial*. 2008. 114 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2008.

GONÇALVES, R. T. *Língua Latina*. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. p. 07-20. Disponível em: <http://www2.videolivriaria.com.br/pdfs/23907.pdf>. Acesso em: 30/04/2016.

GOETTENAUER, E. Espanhol: língua de encontros. In: SEDYCIAS, J. (org.) *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente e futuro*. São Paulo: Parábola, 2005.

GONZÁLEZ, N. M. Sobre a aquisição de clíticos do espanhol por falantes nativos do português. *Cad. Est. Ling.*, Campinas, n.36, p.163-176, Jan./Jun. 1999. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/cel/article/view/1661>. Acesso em: 06/05/2016.

_____. *Cadê o pronome? O gato comeu*. Os pronomes pessoais na aquisição /aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos. 1994. 451f. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GRANGER, S.; GILQUIN, G.; MEUNIER, F.. Introduction: learner corpus research – past, present and future. *The Cambridge Handbook Of Learner Corpus Research*, [s.l.], p.1-6, 2015. Cambridge University Press (CUP). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282700454_Introduction_Learner_corpus_research_-_past_present_and_future. Acesso em: 27 fev. 2017.

GRANGER, S. The contribution of learner corpora to second language acquisition and foreign language teaching: A critical evaluation. In: AIJMER, Karin. (Ed.). *Corpora and Language Teaching*. Amsterdam: John Benjamins, 2009. p. 13-32.

_____. *The International Corpus of Learner English: A New Resource for Foreign Language Learning and Teaching and Second Language Acquisition Research*. TESOL Quarterly, v. 37, n. 3, p. 538-546, autumn, 2003.

_____. *Computer Learner Corpora, Second Language Acquisition and Foreign Language Teaching*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2002.

_____. A Bird’s eye view of learner *corpus* research. In: _____ et al. (Ed.). *Computer Learner Corpora, Second Language Acquisition and Foreign Language Teaching*. Amsterdam: John Benjamins, 2002. p. 3-33.

_____. The computer learner *corpus*: a versatile new source of data for SLA research. In: _____(Ed.). *Learner English on Computer*. New York: Longman, 1998. p. 3-18.

_____. The Learner Corpus: a revolution in applied linguistics. *English Today*, [s.l.], v. 10, n. 03, p.25-33, jul. 1994. Cambridge University Press (CUP). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/231951178_The_Learner_Corpus_a_revolution_in_applied_linguistics. Acesso em: 27/02/2017.

GRANVIK. A. *Estudio diacrónico comparativo de los usos y la semántica de la preposición DE en dos novelas españolas: Libro del caballero Zifar y el Ingenioso hidalgo don Quijote de*

la Mancha. 2003. 169 f. Monografía (Departamento de Filología Hispánica) – Universidad de Helsinki, Helsinki, 2003.

INSTITUTO CERVANTES. *Corpus de aprendices de español*. Disponível em: <http://galvan.usc.es/caes>. Acesso em: 12/06/2016.

IZQUIERDO, M. A. Morfología y sintaxe: observaciones gramaticales de interés en el español de América. In: IZQUIERDO, M. A.; UTRILLA, J. M. (Orgs.) *La lengua española en América: normas y usos actuales*. Universidad de València, 2010.

JACOBI, C. *Linguística de Corpus e ensino de espanhol a brasileiros: descrição de padrões e preparação de atividades didáticas (decir/hablar; mismo; mientras/ en cuanto/aunque)*. 2001. 131 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem), LAEL, Pontífice Universidade Católica, São Paulo.

KULIKOWSKI, M. Z. M.; GONZÁLEZ, N. T. M. *Español para brasileños*. Sobre por dónde determinar la justa medida de una cercanía. In: Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos, IX, Brasília: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España en Brasil, p. 11-19, 1999.

LAPESA, R. *Historia de la lengua española*. 9. ed. Madrid: Editorial Gredos, 1981.

LE ROUX, P. *Império Romano*. Porto Alegre: L&PM Pocket, 1943. Edição Digital Le livros [2013].

LOPES, M. C. *Homepages institucionais em português e suas versões para o inglês: Uma análise baseada em corpus de aspectos lexicais e discursivos*. 2000. 0 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – LAEL, Pontífice Universidade Católica, São Paulo.

_____. *Tradução e Linguística de Corpus*. 2006. 0 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – LAEL, Pontífice Universidade Católica, São Paulo.

LOURENÇO, J. R. *A língua inglesa e a atividade secretarial no ambiente corporativo: uma proposta de ensino de inglês com corpora*. 2014. 0 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – LAEL, Pontífice Universidade Católica, São Paulo.

MEDINA LÓPEZ, J. Historia de la lengua española I: español medieval. In: *Cuadernos de lengua española*. Org: TORREGO, L.G. Madrid: Arco libros, 1999, p. 35-82.

MEUNIER, F. *Corpus linguistics and second/foreign language learning: exploring multiple paths*. *Rev. bras. linguist. apl.*, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 459-477, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982011000200008&lng=en&nrm=iso. Acesso em 29/06/2016.

_____. Learner Corpora and English Language Teaching: Checkup Time. In *Anglistik: International Journal of English Studies* 21.1 (March 2010): p. 209-220.

MOLINER, M. *Diccionario de uso del español*. Madrid: Gredos, 2007.

MORENO, C. e FERNÁNDEZ, G. E. *Gramática contrastiva del español para brasileños*. Madrid: SGEL, 2012.

OLIVEIRA, E. A. V. *Del português al español*. Disponível em: <http://www.ub.edu/filhis/culturele/abreu.html>. Acesso em: 18 de mar. De2017.

PACHECO, A. *A aquisição de morfemas em inglês como L2: uma análise dos padrões evolutivos através do BELC (Brazilian English Learner Corpus)*. 2010. 188 f. Tese (Doutorado em Teoria e Análise Linguística). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

PAIVA, D. F. *História da língua portuguesa II: Século XV e meados do século XVI*. São Paulo: Editora Ática, 1988.

PARODI, G. Linguística de *Corpus*: una introducción al ámbito. In: *RLA. Revista de Lingüística Teórica y Aplicada*, Concepción (Chile), 46 (1), I Sem. 2008, pp. 93-119.

PENNY, R. *Gramática histórica del español*. Barcelona: Ariel S.A, 1998.

PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Editora Ática, 2005.

POGGIO, R. M. G. F. *Processos de gramaticalização de preposições do latim ao português: uma abordagem funcionalista*. Salvador: EDUFBA, 2002.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Corpus de Referencia del Español Actual (CREA)*. Disponível em: <http://corpus.rae.es/creanet.html>. Acesso em: 12/06/2016.

_____. *Corpus del Español del Siglo XXI (CORPES XXI)*. Disponível em: <http://www.rae.es/recursos/banco-de-datos/corpes-xxi>. Acesso em: 27/02/2017.

_____. 2005. *Diccionario panhispánico de dudas*. Disponível em: <http://www.rae.es/recursos/diccionarios/dpd>. Acesso em: 27/02/2017.

_____. *Diccionario de la lengua española*. Disponível em: <http://corpus.rae.es/creanet.html>. Acesso em: 12/06/2016.

ROCHA, C. F. A coleta de corpus de aprendizes: questões qualitativas em uma pesquisa sobre a escrita de aprendizes de língua espanhola. In: *Estudos Linguísticos*, São Paulo, 43 (1): p. 286-297, jan-abr 2014.

_____. O léxico em textos de aprendizes de língua espanhola: um estudo descritivo pautado na linguística de corpus como subsídio para o ensino. In: *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 1, n. 40, p. 284-300, 2013.

_____. *A tradução juramentada de contratos de compra e venda e de títulos executivos na direção inglês/português: semelhanças e diferenças no uso de termos simples, expressões fixas e semifixas*. 2010. 310 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2010.

ROCHA LIMA, C. H. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 49. ed. Rio De Janeiro: José Olympio, 2011. p. 231-233.

ROSÁRIO, I. C. Preposições – itens destituídos de significado? In: *Anais do III Congresso de Letras da UERJ – São Gonçalo*, 2006, São Gonçalo – RJ, 2006. Pág. 1-26. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/cluer-sg/anais/iii/completos%5Ccomunicacoes%5Civodacosta.pdf>. Acesso em: 12/06/2016.

SAID ALI, M. *Dificuldades da língua portuguesa*. 7. Ed. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2008.

SÁNCHEZ, A. Definición e historia de los *corpus*. In: SÁNCHEZ, A. et al. (Orgs.) *Cumbre: Corpus lingüístico del Español contemporáneo*. Madrid: SGEL, 1995, p. 7-24.

SADOWSKY, S. 2006. *Corpus Dinámico del Castellano de Chile (Codicach)*. Disponível em: <http://sadowsky.cl/codicach.html>. Acesso em: 12/06/2016.

SAUSSURE, F. *Curso de Lingüística General*. 24. ed. Buenos Aires: Losada, 1945.

SERIKAKU, H. *Padrões de usos de pronomes átonos lexicalizados no espanhol: um estudo baseado na Linguística de Corpus*. 2014. 181 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem), LAEL, Universidade Católica, São Paulo.

SIDOU, A. O. Origem e evolução do Latim. *Academia Brasileira de Letras Jurídicas*, Rio de Janeiro, v. 8, p.215-218,

SILVA, B. S. *Nível de qualidade em atendimento de Service Desk em Espanhol e emprego de características linguísticas: uma pesquisa baseada em corpus*. 2013. 178 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudo da Linguagem), LAEL, Pontífice Universidade Católica, São Paulo.

SILVA, C. F. e SALLES, H. Orações temporais iniciadas por quando: uma comparação entre o português e o espanhol. In: *XVII CONGRESO INTERNACIONAL ASOCIACIÓN DE LINGÜÍSTICA Y FILOLOGÍA DE AMÉRICA LATINA (ALFAL 2014)* João Pessoa - Paraíba, Brasil. Disponível em: <http://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R0185-1.pdf>. Acesso em: 20 de fev. 2017.

SILVEIRA, S. *Lições de Português*. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlântida, 1952.

SINCLAIR, J. *Corpus, Concordance, Collocation*, Oxford, OUP, 1991.

_____. *Reading Concordances: an introduction*. London: Longman, 2003.

SCOTT, M. *WordSmith Tools*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

SWARTLEY, K. *Las preposiciones a, de, en, para y por: sugerencias para la enseñanza*. 2008. 113 f. Dissertação (Master of Arts) - Graduate College, Bowling Green State University, Ohio, 2008.

TANNIÃO, K. C. *Estudo diacrônico do uso das preposições: documentos latino-portugueses e português paulista moderno*. 2011. 125 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011.

TARALLO, F. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português daíquem e dálém-mar ao final do século XIX. In: ROBERTS, I. & KATO, M. (orgs.) *Português brasileiro. Uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1999, p. 69-105.

TEIXEIRA, E. D. *A Linguística de Corpus a serviço do tradutor: proposta de um dicionário de Culinária voltado para a produção textual*. 2008. 439 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

TEYSSIER, P. *História da Língua Portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1982. Disponível em:
https://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/158086/mod_resource/content/1/TEYSSIER_%20HistoriaDaLinguaPortuguesa.pdf. Acesso em: 16 de abr. 2016.

THORNDIKE, E. L. *Teacher's wordbook*. Nova York: Columbia Teachers College, 1921.

VILLALBA, T. K. B. Uma Pedra no Sapato: Ensino da Gramática no Curso de Espanhol para Universitários Brasileiros. In: *Em aberto*, v. 81, pag 99-112, 2009.

_____. A noção de fossilização e a aquisição de espanhol por falantes adultos brasileiros. In: ROTTAVA, Lucia e LIMA, Marília dos Santos (org.). *Linguística aplicada – relacionando teoria e prática no ensino de línguas*. Ijuí, RS: Unijuí, 2004.

WEST, M. *A general service list of English words*. Londres: Longman, 1953.

WIDEMER, M. L. *Variação e gramaticalização no uso de preposições em contextos de verbos de movimento no português brasileiro*. 2013. 250p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista (UNESP-São José do Rio Preto).

_____. Para uma visão conceptual das preposições que complementam verbos de movimento no português brasileiro. In: *Veredas On-line – Atemática* – 2014/2 - p. 102-122 – PPG-Linguística/UFJF – Juiz de Fora (MG) - ISSN: 1982-2243.

YOKOTA, R. *A marcação de acusativo na interlíngua dos brasileiros que estudam espanhol*. 2001. 139 f. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguagem Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo (USP).

ANEXO A - LISTA DAS 100 PALAVRAS MAIS FREQUENTES DO CORPUS DE ESTUDO

DE	7289,00	5,02	384,00	100,00
LA	5171,00	3,56	384,00	100,00
QUE	5050,00	3,48	384,00	100,00
Y	4412,00	3,04	384,00	100,00
EL	3296,00	2,27	382,00	99,48
EM	3201,00	2,20	382,00	99,48
LOS	2212,00	1,52	366,00	95,31
ES	2105,00	1,45	349,00	90,89
LAS	2046,00	1,41	368,00	95,83
NO	1917,00	1,32	363,00	94,53
A	1905,00	1,31	365,00	95,05
UM	1614,00	1,11	356,00	92,71
UMA	1556,00	1,07	362,00	94,27
COM	1520,00	1,05	364,00	94,79
PARA	1443,00	0,99	341,00	88,80
POR	1395,00	0,96	350,00	91,15
SE	1309,00	0,90	329,00	85,68
PERO	1032,00	0,71	330,00	85,94
MÁS	1001,00	0,69	326,00	84,90
DEL	960,00	0,66	302,00	78,65
COMO	952,00	0,66	329,00	85,68
ME	900,00	0,62	157,00	40,89
LO	897,00	0,62	300,00	78,13
MUY	818,00	0,56	268,00	69,79
MI	755,00	0,52	156,00	40,63
SU	715,00	0,49	249,00	64,84
SON	635,00	0,44	252,00	65,63
O	611,00	0,42	248,00	64,58
PERSONAS	567,00	0,39	231,00	60,16
TODO	535,00	0,37	255,00	66,41
TAMBIÉN	522,00	0,36	258,00	67,19
#	514,00	0,35	157,00	40,89
SUS	487,00	0,34	224,00	58,33
HAY	478,00	0,33	209,00	54,43
ESO	474,00	0,33	215,00	55,99
YO	433,00	0,30	143,00	37,24
AL	399,00	0,27	223,00	58,07
CUANDO	398,00	0,27	193,00	50,26
VIDA	398,00	0,27	182,00	47,40
SER	397,00	0,27	222,00	57,81
TODOS	391,00	0,27	225,00	58,59
ELLA	378,00	0,26	180,00	46,88
PORQUE	363,00	0,25	189,00	49,22
SIN	350,00	0,24	201,00	52,34
SIEMPRE	322,00	0,22	169,00	44,01
CASA	315,00	0,22	97,00	25,26
MUCHO	315,00	0,22	183,00	47,66

LIBERTAD	313,00	0,22	46,00	11,98
TIENE	312,00	0,21	178,00	46,35
SOY	311,00	0,21	59,00	15,36
PUEDE	309,00	0,21	159,00	41,41
MUCHAS	307,00	0,21	190,00	49,48
NOS	304,00	0,21	126,00	32,81
ERA	299,00	0,21	127,00	33,07
SI	299,00	0,21	159,00	41,41
YA	297,00	0,20	182,00	47,40
MUNDO	284,00	0,20	149,00	38,80
MIS	281,00	0,19	103,00	26,82
HACER	261,00	0,18	155,00	40,36
INTERNET	259,00	0,18	56,00	14,58
COSAS	257,00	0,18	143,00	37,24
VIOLENCIA	252,00	0,17	38,00	9,90
ASÍ	250,00	0,17	160,00	41,67
E	250,00	0,17	153,00	39,84
ESTÁ	248,00	0,17	145,00	37,76
TENGO	244,00	0,17	91,00	23,70
CIUDAD	236,00	0,16	74,00	19,27
HÁ	234,00	0,16	121,00	31,51
PUES	234,00	0,16	110,00	28,65
LENGUA	229,00	0,16	65,00	16,93
OTROS	212,00	0,15	138,00	35,94
AÑOS	209,00	0,14	118,00	30,73
POCO	204,00	0,14	115,00	29,95
HASTA	203,00	0,14	136,00	35,42
HOMBRE	203,00	0,14	86,00	22,40
GUSTA	197,00	0,14	86,00	22,40
SOBRE	197,00	0,14	129,00	33,59
MÍ	196,00	0,13	100,00	26,04
ALGO	194,00	0,13	128,00	33,33
MUCHOS	192,00	0,13	125,00	32,55
MISMO	191,00	0,13	138,00	35,94
CADA	190,00	0,13	122,00	31,77
NUESTRA	187,00	0,13	95,00	24,74
TIEMPO	185,00	0,13	142,00	36,98
VECES	185,00	0,13	117,00	30,47
PERSONA	183,00	0,13	104,00	27,08
TAN	183,00	0,13	110,00	28,65
SOLO	182,00	0,13	124,00	32,29
HOY	181,00	0,12	116,00	30,21
SEA	181,00	0,12	119,00	30,99
CREO	180,00	0,12	107,00	27,86
OTRAS	176,00	0,12	131,00	34,11
DÍA	175,00	0,12	127,00	33,07
TENEMOS	173,00	0,12	95,00	24,74
ÉL	170,00	0,12	93,00	24,22
MEDIO	170,00	0,12	94,00	24,48
FUE	169,00	0,12	114,00	29,69

pero nací en Mirassol, una ciudad cerca de Rio Preto. Soy una persona de baja estatura, tengo pelo negro y ojos marrones. A mí me gusta leer, escuchar música, ir al cine y utilizar el internet. Yo odio los sitios con mucha gente, tampoco las fiestas acredito que soy realista con las cosas, soy muy tímida y muchas veces confusa sobre mi vida, pero siempre doy atención a mis amigos y ellos dicen que soy divertida. Soy una persona muy bipolar, puedo estar bien en algún momento, pero de Ella come mucho dulce y no es de comer comida saldable. Ahora está haciendo un trabajo en literatura clásica, porque a ella le gusta la mitología.

Espanhol II Discente: Antonio Marcos Tavares Junior Data: 20/06/2011 Bueno, ¿quién soy yo? ... En primer lugar voy a hablar de mis características físicas: yo soy un chico muy bajo, tengo ojos verdes claros, soy delgado, tengo la piel morena soy cariñoso, hasta demasiado, y muy curioso, soy sincero y fiel con los amigos y en las relaciones también, soy vanidoso, a mí me gusta vestirme bien y estar, siempre que puedo, de moda, soy, a veces, muy nervioso también y todos dicen que amigos y en las relaciones también, soy vanidoso, a mí me gusta vestirme bien y estar, siempre que puedo, de moda, soy, a veces, muy nervioso también y todos dicen que soy una persona bienhumorada, divertida, simpática y que nunca estoy de también y todos dicen que soy una persona bienhumorada, divertida, simpática y que nunca estoy de cara pesada, pues a mí no me gusta presentar a las personas mis problemas, solo me gusta ofrecer felicidad, por esa razón, todos me que soy una persona bienhumorada, divertida, simpática y que nunca estoy de cara pesada, pues a mí no me gusta presentar a las personas mis problemas, solo me gusta ofrecer felicidad, por esa razón, todos me consideran optimista. Bueno, no sobre todo, no podría dejar de hablar de mi característica más acentuada: soy un glutón y, algunas veces, valiente. Ahora voy a hablar de una persona que es muy especial para mí, que es compañera para todos los días y cosas, ella es aventurera, es compañera para todos los días y cosas, ella es aventurera, como yo, no tan calma así, es muy cariñosa, demasiado a veces, pues tiene un cuidado conmigo que llega a tirarme la respiración y eso es muy lindo, es coqueta... ui ui ui ui ui, muy curiosa, si no hablo algo que ella quiere saber, elegante, loca ... rrsrrs (de broma)...., sincera, fiel, gentil y amable con los amigos y también con su novio. Si, por un lado, a ella no le gusta que yo hable eso, a mí me gusta hablar sí: para mí ella es inocente e ingenua. También es muy inteligente, ..., sincera, fiel, gentil y amable con los amigos y también con su novio. Si, por un lado, a ella no le gusta que yo hable eso, a mí me gusta hablar sí: para mí ella es inocente e ingenua. También es muy inteligente, basta ver las notas que saca en las muy mimosa, creo que para ver eso es solo mirar el cuidado que tiene al vestirse, muy nerviosa, me deja loco con eso, a veces, optimista y otras, un poquito pesimista, es humilde, muchas veces práctica, salerosa... ui ui ui ui ui....

simpática, ella se dice tacafña, pero no es, es muy extrovertida y, por eso, consigue hacer muchos amigos, valiente, pero a veces un poquito cobarde, vi eso cuándo ella fue robada conmigo... rrsrrs, y es muy vanidosa..... ah...., y, sobre todo, no es igual a mí en una cosa: no es glotona. Se me ha olvidado hablar de las características físicas de ella; bueno, ella no es ni mucho de acuerdo con mi voluntad, por lo que dicen que soy autoritaria. Me considero una persona de la noche, porque voy tarde a la cama y no me gusta levantarse temprano. A pesar de ser una persona extrovertida, hay veces que soy más reservada. que soy autoritaria. Me considero una persona de la noche, porque voy tarde a la cama y no me gusta levantarse temprano. A pesar de ser una persona extrovertida, hay veces que soy más reservada. Me encanta estar con amigos y familiares. Me reír también, porque es muy divertida. Por otra parte, es muy amable y atenciosa y un poco loca también, le encanta conducir a gran velocidad. Es totalmente lo opuesto a mí, ya que tiende a ir a dormir temprano y levantarse temprano también. parte, es muy amable y atenciosa y un poco loca también, le encanta conducir a gran velocidad. Es totalmente lo opuesto a mí, ya que tiende a ir a dormir temprano y levantarse temprano también. Físicamente ella es morena con ojos oscuros, pelo y atenciosa y un poco loca también, le encanta conducir a gran velocidad. Es totalmente lo opuesto a mí, ya que tiende a ir a dormir temprano y levantarse temprano también. Físicamente ella es morena con ojos oscuros, pelo corto y oscuro, estudiante. Curso Letras en Unesp y actualmente estoy en el segundo año. Soy relativamente alta, tengo el pelo negro y largo. A mí me gusta los pelos largos. Soy morena pero actualmente no he tenido tiempo para tomar sol, entonces estoy un poquito cada color. Me gusta ropas confortables y frescas, y uso los pantalones solamente cuando está frío. Soy una persona alegre, a veces melancólica, tal vez un poco ansiosa. Pienso que tengo paciencia con las personas se la causa es buena. Pero, no tengo ninguna paciencia para cosas que no son importantes. Soy simpática pero también soy muy malada cuando estoy frente a personas extrañas. Pienso que tenemos que aceptar las personas de la manera que son y esto no es una cosa fácil de de la manera que son y esto no es una cosa fácil de hacer. Tengo la certeza que la mentira es la peor cosa que puede ocurrir a las personas, no miento y no me gusta nada cuando mienten para mí. Amo a mis amigos y a mi familia. Amo mi perrita la mentira es la peor cosa que puede ocurrir a las personas, no miento y no me gusta nada cuando mienten para mí. Amo a mis amigos y a mi familia. Amo mi perrita como una hermana. Intento disfrutar todos los días y todo lo que la vida me la peor cosa que puede ocurrir a las personas, no miento y no me gusta nada cuando mienten para mí. Amo a mis amigos y a mi familia. Amo mi perrita como una hermana. Intento disfrutar todos los días y todo lo que la vida me ofrece. parecido conmigo, es de mi naturalidad contestar con la misma forma. Pero cuando veo que las personas son simpáticas, a mí me gusta mucho estar a cerca de ellas y ayudarlas cuando necesario, y a veces, acabo me estropeando por creer en la niña como yo, tan baja y delicada (pero no hablaré el número de mis zapatos para no me quedar con más vergüenza). Cuanto a mis rasgos psicológicos, también no tengo mucho para hablar: sí, soy muy olvidada. Yo mixturo mi buen humor con mi que estudia para ser profesor) y impartir clases para chicos y chicas con rasgos psicológicos fuertes y muy distintos (pues a mí me encanta la diversidad). Entonces tengo que hablar de una persona, ¿no? Bueno, esta persona tiene la piel más clara y siempre llevo un flequillo. Mis ojos son marrón oscuros también y pequeños. Tengo la nariz un poco grande y chata, pero a mí me gusta muchísimo. Mi boca es pequeña, pero firme. Llevo el rostro muchas veces pálido y algunas (la mayoría en que dos rasgos de mi personalidad que merecen destaque son mi paciencia y mi buen humor. Conmigo no hay tiempo malo. A mí me gusta mucho hacer reír los otros y a mí mismo, una vez que no soy nada huraño, gruñón u hosco, pero si atento, destaque son mi paciencia y mi buen humor. Conmigo no hay tiempo malo. A mí me gusta mucho hacer reír los otros y a mí mismo, una vez que no soy nada huraño, gruñón u hosco, pero si atento, burlón y risueño. Mi amiga no es mucho cuando me gusta. Soy así desde niña y no hago cosas divertidas para los otros ríen, hago porque sale espontáneamente - a mí me gusta ser así. Algunas personas cercanas de mí dicen que soy estúpida y no doy atención para las otras personas, mí naturalidad contestar con la misma forma. Pero cuando veo que las personas son simpáticas, a mí me gusta mucho estar a cerca de ellas y ayudarlas cuando necesario, y a veces, acabo me estropeando por creer en la persona demasiado. cuando veo que las personas son simpáticas, a mí me gusta mucho estar a cerca de ellas y ayudarlas cuando necesario, y a veces, acabo me estropeando por creer en la persona demasiado. Soy una persona de baja estatura, un poco gordita, filología en la universidad. Nací en Descalvado, donde viven mis padres y me hermano, pero vivo en São José do Rio Preto a causa de los estudios, en una pensión con más cinco chicas. Bueno, creo que descreerme físicamente es muy fácil: mi ojos castaños, nariz pequeña, boca carnosa y la piel clara. Mi cara es redonda y un poco pecosa. Llevo gafas de grados (a mí me gusta mucho). No soy delgada pero también no soy gorda y no soy muy alta pero también no soy muy baja. gorda y no soy muy alta pero también no soy muy baja. Psicológicamente soy una persona bastante tranquila. Soy casera: a mí no me gusta salir. Prefiero quedarme en mi casa leyendo o asistiendo películas. Soy muy bien humorada y simpática, castaños claros y el pelo es castaño, más o menos de lo mismo color que lo meo. Lleva gafas de grado también y, cuando a conocí, llevaba aparato en los dientes pero ahora, no más. Es muy inteligente, muy calma y muy delicada. Es muy gentil y que puede, ayuda quien necesita. También es muy vanidosa, está siempre con accesorios en el pelo, pulseras y brincos y a ella le gusta mucho el color rosa. Mis compañeros y yo no podemos hablar muchas palabrotas cuando ella está con Llegó el pelo corto y rubio, pero no rubio claro, más si rubio-oscuro. Soy blanco y llevé gafas. Mis ojos son castaños claro y a mucho llevé barba – no porque me guste, pero es enfado de afeitarme. Mía nariz no es grande, pero no es pequeña: tiene pero no es pequeña: tiene un tamaño que es mayor que los normales. Uso siempre ropas deportivas o sociales. Cuanto a mi personalidad, soy un poco autoritario – no me gusta que las cosas sean distintas de lo que quiero. Soy extremadamente Soy extremadamente sistemático y regular cuanto las cosas que hago, pero soy un perfecto cambio de ideas y de sentimientos a lo largo de los días. Soy un buen amigo, puesto que soy extremadamente fiel. Pero no admito que me hagan mal, si lo soy extremadamente fiel. Pero no admito que me hagan mal, si lo hacen me convierto en una fiera protectora y hago más mal a la persona. Soy divertido y eso se convierte en piadas fuera del momento. A lo demás, soy muy esforzado y me pongo

N	Concordance
1	puede ocurrir porque la argumentación es la mejor forma de ser racional, pero no son todos los que utilizan este recurso para lograr una discusión o ganar el poder. Además, la disputa por el poder es lo más grande peligro para que las
2	utilizan esto recurso para lograr una discusión o ganar el poder. Además, la disputa por el poder es lo más grande peligro para que las personas violentas argumenten acerca de su comportamiento. Muchas veces es posible ver un ditator utilizar
3	Redacción "La violencia" Es verdad que una mente inquieta se puede cambiar para una mente violenta. Eso puede ocurrir porque la argumentación es la mejor forma de ser racional, pero no son todos
4	es necesario que muchas cosas cambien, pues hasta mismo la organización di que uno debe ser más que el otro para que consiga algo. Hay siempre que hacer algo mejor que los otros. Esa idea ya muestra el principio del problema. Por
5	. Esa idea ya muestra el principio del problema. Por eso, creer que el problema son los carceres es como poner un paño para no ver lo que esta mismo ocurriendo. ocurriendo.
6	las personas violentas argumenten acerca de su comportamiento. Muchas veces es posible ver un ditator utilizar la violencia para tener el país en sus manos. Como Antonio Fraguas dice, "La violencia es miedo a las ideas de los demás y poca fe
7	tienen un deseo, una necesidad, de recuperar este poder que les fue tirado, que los ha dejado vulnerables. La violencia, para ellos, representa un modo de dominación sobre el otro, y en este tipo de situación se representan bien las palabras
8	existencia, pero que no lo deberíamos permitir que así fuese. Una cultura voltoda a la paz, como él ha dicho, es imperativa para que la humanidad no se destruya a si misma. Puede ser un tanto utópico, pero es la hora para intentar detener la
9	diferente, miedo de perder su poder. El poder, además, el deseo por el, es para mi una de las principales motivaciones para la violencia. Mira un serial killer, por ejemplo. La mayor parte de ellos ha sufrido algun tipo de abuso en su niñez, sea
10	poca fe en las propias". Incluso, hay países hoy que todavía lutan por sus derechos y por una democracia más firme y justa para todos, pero estas personas son muertas de forma criminosa por su propio representante y esto no hace sentido
11	: miedo del desconocido, miedo de una cultura diferente, miedo de perder su poder. El poder, además, el deseo por el, es para mi una de las principales motivaciones para la violencia. Mira un serial killer, por ejemplo. La mayor parte de ellos ha
12	y mis piernas finas y torpes no paran de tiritar? Soy muy débil también. Mis manos no crecieron mucho y son extrañas para un hombre casi adulto como yo. Debe ser por este motivo que soy tan sensible a las críticas y nunca conseguí
13	mismo raciales. En Europa también hay muchos conflictos por motivos similares, pero muchas veces no hay un motivo fuerte para que la violencia llegue y tome cuenta de todos. Africa también vivió una época llena de conflictos, en especial el tiempo
14	mirando el espejo, que todo mi rostro, cubierto por el pelo, un conjunto de fibras gruesas y muy negras, es muy pequeño para mi cuerpo de piel muy pálida. Cuando me quedo nervioso, mi respiración queda muy descontrolada, como si toda mi
15	la razón por la que estoy intentando recordar lo que las personas más íntimas decían de mí. Creo que estoy curioso ahora para saber un poco más sobre esto, ya que me quedé muy sólo toda mi vida y estoy procurando la causa de mi soledad.
16	muy sólo toda mi vida y estoy procurando la causa de mi soledad. Mi psicólogo también dice que este ejercicio es bueno para mi tratamiento. Bueno. Volviendo a mi cuerpo, también puedo ver que mi nariz es muy sencilla, recta y pequeña. Creo
17	mucho en busca de sus ideales, como el fin de la desigualdad social, de la valorización a los negros y la busca pela paz, para que así fuera construida una Africa mejor para todos, social e políticamente. En esos tiempos, el presidente de Africa
18	protegerse del mundo. Así, muchos lugares son escuelas de la violencia, hasta mismo donde los padres dejan sus hijos para que estudien, es el caso en Brasil de las escuelas publicas, donde muchos alumnos utilizan drogas y brigan, porque
19	su madre y cosas así. Entonces, es posible percibir que la cantidad de violencia en nuestra sociedad es muy grande hoy, para combatirla es necesario que muchas cosas cambien, pues hasta mismo la organización di que uno debe ser más que
20	nadie entrar pero eso hace con que quien vive allí se quede preso en su propio espacio, cada uno hace su propio carcere para protegerse del mundo. Así, muchos lugares son escuelas de la violencia, hasta mismo donde los padres dejan sus
21	de la desigualdad social, de la valorización a los negros y la busca pela paz, para que así fuera construida una Africa mejor para todos, social e políticamente. En esos tiempos, el presidente de Africa del Sur era siempre una persona de piel blanca
22	salen de casa con miedo de las otras en la calle, ya que ellas pueden ser malas, en las casas hay todo tipo de cosa para no dejar nadie entrar pero eso hace con que quien vive allí se quede preso en su propio espacio, cada uno hace su
23	él ha dicho, es imperativa para que la humanidad no se destruya a si misma. Puede ser un tanto utópico, pero es la hora para intentar detener la violencia, para de la cultura y construyrmos un mundo y un destino mejor para nosotros. os.
24	esos casos, lo mejor es intentar alejarse, por lo menos, por un instante de la situación y pensar no que sería mejor hacer para arreglarla, pués, si duda, las peores deiciones son hechas en los momentos de estrés y sin pensar. No es una
25	esas cosas, pero los criminosos son la minoría que acaban dominando la mayoría porque la policía no age de modo correcto para proteger la población y muchas veces se unen a ellos en troca de dinero o por su propia vida e de su familia. El
26	simples conversación sería posible evitar muchas peleas.No conozco ninguém que viva bien y tranquilo, se no tiene paciencia para pensar delante de una situación de estrés. En esos casos, lo mejor es intentar alejarse, por lo menos, por un
27	una actitud violenta, sino un aspecto normal del matrimonio; o sea, lo que es considerado violencia para uno, no es para el otro. Además de subjetivo, ella ocurre en muchas situaciones distintas, como en el transito, en las escuelas, en las
28	que amar a nuestro prójimo, como manda la institución Católica, pero al menos todas las personas deberían se respetar. Para mí, las personas violentas son aquellas con bajo nivel de educación moral y ética, aquellas que son inseguras con si
29	, por ejemplo, lo hacen por una necesidad de impor su verdad, su idea como la unica correcta, ellos precisan provar para si mismos sus propios ideales. Así también cuando hombres violentan el cuerpo de las mujeres, desrespeitandolas,
30	contra el sistema. La verdad es que el sistema es violento, entonces muchas das veces es necesario usar de violencia para proteyerse. Una cosa es cierta toda acción cria una reacción, pero es cierto que no podemos justificar la violencia atual
31	violencia contra otras personas que pueden estar en el margen de la sociedad como él o no. É no necesita de una razón para agir, porque él se siente vitima independiente do que él haga. Como él en el tiene voz dentro de la sociedad, él usa
32	ya existia la violencia con las guerras. Pero no pasado la violencia era justificada por la sobrevivencia del hombre. Para vivir era necesario que alguien no vivise. Pero, hoy el hombre se pone violento si ninguna razón o argumento fuerte.
33	y acciones pacíficas, todos también podemos. No precisamos hacer guerras, ni atacar otras personas o países solamente para conseguir lo que deseamos. Un mundo sin violencia causada por la falta de conversaciones y gran discusiones es
34	comprovemente posible. De este modo, devemos comenzar rápidamente a luchar con palavras, sin armas y sin violencia, para que posamos todos vivir en un mundo lleno de paz y tranquilidad. az y tranquilidad .
35	desmedidas; nuestros derechos terminan donde empezan los de los otros, y tenemos que respetar estes limites para una convivencia más tranquila y equilibrada entre todos. Solamente cuando los ciudadanos comprendan eso, cuando
36	social y de paz. Es importante que eso ocurra entre los que tienen poder, pero principalmente que ocurra entre las masas, para que la sociedad exija de estos poderosos el fin de las guerras y conflictos desnecesários y para que el dinero no
37	ser humano, e infelizmente toda la historia de nuestra especie está marcada por conflictos violentos que poden ser utilizados para confirmar esta triste teoría. La guerra es como una constante, una violencia causada por conflictos entre poucos y que
38	que la humanidad no se destruya a si misma. Puede ser un tanto utópico, pero es la hora para intentar detener la violencia, para de la cultura y construyrmos un mundo y un destino mejor para nosotros. os.
39	utópico, pero es la hora para intentar detener la violencia, para de la cultura y construyrmos un mundo y un destino mejor para nosotros. s.
40	que ocurra entre las masas, para que la sociedad exija de estos poderosos el fin de las guerras y conflictos desnecesários y para que el dinero no baste para mover batallas sin sentido. .
41	no trabajar desde niño, por ejemplo. La violencia es difícil de ser definida porque es un concepto extremamente subjetivo. Para algunas personas, una pelea verbal con su pareja no es considerada una actitud violenta, sino un aspecto normal del
42	no es considerada una actitud violenta, sino un aspecto normal del matrimonio; o sea, lo que es considerado violencia para uno, no es para el otro. Además de subjetivo, ella ocurre en muchas situaciones distintas, como en el transito, en las
43	nos hace tener acciones violentas. Hay, por fin, las que piensan que su origen es un misto de estos dos pensamientos. Para los que creen en esta última teoría, la violencia, que ya estaría dentro de las personas, podría ser aumentada con las
44	para que la sociedad exija de estos poderosos el fin de las guerras y conflictos desnecesários y para que el dinero no baste para mover batallas sin sentido. .
45	antiguo, de origen compleja y difícil de ser definido que necesita ser combatido - eso será posible? - aún en este siglo, para que los hijos del futuro puedan vivir en un planeta más apacible y desarrollado. Hay muchas personas que piensan
46	suaves como la seda e redondas como una manzana joven, ayudan a mejorar la imágena. Las pestañas son negras e largas para combinar con lãs cejas gruesas e peludas. Mi orejas son grandes, pero lo pelo as encobierta. Ah mi color, si, a eso
47	(no es mi culpa se mi piel es buena), jóvenes e lisas. Las piernas son gruesas pero tengo que practicar algun deporte para ellas quedaren fuertes. En general soy bajo cerca de um jugador de baloncesto pero alto cerca de um niño, no estoy
48	lisa, pero la nariz es larga. Mi boca no es habladora pero es carnosa (no grande) e rubra como la fresa. El cuello es grueso para alguien como yo, pero no me importo nada, además, yo tengo dientes fuertes (lo malo es que no son todos
49	contra el gobierno. Otro ejemplo es en varios países árabes, que las mujeres no pueden vestir las ropas que desearan para salir a la calle o escogieren con quien van a casar, porque es determinado por sus padres. Cuando se trata de